

DH
CRUZIC, L

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica

**REACÇÕES DE FRUSTRAÇÃO EM
INDIVÍDUOS TOXICODEPENDENTES EM
TRATAMENTO
SEGUNDO O TESTE DE FRUSTRAÇÃO DE S. ROSENZWEIG**


Cláudia Santa Cruz - nº 1231

ORIENTADOR: Prof. Doutor Eduardo Sá



15736

2003

 Instituto Superior de Psicologia Aplicada
C.º
Registo: 15736
Data: 15/4/05
T.º: 21 001 17 50 • lib@ispa.pt

I - Introdução	1
II - Fundamentação Teórica	3
A. Toxicodependência	3
1. As drogas através dos tempos (e dos lugares).....	3
2. Definições de Toxicodependência	8
3. Classificação das Drogas.....	17
3.1 As várias classificações	17
3.2 Diferentes critérios de classificação	19
3.3 Efeitos das Drogas no Sistema Nervoso Central.....	21
. Depressoras do Sistema Nervoso Central	21
. Estimulantes do Sistema Nervoso Central	28
. Perturbadoras do Sistema Nervoso Central	35
4. Abordagens psicológicas explicativas da Toxicodependência	43
4.1 Abordagem Psicanalítica	43
4.2 Abordagem Sistémica.....	49
4.3 Abordagem Cognitiva.....	53
5. Etiologia da Toxicodependência	56
5.1 Factores Familiares	56
5.2 Factores Sociais.....	65
6. Personalidade do Toxicodependente.....	70
B. Frustração	84
1. Algumas definições.....	84
2. A Teoria da Frustração-Agressão	87

2.1 A Hipótese de Frustração-Agressão.....	88
2.2 Algumas reformulações da Hipótese Frustração-Agressão	89
3. A Teoria Geral da Frustração de S. Rosenzweig.....	93
3.1 Tipos de stress (obstáculos).....	95
3.2 Tipos de situações de frustração.....	97
3.3 Reacções à frustração.....	98
3.3.1 Tipos de reacção segundo o seu carácter mais ou menos adequado .	99
3.3.2 Tipos de reacção segundo a sua direcção.....	99
3.3.3 Tipos de reacção segundo economia das necessidades frustradas.	100
3.3.4 Tipos de reacção específica e não específica.....	102
4. Tolerância à frustração.....	104
5. As Técnicas Projectivas e o estudo das reacções à frustração	106
5.1 As Técnicas Projectivas.....	106
5.2 O estudo das reacções à Frustração apoiado no <i>PF-Study</i>	108
5.3 Alguns trabalhos realizados com o <i>PF-Study</i>	110
III - Formulação do Problema	114
1. Problema	114
2. Objectivos.....	115
IV - Metodologia	116
1. Caracterização da Amostra.....	116
2. Procedimento.....	117
3. Caracterização do Instrumento.....	117
3.1 Descrição do Teste de Frustração.....	117
3.2 Cotação do Teste de Frustração	120
3.2.1 Direcção da agressão.....	120

3.2.2 Tipo de reacção	121
3.2.3 Factores de cotação	122
3.3 Os diferentes passos no tratamento e interpretação dos dados.....	124
V - Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados.....	128
1. Apresentação dos Resultados.....	128
2. Análise dos Resultados	142
3. Interpretação dos Resultados.....	153
VI - Conclusão	166
VII - Bibliografia.....	170

A toxicodependência é um flagelo actual e preocupante.

O uso de substâncias psicoactivas, vulgo drogas, é um fenómeno em permanente mudança, modulado pela cultura e estilos de vida e com uma incidência crescente.

Os problemas associados ao descontrolo do seu consumo fazem parte do quotidiano da Psiquiatria e da Psicopatologia, enquanto grave e incapacitante perturbação do comportamento mas, também, pelo impacto dramático na família, na comunidade e pelas repercussões sobre a saúde.

No âmbito desta problemática, têm emergido inúmeros estudos, visando quer a obtenção de dados científicos sobre o uso de drogas e álcool, quer um conhecimento mais profundo sobre a personalidade daqueles que "facilmente" se tornam dependentes.

No que concerne à personalidade dos indivíduos dependentes, existem autores que defendem não haver um tipo de personalidade padrão para o comportamento de toxicodependência.

Outros, por seu turno, defendem a existência de uma personalidade característica e específica para esse mesmo comportamento.

Ainda dentro deste último grupo, as opiniões divergem igualmente, no sentido de alguns autores assumirem que a maioria dos toxicodependentes possui uma personalidade neurótica, enquanto outros, referem que grande parte dos toxicodependentes apresentam uma personalidade *borderline* ou estado-limite.

Apesar destas controvérsias, a opinião destes autores é unânime, quando referenciam a **personalidade** como o principal factor de predisposição para a toxicodependência, não descurando outros, como os factores sociais e familiares.

O objectivo deste estudo consiste na caracterização das reacções à frustração em indivíduos toxicodependentes em tratamento, tentando obter um perfil destes mesmos indivíduos, segundo o Teste de Frustração de Saúl Rosenzweig.

É de salientar que no indivíduo toxicodependente os sentimentos de vazio imperam e lideram a sua conduta.

Quando em tratamento, esse vazio reflecte-se de uma forma muito premente e acutilante, pois a ausência da substância que tudo lhe dava e que o fazia sentir-se onnipotente é atroz.

A maioria dos indivíduos iniciam os consumos na adolescência, período esse repleto de grandes frustrações e crises existenciais.

A adolescência é a fase em que o indivíduo deveria fazer o luto das imagens parentais adquiridas na infância.

No entanto, ao cruzar-se com a droga, o adolescente vai tentar cobrir o vazio deixado por essas mesmas imagens, não permitindo o luto, mas sim a regressão.

Deste modo, o indivíduo volta-se exclusivamente para a substância, vivendo em função dela e deixando de investir no exterior.

Após vários anos de consumo de drogas, acordar para a vida significa ter de aprender ou reaprender a lidar com esses obstáculos.

A. TOXICODEPENDÊNCIA

1. As drogas através dos tempos (e dos lugares)

As drogas acompanham o homem desde as civilizações mais antigas.

A droga assume múltiplas funções numa sociedade - rituais, curativas, lúdicas - e a sua utilização nestes contextos reforça a coesão social.

A cultura enquadra o uso das drogas tradicionais contendo um uso descontrolado ou estigmatizante.

Assiste-se à proibição de drogas numa sociedade, quando são consumidas livremente noutra: a distinção entre drogas legais e ilegais é de raiz histórica, cultural e política (Brecher, 1972, cit. Félix da Costa, 2002).

É do conhecimento geral, que existiu sempre uma ampla variação entre os padrões de uso destas substâncias nas diferentes sociedades. Consequentemente, qualquer análise no sentido de delimitar as questões do abuso e da dependência, deve ter sempre em linha de conta este parâmetro interpretativo.

Durante a **Idade Clássica**, o álcool era considerado a substância problema.

Nas sociedades greco-romanas, por exemplo, o ópio e a cannabis eram usados unicamente para fins medicinais.

Entre os anos 700 e 1000 d. C., assistiu-se à introdução da cultura do ópio no continente asiático. Na Índia e na China, por exemplo, o seu consumo espalhou-se rapidamente, em especial entre os soldados em campo de batalha, com o objectivo de "anestesiá-los" o medo.

Nas Américas, o cultivo de cocaína ganhou um grande impulso durante o domínio do Império Inca. Os efeitos provocados pela ingestão da planta fizeram proclamar a sua característica "divina" e, a partir daí, o seu plantio e consumo evoluíram sempre associados aos costumes sociais e religiosos daquele povo.

A partir de 1500, período em que se iniciaram os grandes empreendimentos da navegação, verificou-se uma expansão do intercâmbio e comércio de substâncias psicoactivas.

Entre os descobridores, Portugal, com o papel de grande potência marítima da época, passou a desempenhar uma importante função neste movimento que introduziu, na Europa, as drogas originárias dos novos mundos, em especial da América Latina.

O comércio de tabaco, coca, café, cola, chá e ópio no velho continente avançou, a par e passo, com a história da navegação portuguesa.

As descobertas, a imposição do regime colonial em África e na América, a introdução de novos costumes derivados do intercâmbio cultural que aí se iniciou e os movimentos sociais e religiosos que marcaram este período, foram factores que parecem ter contribuído para criar um clima de receptividade em relação ao consumo de drogas, entre os povos ocidentais (Castellano, 1996).

A história política e sócio-religiosa deste período conduz, também, à reflexão sobre a relação entre a expansão do consumo de drogas e aquilo que parece ser a eterna necessidade humana de depender e de ter fé em algo.

A queda dos grandes impérios, o enfraquecimento de dogmas religiosos e a convulsão social gerada pelas disputas territoriais têm sido, através dos tempos, um factor gerador de instabilidade e insegurança entre os povos.

Nestes momentos, parece que é a própria identidade do sujeito que é colocada em causa.

Coincidentemente ou não, a história tem relevado que, nos períodos em que sucedem eventos desta natureza, assiste-se, na maioria das vezes, a agravamentos no consumo de drogas.

No caso do ópio, pode-se dizer que o seu consumo espalhou-se pelo mundo através do movimento emigratório dos povos asiáticos.

Entre os chineses e indianos, principalmente, o consumo regular desta substância era algo que se desenvolvia a partir da infância. Este hábito foi levado por estes para os demais continentes.

O elemento activo do ópio, mais tarde denominado morfina, foi identificado por um pesquisador alemão chamado Frederick Serturmer, em 1804. Vinte anos mais tarde, adoptar-se-ia o uso desta substância como antídoto à dependência provocada pelo ópio (Castellano, 1996).

Esta prática manteve o consumo dos opiáceos controlado até à invenção das seringas hipodérmicas, facto que espalhou entre os povos asiáticos a falsa crença de que a morfina, quando ingerida por via intra-venosa, não provocava dependência.

Este erro desencadeou uma extraordinária intensificação do consumo de morfina, provocando a procura de outra solução química para o problema da morfinomania.

Assim, em 1898, sintetizou-se um outro derivado opiáceo para combater os efeitos da dependência à morfina - a heroína.

Depois dos anos 30, o mercado negro da heroína foi rapidamente dominado pelas máfias do crime. A pureza da heroína de rua baixou drasticamente e os preços dispararam.

Por esta altura, iniciou-se o consumo sob a forma de injeção. Este processo, que permite obter, com a mesma quantidade, efeitos psicoactivos mais intensos e mais rápidos do que pela via fumada ("chinesa"), constitui a opção preferencial dos consumidores mais dependentes e, como tal, quase sempre mais degradados social e fisicamente.

De facto, parece que o recurso à injeção foi a resposta coerente à transformação do estatuto legal dos narcóticos nos E.U.A..

No sentido de tirar partido de um produto cada vez mais caro e mais diluído, os toxicodependentes dão preferência à modalidade economicamente mais rentável, ou seja, a injeção.

Alguns autores estabelecem uma relação de causalidade entre a criminalização das drogas e os modos de consumo, e consideram que o método de consumo por injeção talvez não se tivesse divulgado tão rápida e intensamente, se tivesse havido mais tolerância para com os consumidores de narcóticos.

Na Europa, o fenómeno permaneceu relativamente controlado, em virtude de envolver apenas grupos restritos, como médicos, colonialistas e ex-colonialistas e pessoas do meio literário e artístico.

A grande difusão deste fenómeno iniciou-se somente nos finais dos anos 50.

A partir dos anos 60, o mundo assistiu a uma explosão do consumo das drogas chamadas "ideológicas", substâncias que reforçavam a tendência vigente na altura, de se romper com tudo o que dissesse respeito a normas pré-estabelecidas socialmente.

Esta epidemia fez parte do grande movimento social de contra-cultura que marcou a época, alcançando uma maior expressão através do movimento hippie e

dos seus ídolos. O consumo de alucinogêneos, como o LSD, tornou-se prática corrente entre os jovens.

Nos anos seguintes, tentou-se modificar as políticas governamentais, mas os anos 70 e 80 trouxeram uma nova onda de expansão do mercado de drogas.

Desde então, a progressão da heroínomania e da cocainomania tem sido vertiginosa. As drogas pesadas passaram a dominar, por completo, o panorama internacional dos consumos.

Paralelamente, tem-se observado um incremento do abuso de barbitúricos, anfetaminas e sedativos hipnóticos.

A questão da toxicod dependência está a ganhar, cada vez mais, espaço no panorama político internacional.

Muitos têm sido os esforços, no sentido de compreender e combater a expansão do consumo de drogas, mas a criatividade humana, talvez na sua vertente mais maligna, tem continuamente encontrado novas substâncias psicoactivas consumíveis.

Como em qualquer tipo de transação comercial, é a demanda que determina o ritmo de produção e de vendas.

Entre os fármacos produzidos por respeitáveis laboratórios, a licitude e a fachada sociável do álcool e o tráfico de drogas pesadas, são muitos os interesses que ditam os caminhos do indivíduo toxicod dependente.

2. Definições de Toxicodependência

A multiplicidade de definições que podem ser elaboradas para o conceito de toxicodependência, varia de acordo com a abordagem dos vastos campos científicos que se possam debruçar sobre o estudo deste fenómeno.

Na década de 20, o termo toxicomania surge ligado à medicina, principalmente à psiquiatria. Nesta perspectiva, em 1953, A. e M. Parot (cit. Olivenstein e Braconnier, 1985) define toxicomania como "a apetência anormal, prolongada e manifestada por certos sujeitos para certas drogas tóxicas ou outras que eles conhecem acidentalmente, ou procuram voluntariamente, o seu efeito analgésico, euforizante ou dinamizante. Essa apetência torna-se rapidamente um hábito tirânico que conduz a um inevitável aumento das doses".

Em 1957, a Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) define toxicomania como sendo um estado de intoxicação periódica ou crónica, como resultado do consumo repetido de uma droga natural ou sintética.

Esta intoxicação baseia-se em quatro parâmetros:

- Um invencível desejo ou uma necessidade de continuar a consumir a substância, procurando-a por todos os meios;
- Uma tendência para aumentar as doses - a denominada escalada;
- Uma dependência psíquica, mas também física, devido aos efeitos da substância;
- Os efeitos nocivos sobre o próprio consumidor, mas também sobre a sociedade.

Em 1969, a definição proposta pela O.M.S. substitui o termo toxicodependência pelo termo farmacodependência, sendo que a tónica é colocada

no "estado físico e, por vezes, também psíquico, resultante da interacção de um organismo vivo e um medicamento, e caracterizado por modificações do comportamento e outras reacções que comportam sempre um desejo irresistível para consumir o produto de uma forma periódica ou contínua, visando encontrar os seus efeitos psíquicos e, por vezes, procurando evitar o sofrimento físico da privação. Este estado pode ou não ser acompanhado de tolerância e um mesmo indivíduo pode ser dependente de diversas drogas".

Esta é, indubitavelmente, uma definição global, que foca todas as dimensões inerentes ao problema da toxicodependência.

No entanto, segundo Olivenstein et al. (1989) esta definição, quase fenomenológica, não é clara e objectiva, no que concerne à distinção entre a dependência humana e dependência animal.

Assim sendo, este autor nomeia quatro características fundamentais do fenómeno da toxicodependência:

- A droga existe mesmo sem o toxicodependente, ou seja, o objecto droga, matéria inerte, existe e sempre existiu, em todos os tempos e em todas as culturas;
- Diante deste objecto, a atitude do homem é variável, conforme o espaço, a ideologia, o lugar e o momento sócio-cultural;
- Num mesmo instante sócio-cultural, a atitude dos sujeitos é variável, conforme a vulnerabilidade individual ligada à história pessoal diante da falta;
- Toda a falta no ser humano remete para outra falta arcaica, e é aqui que se situa a especificidade da dependência da espécie humana.

Olivenstein et al. (1989) resume estes pontos na seguinte equação: "o encontro de um produto, com uma personalidade e um momento sócio-cultural".

A esta equação, Olivenstein e Braconnier (1985) acrescentam as noções de **escalada e dependência**, considerando um indivíduo como toxicod dependente, quando este, partindo de um produto base, faz a escalada através de um ou mais produtos e/ou utiliza-os todos os dias ou praticamente todos os dias.

A maior parte do consumo de substâncias psicoactivas não possui um carácter mórbido. Muitos desses consumos podem, inclusivamente, ser adaptativos, na medida em que favorecem a sociabilidade e aliviam tensões.

Consumidores de álcool, cannabis ou cocaína dificilmente se tornarão dependentes.

Félix da Costa (2002) define os seguintes padrões de consumo: o **consumidor experimental**, que faz uma experiência com a droga por curiosidade; o **consumidor ocasional**, que usa as drogas em contexto recreativo ou lúdico, ou quando o acesso é fácil; o **consumidor regular**, que utiliza as drogas para desinibir e facilitar a comunicação em contexto social e, por fim, o **dependente**.

A dependência não é um conceito claro. Fenomenologicamente, é um desejo incontrolável de repetir a administração de uma substância psicoactiva, apesar de a pessoa racionalmente reconhecer as repercussões negativas desses consumos a nível psicológico, familiar, social e de tentar suspender ou limitar os consumos dessa substância (Félix da Costa, 2002).

Existem dois tipos de dependência: a psíquica e a física.

A **dependência psíquica** é um estado mental caracterizado por um impulso para o uso periódico ou contínuo de uma droga, com o objectivo de ter prazer ou de anular a tensão.

É, essencialmente, caracterizada por um sentimento de vazio (muitas vezes mencionado pelos toxicodependentes) como se fosse um sentimento de falta, mais ou menos vago.

A **dependência física** manifesta-se através de sintomas físicos, tais como, transpiração, taquicardia, queda de tensão arterial, náuseas, febres e suores, entre outros, aquando da interrupção abrupta do consumo da substância.

Estas perturbações neurovegetativas constituem o **síndrome de abstinência**.

A habituação e a dependência instalam-se progressivamente e, por vezes, o indivíduo deixa de controlar a tolerância que certas substâncias provocam, entrando numa escalada.

O conceito **tolerância** traduz o modo como o organismo se adapta à presença de uma determinada substância, com o objectivo de restabelecer a homeostasia que o sistema nervoso deve assegurar.

Varia de indivíduo para indivíduo e pressupõe um aumento gradual das doses, no sentido de se obter os mesmos efeitos (Coelho, 1998).

O termo **escalada** resulta de uma tolerância acrescida, ou seja, há necessidade de consumir mais droga, aumentando a frequência do uso e aumentando as respectivas quantidades.

No que concerne ao comportamento de escalada, encarado como um sintoma nuclear das toxicodependências actuais, Olivenstein e Braconnier (1985) definem várias formas:

→ A escalada de utilização de um produto pelo sujeito;

- A escalada constituída pela tendência à passagem ao acto, no viver dos toxicodependentes;
- A escalada do relacional com a droga, com os outros e com ele próprio;
- A escalada psicológica para a solidão, no que concerne às relações com os outros, havendo um desinvestimento relacional com o exterior e ainda, a regressão de um investimento objectal para um investimento narcísico.

Segundo Aires Gameiro (1988), a dependência pode ser descrita em termos de vinculação pessoa-produto (experiência), em que a desvinculação afectiva não está em condições normais, sob controlo da pessoa. É, portanto, na área dos condicionamentos que se situa a dependência.

Segundo este autor, a dimensão experimental precisa de ser associada à dependência porque, por um lado, não é só o produto que estabelece vinculação com a pessoa, mas toda a experiência que acompanha o produto, e por outro lado, há dependências com os mesmos sintomas de toxicodependência que se estabelecem só à base de experiências de comportamento sem produto introduzido no corpo.

Segundo Miguel (1997), mais do que uma dependência física e psicológica, a toxicodependência reflecte a procura de prazer pela substância, em detrimento do prazer de viver.

Esse prazer é automático, imediato, não elaborado, alcançado através da manipulação do funcionamento bioquímico do sistema nervoso central do indivíduo, ao contrário de outros prazeres mediatizados pelos órgãos dos sentidos, pela compreensão intelectual, pelos afectos e emoções.

A dependência é claramente reforçada por este prazer, e pelo facto de que quanto mais uma pessoa experimenta o prazer imediato das substâncias, menos capacidade tem para experienciar o prazer de outro modo.

No limite, a pessoa que se droga tende a não encontrar mais nenhum prazer senão o da própria droga, convertendo-se no seu único interesse, no centro da sua vida.

Num contacto mais estreito com o indivíduo toxicod dependente, é perceptível que somente nos primeiros tempos de consumo o prazer é verdadeiramente experimentado como tal. Depois, o prazer deixa de existir, sendo a droga utilizada apenas para o indivíduo não se sentir mal.

Certos autores, inclusivamente, apontam que o carácter obsessivo com que as pessoas se drogam não é mais do que a tentativa de reencontrar o prazer que experienciaram nas primeiras vezes, tentativa essa sempre falhada (Miguel, 1997).

Para Charles-Nicolas (1991), são as modalidades de consumo (frequência e aumento de doses e dependência psíquica) que fundamentam o comportamento toxicod dependente, e não a natureza das substâncias ou o seu carácter ilícito.

Para este autor, é importante ter em consideração a natureza da substância, a avaliação do comportamento de escalada, a dimensão psicológica e o contexto social.

Deste modo, patenteia-se aqui a tríade - indivíduo, medicamento e contexto sócio-cultural -, abordada por múltiplos autores devido à sua importância extrema.

Segundo Nadeau (1994, cit. Charles-Nicolas, 1991), é possível distinguir três fases na história conceptual da entidade **dependência**:

- ↪ A primeira, situa-se no século XVIII, em que considera que a dependência, em relação aos consumos de álcool, se explica apenas a partir de uma variável, o produto. Seria, portanto, um modelo unifactorial.
- Foi este modelo que as teorias comportamentalistas adoptaram: o produto, graças às suas propriedades de reforço, converte-se na principal causa do consumo de drogas. A dependência seria o resultado de um condicionamento adquirido, ou seja, no consumo de drogas intervêm mecanismos de aprendizagem, cujas respostas vão ter efeito de reforço positivo (sensações de bem-estar) e reforço negativo (evitamento de sentimentos negativos);
- ↪ A segunda fase ocorre já no século XX e admite que a dependência envolve duas realidades - o produto e o indivíduo consumidor. Seria, portanto, um modelo bifactorial. A abordagem bio-médica das toxicodependências apoiam-se neste modelo, fazendo recair a tónica no consumidor;
- ↪ A terceira fase corresponde à posição hoje consensualmente assumida, a do modelo trifactorial, que engloba a existência de uma interacção entre o produto, o consumidor e o meio - modelo bio-psico-social.

Para Jaffe (1990, cit. Farate, 2001) são necessários três critérios para definir toxicodependência: a preocupação com a aquisição da substância psicoactiva, a sua utilização compulsiva e o modelo recidivante do seu iterativo.

Este autor considera, ainda, o *craving*, ou seja, o impulso a repetir a utilização da droga, como factor decisivo para o estabelecimento de um diagnóstico de toxicodependência.

Na abordagem neurobiológica, o *craving* está associado a um efeito de "reforço positivo", ou seja, à memória do prazer sensório-motor gerado pelo uso anterior da droga, em contrapartida com o reforço negativo induzido pelo estado

afectivo adverso associado aos sintomas fisiológicos de privação da droga (Farate, 2001).

Na perspectiva psicanalítica, Fenichel (s/d, cit. Farate, 2001) define toxicodependência como "a urgência da necessidade e a insuficiência final de toda a tentativa de a satisfazer".

Amaral Dias (1991) define a toxicodependência "como uma intensa defesa maníaca, perpetuando-se ao mesmo nível que a neurose obsessiva ou que, por exemplo, a perversão. Há, evidentemente, um cenário perverso na toxicomania. Aliás, nalguns dependentes a coisa fica igual à perversão. Dupla vida, hábitos duplos, relações duplas, etc. Há também uma gnosis religiosa no cerimonial (a seringa, a colher, o limão, etc.), obsessiva, ritualizada".

Valleur (1989) afirma por sua vez, que "a inevitável falta da própria droga seria um momento necessário na busca toxicomaniaca daquilo que viria preencher uma falta mais profunda, pré-existente à verdadeira toxicomania".

Geraud (1989) refere, por sua vez, que "se a dependência é perda da liberdade, da liberdade de poder dizer não ao produto, na vertiginosa submissão ao inelutável, alguma outra maneira de dar a este inelutável a compulsão de repetição, parecendo a Freud (1970) mais originária, mais elementar, mais pulsional do que o princípio de prazer que ela afasta. A dependência é angústia para aquele que se submete a ela, ao erigi-la. No turbilhão caótico da sua vida, ela vai acompanhá-lo, orientá-lo como uma referência onde ele achará a possibilidade de se reconhecer, de não se perder como inconsciência de si".

A dependência não caracteriza a toxicodependência: durante a longa evolução desta doença ocorrem muitos períodos em que a pessoa deixa os

consumos, ou em que consome irregularmente. Contudo, estes períodos sem consumos integram a carreira do toxicodependente, da mesma forma.

No sentido de evitar as imprecisões do conceito de dependência, Félix da Costa (2002) fala em **abuso de drogas** para referir a utilização continuada de uma substância psicoactiva, apesar de reconhecer os efeitos ou riscos que o consumo provoca.

Alguns estudos factoriais não confirmam a distinção clínica entre abuso e dependência, sendo apenas terminológica (Fulkerson, Harrison e Beebe, 1999).

3. Classificação das Drogas

3.1 As várias classificações

As políticas, em matéria de drogas, são regidas por três convenções das Nações Unidas (Correia, 1994):

- Convenção Única sobre Estupefacientes (1961)
- Convenção sobre Psicotropos (1971)
- Convenção de Viena contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes (1988)

Na Convenção Única, em 1961, ficaram definidos os seguintes grupos (Correia, 1994):

Grupo 1:

Opiáceos naturais (ópio) e semi-sintéticos (morfina, heroína), derivados da coca (cocaína) e da cannabis (haxixe) e numerosas substâncias sintéticas (pethidina, metadona);

Grupo 2:

Substâncias utilizadas para fins médicos e exigindo um controlo menos restrito, em razão do seu menor risco de abuso. Ex: opiáceo natural - codeína e substâncias sintéticas - Propian, Dextropropoxifeno;

Grupo 3:

Exclui uma série de preparados farmacêuticos feitos a partir de substâncias, não provocando abuso ou efeitos negativos nefastos, como por exemplo, pós e licores, doseados em pequenas quantidades à base de ópio;

Grupo 4:

Contém algumas drogas do Grupo 1, consideradas como possuindo propriedades perigosas e com valor terapêutico limitado - heroína e desomorfinina, cannabis e resina de cannabis e sintéticos, como Cetomebidone e Etorfina.

Estes grupos mostram que o critério principal de classificação de uma substância é o da utilização médica. Por exemplo, no Grupo 4, junta-se a heroína à cannabis, em virtude da ausência de utilidade terapêutica.

Segundo Correia (1994), uma das principais críticas feitas a esta classificação, assenta na diferença de tratamento entre estupefacientes e psicotropos. Isto porque houve uma reclamação dos países em vias de desenvolvimento que não compreendiam a diferença entre psicotropos naturais (ópio, coca, cannabis) e os psicotropos sintéticos da indústria farmacêutica (anfetaminas, barbitúricos, alucinogêneos).

Estes últimos possuem, contudo, um poder mais toxicofilinco que a cannabis e a folha de coca e, até 1971, não estavam sob o controlo internacional.

Na Convenção de Viena, em 1988, a classificação dos psicotropos foi a seguinte (Correia, 1994):

Grupo 1:

Substâncias perigosas para a saúde pública de valor duvidoso ou nulo. Ex: alucinogêneos sintéticos (LSD 25, DMT) e o tetrahydrocannabinol (THC);

Grupo 2:

Estimulantes tipo anfetaminas, de utilidade terapêutica limitada, assim como certos analgésicos (Phencyclidina), que não têm qualquer valor terapêutico para o ser humano;

Grupo 3:

Barbitúricos de acção rápida e média, que originam abuso grave, embora possam ter alguma utilidade terapêutica;

Grupo 4:

Hipnóticos, tranquilizantes (benzodiazepinas) e analgésicos que provocam uma dependência apreciável, mas são largamente utilizados em terapêutica.

Esta classificação retoma o critério de utilização terapêutica, mas é feita em função de substâncias pertencentes a um dos seguintes grupos:

- Alucinogéneos;
- Anfetaminas;
- Barbitúricos;
- Tranquilizantes.

3.2 Diferentes critérios de classificação

A classificação das drogas rege-se por diferentes critérios: os de ordem jurídica; os que se relacionam com os seus efeitos, de uma forma geral e os que dizem respeito aos grupos de substâncias com efeitos específicos sobre o Sistema Nervoso Central.

Quanto ao critério jurídico, geralmente faz-se a distinção entre drogas lícitas e ilícitas, reportando-se às leis e atitudes sociais que são próprias de cada país e cultura.

No que concerne aos efeitos sobre o Sistema Nervoso Central, as drogas são geralmente agrupadas em três grandes categorias: Psicolépticas ou Depressoras do Sistema Nervoso Central, Psicoanalépticas ou Estimulantes do Sistema Nervoso Central e, por fim, Psicodislépticas ou Perturbadores do Sistema Nervoso Central.

Actualmente, existe uma tendência para dividir as drogas em "duras" e "leves". As denominadas "duras" seriam os opiáceos - ópio, morfina e heroína -, as anfetaminas e a cocaína, enquanto que entre as chamadas drogas "leves" contar-se-iam os alucinogéneos, os derivados da cannabis - haxixe e marijuana e os solventes orgânicos, como o éter, o álcool, o tabaco, entre outros.

Contudo, esta divisão não obedece a quaisquer princípios psicofisiológicos.

Na perspectiva da O.M.S., droga é toda e qualquer substância natural ou sintética que, actuando sobre o Sistema Nervoso Central, modifica o comportamento do indivíduo no qual é introduzida (G.P.C.C.D., 1991).

Os efeitos da maioria das drogas são, indubitavelmente, influenciados pela psicologia da pessoa e pelo meio que a rodeia.

A personalidade da pessoa sem experiência anterior de droga, o que ela pensa da droga, os efeitos que espera obter e os motivos que a levam a consumir, são extremamente importantes e podem mesmo, em certos casos, mascarar

completamente a reacção farmacológica típica de determinada droga, isto é, o seu efeito principal, ou mesmo substituí-la.

O efeito placebo é o exemplo perfeito da importância das disposições pessoais e do ambiente na reacção à droga. Em certos indivíduos colocados em determinadas circunstâncias, um placebo (substância inerte quimicamente) pode ter efeitos surpreendentes (Coelho, 1998).

A maioria dos autores da actualidade têm, assim, em consideração as alterações que as drogas provocam sobre o tónus psicológico - estado de consciência e de humor.

Deste modo, o critério de classificação utilizado neste trabalho reporta-se aos efeitos das drogas sobre o Sistema Nervoso Central.

3.3 Efeitos das drogas sobre o Sistema Nervoso Central

Depressoras do Sistema Nervoso Central

Este grande grupo de substâncias psicoactivas compreende, para além de outros, o subgrupo dos opiáceos, tais como o ópio e seus derivados.

- Ópio -

É produzido a partir da resina extraída das cápsulas das sementes da papoila *Papaver somniferum*, planta originária da Ásia Menor e cultivada na Turquia, Irão, Índia, Líbano, Grécia, Bulgária e sudoeste da Ásia.

A droga é feita, retirando-se um líquido leitoso das cápsulas da papoila que, depois de desidratado, resulta numa pasta amarronzada. Esta pasta, depois de fervida e processada, transforma-se em ópio.

No mercado ilegal, o ópio é vendido em barras ou é reduzido a pó e embalado em cápsulas ou comprimidos.

Em contacto com o fogo, o ópio perde as suas características narcóticas, o que faz com que possa ser fumado directamente.

O consumo é feito através da inalação, no chá ou, no caso dos comprimidos, dissolvendo-os debaixo da língua.

Os efeitos fazem com que o consumidor mergulhe num relaxamento calmo e tranquilo durante cerca de três horas, período em que desaparecem todas as ansiedades quotidianas, ao mesmo tempo que o discernimento e a coordenação permanecem inalterados (I.D.T., 2003).

O ópio pode apresentar-se sob a forma de alcalóide, como a morfina e a heroína e, ainda, sob a forma de produto sintético, como a metadona, por exemplo.

- Morfina -

Alcalóide natural do ópio, a morfina foi a primeira droga opiácea a ser produzida, em 1806, por Seguin, químico de Napoleão (Coelho, 1998).

Em virtude do seu grande poder analgésico, possui a capacidade de deprimir o sistema nervoso central.

Em meados do século passado, estas propriedades foram amplamente utilizadas para tratar feridos durante a Guerra Civil Americana.

No final do conflito, quarenta e cinco mil veteranos encontravam-se viciados em morfina, despertando, no seio da comunidade médica, a certeza de que a droga era realmente perigosa e passível de causar uma dependência muito elevada.

Ainda assim, a morfina continuou a ser usada para diversos fins, originando um acréscimo galopante de pessoas viciadas nesta substância.

O início da intoxicação é descrito como uma verdadeira "lua-de-mel".

A morfina confere uma tonalidade agradável às experiências perceptivas, tímicas, cenestésicas e às relações com o mundo (Coelho, 1998).

Com a continuação, sobrem a tolerância cada vez maior à droga e, concomitantemente, a dependência, ou seja, o estado de necessidade absoluta em que o toxicodependente reclama imperiosamente a morfina, invadido por uma angústia atroz.

Em 1898, nos laboratórios da Bayer, na Alemanha, os cientistas descobriram o que se pensou ser na época um substituto seguro para a morfina - a diacetilmorfina.

Esta substância, três vezes mais potente que a primeira e, por isso, considerada "heróica", foi, assim, baptizada com o nome de heroína.

- Heroína -

A papoila empregada na produção da droga é cultivada principalmente no México, Turquia, China, Índia e, também, nos países do denominado triângulo dourado - Birmânia, Laos e Tailândia.

Como foi referido anteriormente, no início a heroína era aplicada em viciados em morfina. Os cientistas comprovaram que a droga aliviava os sintomas de abstinência dos morfinómanos.

Durante doze anos, acreditou-se que a heroína pudesse substituir, segura e eficazmente, a sua antecessora.

Além das doenças anteriormente "tratadas" pela morfina, a heroína foi também utilizada como remédio na cura do alcoolismo.

Contudo, o tempo encarregou-se de mostrar que a heroína era ainda mais viciante do que a morfina, e que a dependência gerada pelo seu uso prolongado é de difícil tratamento.

Uns anos mais tarde, a heroína tornar-se-ia uma droga ilegal, originando uma situação, no mínimo, paradoxal: antes de 1914, inúmeras pessoas haviam-se tornado viciadas em heroína ao consumir a droga como remédio; a partir desse ano, os dependentes foram transformados em marginais, que tinham que recorrer ao mercado negro, no sentido de evitarem os desagradáveis sintomas do síndrome de privação.

A heroína é o produto de eleição de grande parte dos toxicodependentes, apresentando-se sob a forma de um pó branco, quando não adulterada.

Na maioria das vezes, é consumida por via intravenosa, podendo, também, ser fumada.

Ao ser ingerida, pode inicialmente causar náuseas e acessos de vômitos, mas à medida que o organismo se adapta aos efeitos da droga, o consumidor passa a experienciar um estado de excitação e euforia, o denominado *flash*, que em

muito se assemelha ao prazer sexual. Simultaneamente, induz, sensações de paz, alívio e satisfação, embora possuam um carácter temporário.

Como o efeito é breve, o consumidor vê-se compelido a repetir sucessivamente a dose.

As dependências física e psíquica instalam-se rapidamente.

A primeira, possui um síndrome de abstinência bastante grave, sendo exemplo de sintomas de privação, as dores corporais intensas, febre, sudorese, náuseas, diarreias, tremores, depressão, perda do apetite, fraqueza, vertigens e ansiedade intensa (I.D.T., 2003)

Na Europa, a heroína continua a ser a droga ilícita mais problemática - é aquela que está mais associada a pedidos de consulta, a delitos e violência, a condenações e a mortes por sobredosagem.

A prevalência estimada na Europa é 0,2-0,3%, o que significa existirem entre 750 000 a 1 milhão de dependentes de heroína, cerca de metade da prevalência nos E.U.A. (Félix da Costa, 2002).

- Metadona -

É uma substância, cujos efeitos se assemelham aos da heroína, prolongando-se até 24 horas (Coelho, 1998).

Por este motivo, a metadona foi adoptada em programas de desintoxicação - o indivíduo faz uma toma por dia, ao mesmo tempo que é acompanhado no programa psicoterapêutico.

Gradualmente, tenta-se que as doses vão sendo diminuídas, até não ser mais necessário.

- Barbitúricos -

Embora os barbitúricos tivessem surgido na Bélgica, em 1864, foi somente no ano de 1912 que se lançou no mercado a sua primeira versão comercial, denominada Veronal.

Desde então, foram criadas mais de 2500 derivados do ácido barbitúrico.

Inicialmente, acreditava-se que esta droga representava a cura perfeita para a insónia e ansiedade, mas, a partir da década de 30, começaram a surgir indicadores de sérios efeitos colaterais.

A manifestação de tais efeitos potencializa-se, quando, em simultâneo, ocorre o consumo de bebidas alcoólicas.

Ainda assim, até meados dos anos 70, os barbitúricos continuaram a ser encarados como substâncias inofensivas.

A acção dos barbitúricos incide sobre o sistema nervoso central, deprimindo ou inibindo os sinais nervosos do cérebro, alterando o equilíbrio químico e reduzindo as funções de alguns sistemas orgânicos.

A acção neurológica é diminuída, assim como o batimento cardíaco, a pressão sanguínea e a respiração. Paralelamente, ocorre um relaxamento geral da musculatura. Surgem sintomas de alívio da ansiedade, sedação, hipnose e anestesia.

A curto prazo, os efeitos dos barbitúricos assemelham-se aos do álcool. Ansiedades e tensões dissolvem-se num calmo e pacífico relaxamento. As preocupações desaparecem numa intoxicação nebulosa em que nada realmente importa.

A longo prazo, o seu uso regular pode conduzir a sintomas crónicos, tais como a sonolência contínua, falhas de memória, dificuldades de concentração,

perda da coordenação motora, instabilidade emocional, náuseas, ansiedade, fala enrolada e mãos trémulas (I.D.T., 2003).

Podem, também, surgir reacções paranóides e aumento da hostilidade.

Com o uso repetido e prolongado destas substâncias, o organismo adquire tolerância, mas ao invés do que acontece nos opiáceos, esta desenvolve-se gradualmente e pode desaparecer depois de uma ou duas semanas de abstinência da droga.

O síndrome de abstinência, no caso de consumidores crónicos, pode durar até duas semanas e inclui perda de apetite, insónia, ansiedade, transpiração excessiva, agitação motora, náuseas, câimbras, aceleração cardíaca, febre, convulsões e reacções similares à epilepsia.

Em casos extremos, ocorrem *delirium tremens*, tal como nas crises alcoólicas, resultando em estados psicóticos, exaustão, colapso cardiovascular, falha dos rins e, finalmente, a morte.

Os barbitúricos associam-se muitas vezes ao álcool e esta associação é particularmente perigosa, na medida em que estas duas substâncias se potencializam uma à outra, de forma a que a sua conjugação mesmo em doses fracas, pode provocar intoxicações muito fracas.

A relação entre os barbitúricos e os opiáceos é mais complexa.

A acção destas duas drogas é complementar, pois os opiómanos, os morfínómanos e os heroínómanos empregam muitas vezes os barbitúricos para reforçar ou acentuar os efeitos de uma dose fraca, podendo mesmo substituí-la numa emergência (Coelho, 1998).

- Benzodiazepinas -

São tranquilizantes e foram inventados no século XX, com o objectivo de aliviar tensões e ansiedades.

Embora a sua venda seja legal, são comercializados clandestinamente com muita frequência.

A dependência psicológica que desencadeiam é elevada.

Os efeitos do síndrome de abstinência incluem insónia, ansiedade, náuseas, palpitações, disforia, intolerância ao ruído e à luz.

Na maioria das vezes, as benzodiazepinas são consumidas pelos toxicodependentes na denominada fase de carência, sobretudo nos cocainómanos. Possuindo uma acção essencialmente ansiolítica, diminui a angústia na fase de privação.

Poderão ter, também, uma acção sedativa ou hipnótica, sobretudo se potencializadas por outras substâncias, como o álcool, os opiáceos e os barbitúricos.

A dose letal é duzentas vezes superior à dose terapêutica pelo que o risco de overdose é baixo, excepto se associadas ao álcool, com o qual têm tolerância cruzada e efeitos cumulativos (Félix da Costa, 2002).

Estimulantes do Sistema Nervoso Central

Neste grande grupo de substâncias estimulantes, destacam-se as anfetaminas e a cocaína.

- Anfetaminas -

As anfetaminas surgiram no século XIX, tendo sido sintetizadas pela primeira vez, em 1887, na Alemanha.

Cerca de 40 anos mais tarde, estas substâncias começaram a ser usadas por médicos, no tratamento da fadiga, para ventilar as passagens nasais e os brônquios e, por fim, para estimular o sistema nervoso central.

Em 1932, foi lançada a primeira versão comercial desta droga, com o nome de Benzedrine. O seu formato era em pó e consumia-se por inalação.

Durante a Segunda Guerra Mundial, quer os aliados quer as potências do Eixo, socorriam-se sistematicamente das anfetaminas, com o intuito de elevar a moral das tropas, reforçar a resistência e eliminar a fadiga das forças militares.

A febril produção de anfetaminas, que servia para atender às necessidades dos pilotos da Luftwaffe, força aérea de Hitler, gerou excedentes. Estes foram distribuídos, posteriormente, entre os soldados japoneses.

Próximo do final da guerra, os operários das fábricas japonesas receberam generosos carregamentos de anfetaminas, tendo despoletado a dependência em mais de 500 mil pessoas.

No início da década de 50, militares americanos que serviam no Japão e na Coreia, aderiram e popularizaram o uso do *speed bowl*, uma mistura injectável de heroína e anfetaminas que, nos dias de hoje, encontra-se amplamente difundida entre os jovens.

As anfetaminas são substâncias sintéticas, que se podem encontrar sob a forma de comprimidos, cápsulas ou pós. Podem ser tomadas oralmente, pela via intravenosa ou por inalação.

Até há pouco tempo atrás, o seu uso era corrente entre os estudantes, desportistas e homens de negócios que procuravam maior rentabilidade nas suas tarefas.

Paralelamente, estas substâncias também eficazes na supressão do apetite, têm sido empregues no tratamento da obesidade.

A sua acção efectiva-se ao nível do sistema nervoso central, através da intensificação da norepinefrina, neuro-hormónio que activa partes do sistema nervoso simpático.

Os efeitos produzidos são muito semelhantes aos da adrenalina, levando o coração e os sistemas orgânicos a trabalharem a alta velocidade.

As anfetaminas são rapidamente assimiladas pela corrente sanguínea. Imediatamente a seguir a serem ingeridas, provocam arrepios, as pupilas dilatam-se, a respiração torna-se ofegante, o coração bate freneticamente e a fala torna-se enrolada.

Experiencia-se um estado de euforia, enquanto que o corpo se agita numa intensa libertação de energia. Há um aumento da vigilância associada, por vezes, a perturbações do sono, aumento da auto-confiança e maior iniciativa, favorecida pela sensação de maior sociabilidade.

Quando esta energia começa a extinguir-se, surge uma sensação de inquietação, nervosismo, agitação motora que conduzem, necessariamente, à fadiga. São descritos, ainda, sentimentos de perseguição, com uma tonalidade depressiva (I.D.T., 2003).

A absorção pela via oral é mais rápida, mas a via intravenosa é a eleita pelos toxicodependentes.

Os efeitos euforizantes são tão mais intensos, quanto mais rapidamente o produto atingir o cérebro.

A tolerância que o organismo desenvolve é extraordinária, estendendo-se primeiro aos efeitos euforizantes e depois aos excitantes. É por este motivo que, com o aumento das doses, a euforia é, por assim dizer ultrapassada, persistindo apenas o nervosismo e a excitação que, gradualmente, vão preparando o terreno à eclosão de verdadeiras psicoses (Coelho, 1998).

Não existe dependência física, mas a dependência psicológica atinge um nível considerado particularmente grave.

O risco de recaída após a cura de desintoxicação reside, como na maioria das drogas, no sofrimento moral e na depressão nervosa e não no estado de carência física.

- Ecstasy -

Dentro do grupo das anfetaminas, o ecstasy é a que mais se destaca.

A substância 3-4 Methylene dioximetfetamina (MDMA) foi patenteada, em 1912, pelo laboratório alemão Merck.

Quarenta anos mais tarde, em função das experiências realizadas pelo exército americano na busca de drogas que pudessem ter alguma aplicabilidade militar, o MDMA parece ter sido amplamente estudado como um possível soro da verdade. Contudo, não existem evidências que comprovem este facto.

A partir dos anos oitenta, esta substância começou a ser testada como substância psicoterapêutica. Psicólogos e psiquiatras espalhados pelos E.U.A. foram treinados para avaliar a eficácia da substância em tratamentos dessa natureza.

Durante um tempo, acreditou-se que o MDMA pudesse ser o mais potente aliado químico utilizado até então.

Ainda nesta década, esta substância considerada legal, tornou-se uma droga bastante popular. Entre os estudantes, principais consumidores, ela passou a ser conhecida por *ecstasy* ou *fun drug*.

A vertiginosa expansão dos consumos entre os jovens, à semelhança do que acontecera duas décadas antes com o LSD, despertou a atenção do FDA (*Federal Drug Administration*) que colocou obstáculos legais contra a livre comercialização, impondo, inclusivé, restrições à pesquisa do MDMA.

Esta droga combina dois efeitos antagónicos, na medida em que actua, simultaneamente, como estimulante e relaxante.

A sua acção pode ser comparada com a dos antidepressivos de última geração, como, por exemplo, o Prozac, no que concerne as desencadeamento de sensações de bem estar, de auto-consciência e auto-confiança e, ainda, capacidade para experimentar emoções com maior clareza.

Ao reduzir os níveis de serotonina no cérebro, provoca também alívio da tensão muscular e ausência de medo e dor (I.D.T., 2003).

Os efeitos colaterais podem ser bastante desconfortáveis: boca seca, sinal de profunda desidratação causada pelo aumento do metabolismo, perda de apetite, reacções musculares, câimbras e náuseas.

As mortes súbitas são raras (sobreaquecimento, exaustão, consumo de água excessivo). As doses letais são elevadas.

O risco de acidentes de viação e de outros comportamentos de risco é bastante elevado (Godinho, 1995).

Pesquisas actuais indicam a possibilidade de danos neurológicos graves, em caso de uso prolongado.

Em situações extremas de desidratação e sobrecarga metabólica induzida pelo ecstasy, pode acontecer a morte.

O ecstasy tem sido amplamente difundido como a *dancing drug* e o seu consumo, em forma de pastilhas, vendido em bares e discotecas, tem tomado proporções extremamente preocupantes.

- Cocaína -

A cocaína é um produto derivado da planta *Erythroxylon coca*, um arbusto nativo da Bolívia e do Perú, cuja composição química contém Cocaína, Anamil e Truxillina.

Duas variedades da planta dominam o mercado: a **huanaco**, coca boliviana de folhas ovais e de cor castanho-esverdeado e a **coca peruana**, de folhas bem menores e cor verde claro.

Esta droga também pode ser obtida a partir de um arbusto aparentado à *Erythroxylon coca* - o **epadu**, que cresce na Amazónia e é utilizado há séculos pelos índios da região.

Na civilização Inca, o uso da folha de coca era controlado pelo Imperador.

O maior privilégio para um Inca era conquistar o direito de mascar as folhas de coca. Os nobres costumavam ser sepultados com uma generosa provisão de folhas, no sentido de abastecê-los no paraíso incaico.

Mascadas, as folhas de coca produzem euforia e uma enorme capacidade de trabalho.

Na Cordilheira dos Andes, o hábito de mascar as folhas de coca persiste ainda hoje entre os seus habitantes, ajudando-os a enfrentar os problemas da altitude elevada e os rigores do clima.

A cocaína é uma substância branca, amarga e inodora. Possui propriedades estimulantes semelhantes às das anfetaminas e pode ser consumida pela via oral, inalada (*snif*), fumada (*freebase*) ou injectada.

Pode-se apresentar sob a forma de pó ou sob a forma de cristais. Esta última, vulgarmente conhecida por *crack*, é pouco comum em Portugal.

As propriedades primárias desta substância, induzem o bloqueio da condução de impulsos nas fibras nervosas, produzindo uma sensação de amortecimento e enregelamento. Em virtude de ser vaso-constritora, torna-se bastante eficaz no estacamento de hemorragias e como anestésica local.

A cocaína estimula o sistema nervoso central e pode afectar, no cérebro, as áreas motoras, causando uma agitação intensa. A acção da cocaína no corpo é poderosa, embora breve, em virtude da rápida metabolização pelo organismo.

A sua aspiração por períodos prolongados, danifica as mucosas nasais, podendo, inclusivamente, causar a perfuração do septo nasal. Doses elevadas, consumidas regularmente, causam sangramento do nariz, para além de palidez, suores frios, convulsões, desmaios e paragem respiratória.

A quantidade necessária para provocar uma sobredosagem varia de pessoa para pessoa, sendo que a dose fatal pode ir de 0,2 a 1,5 gramas de cocaína pura.

A possibilidade de sobredosagem é maior, quando injectada na corrente sanguínea.

O efeito da cocaína pode levar a um aumento da excitabilidade, ansiedade, elevação da pressão sanguínea, náuseas, alucinações, logorreia, estimulação intelectual e motora.

A tolerância não é significativa e a dependência é essencialmente psicológica.

O uso contínuo e frequente e em quantidades elevadas, pode conduzir à psicose alucinatória, em que os toxicodependentes apresentam traços paranóides acentuados e estereotípias gestuais (Coelho, 1998).

Actualmente, a preferência de utilização é pela via intravenosa, sendo muitas vezes adicionada heroína - *speed bowl*.

A mistura de uma droga estimulante com uma sedativa permite, por um lado, obter a estimulação da cocaína e, por outro, o relaxamento dos opiáceos, que minimiza os efeitos distónicos oriundos da utilização exclusiva da cocaína.

Perturbadoras do Sistema Nervoso Central

O grupo de substâncias perturbadoras do sistema nervoso central inclui drogas como o haxixe e a marijuana (ambos canabinóides) e o LSD (alucinogéneo).

Neste grupo, encontram-se, ainda, o álcool e os solventes voláteis, como as colas, a benzina, o éter, entre outros.

- Cannabis -

O haxixe é uma das inúmeras preparações possíveis da planta *Cannabis sativa*, erva originária da Ásia Central.

Esta planta cresce em estado selvagem no mundo inteiro, recebendo diferentes nomes em cada região.

O seu princípio activo, concentrado na resina das folhas e flores superiores, é o delta-9-tetrahydrocannabinol, conhecido simplesmente por THC.

O haxixe é a resina extraída da planta comprimida. A marijuana, vulgo "erva", é uma mistura da matéria da planta depois de seca.

No Velho Testamento, esta planta já era mencionada por Salomão (dava-lhe o nome de **Kalamo**), onde este evocava e louvava as propriedades da mesma.

Documentos deixados por Marco Polo revelaram que o haxixe era cultivado na Ásia, não só devido às suas fibras utilizadas na fabricação de cordas e tecidos, mas também pelas suas propriedades psicoactivas.

No séc. XIX, intelectuais e escritores foram os primeiros a difundir, no Ocidente, o uso recreativo da cannabis.

Paralelamente, esta planta sempre foi utilizada para fins medicinais: na China foi usada, há quatro mil anos, como anestésico.

Por outro lado, entre os povos africanos e asiáticos, o seu uso servia para aliviar a tosse, dores de cabeça e cólicas menstruais.

No séc. XIX, a cannabis teve aplicações no tratamento de enxaquecas, insónias, depressões, estados epilépticos, cólicas e ataques de asma. Ainda neste século, ela chegou a ser recomendada no tratamento do tétano, dores reumáticas, asma, psicoses pós-parto, convulsões, gonorreia e bronquite crónica.

A sua aplicabilidade médica reduziu-se nas primeiras décadas do séc. XX, com a descoberta dos barbitúricos e da morfina.

Os efeitos são sentidos ao fim de alguns minutos após a ingestão da droga e duram cerca de duas a três horas.

As alterações físicas causadas pelo haxixe assentam no seguinte: aceleração temporária do batimento cardíaco e o conseqüente aumento da pressão sanguínea, ligeira redução da temperatura, injeção conjuntival, uma certa

descoordenação motora, aumento do apetite, secura da boca e das vias respiratórias.

Os efeitos psicológicos vão desde a euforia à hiperestesia sensorial, às alterações da noção de espaço e de tempo, culminando com um aumento da ansiedade e sentimentos de perseguição (I.D.T., 2003).

A tolerância não se verifica quando se trata de um consumo moderado, ainda que quotidiano.

A dependência é, essencialmente, psicológica - quando o consumo se prolonga no tempo e as doses são elevadas, os consumidores apresentam um síndrome amotivacional (McGlothlin e West, 1968, cit. Félix da Costa, 2002) destacando-se a falta de estímulos, diminuição da eficiência, fraca tolerância à frustração, falta de energia e desinteresse.

- LSD -

A dietilamida do ácido lisérgico é uma das drogas mais potentes de que se tem conhecimento - menos de 30 gramas são suficientes para produzir mais de trezentas mil doses.

Em estado puro, o LSD, derivado semi-sintético do ácido lisérgico, apresenta-se em forma de cristais. Os efeitos produzidos por uma dose, que contém geralmente 50 a 400 gramas, duram cerca de dez horas.

A história do LSD é relativamente recente.

Em 1938, o químico Albert Hoffman, técnico dos Laboratórios Sandoz, procurava derivados do *Claviceps purpurea*, também conhecido como "ergot", um fungo que atacava as plantações de centeio.

Os alcalóides deste fungo já haviam sido isolados alguns anos antes, mas, pela primeira vez, constatou-se a sua presença em plantas mais elevadas, como as da família das Convolvuláceas.

Sabe-se que estas plantas, - *Arivea corymbosa* e *Ipomoea violacea* -, séculos antes, eram empregues na América Central pelos índios zapotecas.

Paralelamente, também se sabe que os alcalóides sintetizados por Hofman no fungo do centeio, foram os responsáveis pelos delírios que acompanharam os sintomas da peste negra, que assolou a Europa, na Idade Média.

No decorrer das investigações, foi detectada uma quantidade mínima de droga que, acidentalmente, foi absorvida através da pele pelo Dr. Hoffman.

Este, intrigado com os efeitos que experienciou, baptizou a substância de LSD-25 (foi a vigésima quinta substância extraída do fungo) e passou a investigá-la mais aprofundadamente, como sendo uma droga capaz de originar um estado alterado da percepção da realidade.

Nos anos sessenta, o LSD-25 foi muito utilizado em sessões de psicoterapia, nomeadamente nos E.U.A., onde o seu uso era considerado legal.

Apesar de oficialmente ser considerada uma substância alucinogénea, alguns especialistas discordam deste tipo de enquadramento, na medida em que o seu uso não provoca verdadeiras alucinações. Na realidade, considera-se o LSD como uma substância psicomimética, ou seja, que induz e simula sintomas derivados de quadros psicóticos.

Uma dose aproximada de 150 miligramas de LSD tomada oralmente, pode desencadear as seguintes manifestações: hipertensão arterial, arrepios, suores, eritremas e tremores.

Esta sintomatologia pode ser observada cerca de 15 minutos após a ingestão do produto. Posteriormente, advém uma sensação de bem-estar.

A viagem (*trip*) começa cerca de 30 a 60 minutos depois e inclui alterações da percepção corporal - sensações de despersonalização, perturbações intelectuais e da consciência - estado confuso-onírico, perturbações psicossensoriais - ilusões e alucinações variadas e, por fim, fenómenos cinestésicos e mnésicos.

A viagem tem a duração de cerca de 12 horas.

Não existe dependência física, mas pode formar-se dependência psicológica (Coelho, 1998).

Outro fenómeno que pode ocorrer em indivíduos dependentes é o denominado *flashback*, em que os efeitos da droga ressurgem espontaneamente muitos dias depois de ela ter sido consumida.

Acredita-se, no entanto, que este fenómeno esteja ligado mais a factores psicológicos do que a factores químicos.

- Solventes -

Dentro desta categoria, destacam-se as seguintes drogas: o toluene, o éter e o clorofórmio.

O toluene é o elemento activo da cola de sapateiro, cola de aeromodelismo, fluido de isqueiro, tintas, gasolinas, desodorizantes, entre outros.

A inalação de vapores libertados por estes produtos provoca efeitos semelhantes aos do álcool, assim como alucinações, quando em doses muito elevadas.

Esses efeitos incluem euforia, confusão mental, inquietação, desorientação espacial e perda da coordenação motora.

Inalações sucessivas podem causar vertigens, alterações na percepção das cores e distorção do sentido de tempo e espaço.

A sua acção deve-se à sua capacidade de deprimir o sistema nervoso central e acredita-se que os danos causados a nível cerebral sejam irreversíveis (I.D.T., 2003).

O éter é produzido a partir da desidratação do álcool etílico pelo ácido sulfúrico.

Durante muito tempo, foi utilizado como anestésico, em virtude da sua capacidade para inibir o sistema nervoso central.

O seu consumo prolongado pode provocar gastrites e conduzir à morte, em situação de sobredosagem.

O clorofórmio foi descoberto, simultaneamente, em França, nos E.U.A. e na Alemanha, em 1931.

Trata-se de uma substância líquida, pesada e incolor, que liberta vapores quando em temperatura ambiente.

A inalação de pequenas doses causa euforia e desinibição. Em caso de doses extremas, pode provocar a morte súbita por depressão circulatória.

A inalação de voláteis entre adolescentes, oriundos de meios socialmente desfavorecidos, é um frequente meio de introdução no consumo de drogas.

Alguns estudos referem uma prevalência superior à da cannabis, com tendência para aumentar em grupos etários muito jovens (Mackesy-Amiti e Fendrich, 1999, cit. Félix da Costa, 2002). É, muitas vezes, salientada a associação com a delinquência.

A tolerância é rápida e a dependência é, maioritariamente, psicológica. A dependência física pode surgir sob a forma de espasmos musculares e dores abdominais.

- Álcool Etílico -

Foi, provavelmente, a primeira droga a ser utilizada pelo homem.

Especula-se que, já na Pré-História, consumiam-se bebidas fermentadas, facilmente obtidas através da exposição ao ar de qualquer fruto, durante um determinado tempo.

Trata-se de uma droga legalizada e comercialmente muito lucrativa.

Além do seu uso como "estimulante" social, o álcool chegou ser prescrito como remédio para todos os males, mas em todos se revelou ineficaz.

O abuso desta substância conduz às dependências física e psicológica, podendo provocar danos irreversíveis no organismo.

Produz, também, tolerância, ou seja, há necessidade de consumir doses cada vez maiores para se alcançar os mesmos efeitos.

Esta característica é, no entanto, revertida, quando a pessoa atinge estágios extremos de alcoolismo, em que a deterioração das funções hepáticas é tão profunda que o organismo já não consegue processar a droga antes dela chegar ao cérebro (I.D.T., 2003).

O alcoolismo prolongado pode desencadear também as seguintes sequelas: diminuição da potência sexual e aparecimento de distúrbios psíquicos com quadros alucinatórios.

Quando ingerido em pequenas doses, o álcool possui uma função desinibidora, diminuindo a ansiedade e aumentando a auto-confiança. Se os consumos ultrapassam este limite, o estado de espírito começa a declinar e a auto-confiança desaparece.

O indivíduo começa a sentir-se confuso, há falhas de memória e pode surgir um défice na capacidade de concentração. Emerge a agressividade e a fala torna-se enrolada. O controlo emocional fica debilitado e há o risco do indivíduo entrar em depressão (Félix da Costa, 2002).

Em síntese:

Depressores do Sistema Nervoso Central	Estimulantes do Sistema Nervoso Central	Perturbadores do Sistema Nervoso Central
Ópio	Anfetaminas	Cannabis
Morfina	Ecstasy	LSD
Heroína	Cocaína	Solventes
Metadona		Toluene
Barbitúricos		Éter
Benzodiazepinas		Clorofórmio
		Álcool Etílico

4. Abordagens psicológicas explicativas da Toxicodependência

Apresentam-se, aqui, as grandes linhas de três abordagens cujas diferenças de concepção sobre o funcionamento psíquico reconhecem-se nas suas concepções das toxicodependências: as abordagens psicanalítica, sistêmica e cognitiva.

4.1 Abordagem Psicanalítica

A psiquiatria clínica considera as toxicodependências como intoxicações somáticas que se podem inserir dentro da categoria das perturbações mentais de origem exógena. Nesta perspectiva, o processo de degradação mental, inerente ao quadro clínico da toxicodependência, surge como uma manifestação psíquica da lesão cerebral produzida pelas substâncias tóxicas (Rado, 1933).

Resultados de diferentes investigações indicam que os toxicodependentes, enquanto grupo, seleccionam um modo particularmente desordenado e auto-destrutivo de adaptação a conflitos e problemas essencialmente neuróticos.

Para além disso, optam pelo isolamento, no sentido de conseguirem obter com a droga, os prazeres e satisfações que a maioria das pessoas procura através de relações pessoais íntimas (Blatt, 1984, cit. Neto, 1990b).

A concentração de indivíduos toxicodependentes cria uma espécie de identidade grupal.

Ao aderirem a este estado fusional, passam a dividir uma linguagem comum, uma atitude e um (não) posicionamento específico perante a vida, como se finalmente eles pudessem desfrutar de um pseudo-sentimento de pertença.

Deste modo, tudo aquilo que corresponde a valores sociais vigentes alheios ao grupo, passa a ser rejeitado por eles.

Noutra perspectiva, esta rejeição de valores da sociedade pode ser percebida, em simultâneo, como um desafio e como um apelo.

A impossibilidade de adiar a satisfação dos impulsos e de conter o *acting-out*, funciona muitas vezes como um pedido de ajuda, como se as normas da sociedade e a lei fossem, naquele momento, o único elemento que separa o indivíduo da ausência total de limites.

O toxicodependente parece viver a ilusão de que a negação da realidade pode criar uma nova realidade, toda ela gerida e controlada por ele.

Com a ajuda do produto, até mesmo a incómoda sensação de exclusão social e afectiva transforma-se, mediante a aparente coesão grupal, num problema sem qualquer importância.

No sentido de manter este vivido megalómano e evitar o confronto com a realidade interna, ainda mais empobrecida pelos consumos, o indivíduo toxicodependente fará da luta pela próxima dose o seu meio de vida.

Paradoxalmente, para estes indivíduos o sentido de inclusão, integração e adaptação parece somente existir, a partir do momento em que nasce esta subcultura tóxica, onde a própria identidade do sujeito parece diluída pelos valores do grupo.

O estudo psicanalítico do problema da toxicodependência começa pelo reconhecimento do facto que não é a substância mas o impulso para usá-la, que faz do indivíduo um toxicodependente.

O efeito-prazer induzido pela toma de uma determinada substância psicoactiva não é obtido gratuitamente. O toxicodependente obtém o seu prazer à

custa de sérios sofrimentos, de perdas pessoais e, muitas vezes, da auto-destruição.

Se apesar disso, ele continua obstinadamente a consumir essa ou outra substância, provavelmente é porque o prazer obtido supera a dor ou então encontra-se num ciclo vicioso e é forçado a agir como age (Rado, 1933).

Estes indivíduos reagem às frustrações da vida, através de um modo especial de modificações emocionais que se poderão designar por "depressão ansiosa".

Um eu, no qual o narcisismo quer obter o máximo da satisfação, não pode esquecer o carácter certamente doloroso da frustração real. Quando a sente, reage através de uma mudança emocional, ou seja, a tal "depressão ansiosa".

Frequentemente, a primeira reacção à frustração apresenta-se sob a forma de sintomas neuróticos e a denominada "depressão ansiosa" surge mais tarde.

O eu compara secretamente a sua impotência habitual com a sua dimensão narcísica original, da qual remanescerá um ideal: ele atormenta-se da sua auto-repreensão e aspira deixar os seus interesses e recuperar o seu velho tamanho.

Durante a euforia, o eu retoma a dimensão narcísica original. O eu não obteve uma satisfação real por um desejo simples, isto é, sem esforço, pelo que não é somente um desejo infantil mas um sonho antigo de conforto humano, que é satisfeito nesse estado de euforia (Rado, 1933).

Nesta altura, o interesse pela realidade desaparece e, simultaneamente, o respeito por ela. Todos os mecanismos que trabalham em prol do princípio da realidade são negligenciados e surgem, então, esforços para satisfazer - ou por fantasmas ou por actividades inadaptadas - todos os desejos insatisfeitos, que se escondem num pano de fundo (Rado, 1933).

Seguido do estado de euforia, surge a ressaca. O primeiro tinha dado ao eu dimensões gigantescas e praticamente tinha eliminado a realidade; na ressaca, é o contrário que ocorre, amplificado pelo contraste. O eu é diminuído e a realidade torna-se esmagadora.

Patenteia-se, agora, um sentimento de culpa, em virtude do eu ter negligenciado completamente as necessidades da realidade e isso atesta um medo acrescido desta.

Devido ao aumento da sua dor, o eu torna-se mais irritável e, havendo um aumento da ansiedade e da culpabilidade, fica mais fraco.

O carácter transitório da euforia envolve o retorno da depressão; esta, renova a necessidade para a euforia e assim consecutivamente.

A droga possui também um papel fundamental na relação com o outro e com a sexualidade.

Segundo Freda (1989, cit. Morel et al., 1998), a droga é uma "doença do acto sexual" e pode declarar-se sob diferentes formas.

Por um lado, viria trazer satisfações substitutivas às satisfações sexuais - o "chuto" representa, neste sentido, um acto auto-erótico que visa não a satisfação da pulsão sexual mas uma forma de escamoteação da pulsão. Têm-se, então, relações com pessoas que não têm ou têm escassas relações sexuais.

Por outro lado, pode-se verificar outra variante, ou seja, ter relações sexuais com pessoas igualmente toxicodependentes, como se a toxicodependência pudesse ocultar ou tomar o lugar da identidade sexual.

Noutra perspectiva, a droga é o que pode tornar possível as relações sexuais. É este "suplemento" que permite a desinibição, assegurar sentir-se um homem onde precisamente se tem dúvidas (Morel et al., 1998).

Na toxicodependência, as grandes deteriorações começam por ocorrer na vida sexual. Todas os "excitantes" agem como veneno na potência sexual.

Depois de um aumento transitório da libido genital, o toxicodependente desliga-se da actividade sexual e aparenta, cada vez mais, uma maior indiferença nas suas relações emocionais. Em vez do prazer genital, aparece o prazer derivado da toma da substância, a qual, gradualmente, vai-se transformando no seu objecto sexual.

Quando se fala em toxicodependência, não parece adequado falar em défice ou defeito da personalidade, de defeito do super-eu ou de super-eu lacunar (Wurmser, 1985, cit. Neto, 1990a). Se existe defeito, ele encontra-se na teia de relações que nutrem e estruturam a própria personalidade.

Na realidade, patenteia-se um défice na construção e na constância do bom objecto interno, oriundo de relações perturbadas com os pais, desde o nascimento ou, por vezes, desde a concepção imaginária daquela criança como criança, pelos próprios pais.

Há, inicialmente, uma crise na primeira infância e produção de sintomas posteriores de neurose infantil, vindo a emergir, de novo e definitivamente, na adolescência ou na adolescência tardia.

O super-eu destes jovens é, na maioria das vezes, demasiado rígido e punitivo (Wurmser, 1985, cit. Neto, 1990a), como se fosse um ditador, que só se aplaca quando a pessoa se lhe submete bebendo ou drogando-se.

O super-eu é muitas vezes externalizado, projectado em agentes repressores reais de que o toxicodependente se socorre, para que o limitem no tempo e no espaço.

Uma aparente ausência de normas e de super-eu é corrigida, nestes casos, pelo próprio toxicodependente, que procura activamente e se sujeita a um super-

eu externo, extensão do seu e actuando como que por procuração deste, com controlos rígidos e gravemente limitativo da sua liberdade (Neto, 1990a).

As fases destrutivas da toxicoddependência estão intimamente ligadas aos aspectos destrutivos da mania.

O acto de se drogar possui, também, um significado depressivo, em que a droga simboliza um objecto doente ou morto e o sujeito sente necessidade de incorporar sem culpa.

Uma parte muito importante da toxicoddependência é desempenhada pelos mecanismos de fragmentação do eu e pela projecção das partes boas e particularmente más do self, mecanismos esses que são mais pronunciados do que nos estados maníaco-depressivos (Rosenfeld, 1960).

A parte má da personalidade do indivíduo, quando ele está sob os efeitos de uma determinada droga, é projectada nos objectos do meio que, frequentemente, conduzem a severos *acting-out*.

A seguir à toma da droga, a ressaca aproxima-se, repleta de remorsos, com necessidade de actos de expiação e reparação.

Para Neto (1990a), em certos toxicoddependentes é possível encontrar uma relação directa entre estes sentimentos e os efeitos pretendidos pelas drogas. Por exemplo, existem indivíduos que tomam álcool contra a culpabilidade e heroína contra os sentimentos de vergonha.

A droga é, no fundo, para os toxicoddependentes como um neutralizador da depressão e da solidão. O drogado corta relações com o meio externo, passando a ter relações unicamente com a droga. Esta é para ele a melhor amante, amiga, o significado da sua vida.

A toxicod dependência lesa gravemente as relações interpessoais e a vivência social. Estes indivíduos preferem as coisas inertes às coisas com vida, a droga aos seres humanos.

4.2 Abordagem Sistémica

A família é um sistema de várias gerações ligadas entre si por laços de parentesco e funciona como uma pequena sociedade, ou seja, possui uma estrutura com papéis e funções definidos, com canais de comunicação claramente estabelecidos, diferindo da sociedade global apenas ao nível do envolvimento relacional-afectivo dos seus elementos no sistema.

Face ao mundo competitivo actual, os pais esperam cada vez mais realizar-se através dos filhos.

No entanto, esses desejos dos pais são muitas vezes diferentes daqueles que os filhos possuem, até porque a sociedade se alterou bastante entre as duas gerações, contribuindo assim, para a desilusão dos pais face aos filhos e para o conflito permanente entre aquilo que os filhos querem para si e aquilo que os pais querem para eles (Costa e Melo, 1994).

Em virtude do modo como investiram no futuro dos filhos, os pais mas principalmente as mães, possuem grandes dificuldades em compreender a fase de transição para a idade adulta e a independência que a adolescência acarreta.

Para Blos (1962, cit. Farate, 2001) "(...) as tarefas adaptativas da adolescência serão sempre realizadas em termos de uma realidade interior que foi modelada por experiências de ter sido uma criança numa certa família, num determinado lugar, numa fase específica da história (...)".

A importância de que se reveste a boa qualidade do quadro familiar durante a adolescência é, ainda, realçada por Laufer e Laufer (1989, cit. Farate, 2001), "para os quais um mundo externo constante e previsível - as relações com cada um dos pais, com a fratria e com a família no sentido lato -, exerce a função de eu auxiliar para o adolescente, ajudando-o a fazer face à angústia que nele despertam os conflitos ligados ao desenvolvimento".

Nas modernas sociedades urbanas, as experiências iniciais de contacto com drogas ilícitas ocorrem geralmente na adolescência, período de transição complexo entre a infância e a idade adulta que alguns autores descrevem como uma crise de desenvolvimento psicossocial ou crise de identidade (Erikson, 1968, cit. Geada, 1990).

Geada (1990) sugere que a toxicodependência deriva, em parte, de um relacionamento afectivo deficiente entre pais e crianças. Por outro lado, o crescente uso de tóxicos pelos adolescentes e jovens adultos aparece associado à necessidade que estes têm de se evadirem dos seus conflitos familiares.

Parece, aqui, ser de extrema importância ressaltar o papel continente (ou não) exercido pelos pais na conflitualidade dos adolescentes toxicodependentes.

A notória inabilidade do indivíduo toxicodependente para lidar com o sofrimento psíquico, fá-lo, muitas vezes, fugir às vicissitudes do convívio familiar, contribuindo para a adopção de uma atitude de pouco envolvimento e de uma não integração no grupo.

A ruptura com o vivido infantil e a necessidade de se enquadrar no mundo adulto, tarefa por si só bastante árdua, vê, muitas vezes, o seu esforço boicotado dentro do próprio grupo familiar.

Por exemplo, as atitudes de super-proteção impedem, frequentemente, a aquisição de uma identidade própria.

Este processo de separação e individuação implica um trabalho de autonomização em relação aos valores parentais e uma maior consciência depressiva dos limites entre Self-Objecto.

O impulso em direcção à autonomização exige que se faça o luto pelos imagos infantis, o que se torna bastante complexo, na medida em que a própria internalização destas imagos deixou muito a desejar.

Assente na Teoria do *Double Bind*, teoria da comunicação preconizada por Bateson (Morel et al., 1998), existem diferentes tipos de famílias, segundo as modalidades das suas comunicações internas: a família "cúmplice-inconsciente", a família atingida de cegueira, a ausência do pai/omnipresença da mãe, a família com mensagens paradoxais, entre outras.

Para além destes problemas de comunicação nas famílias onde existe toxicodependência, patenteiam-se, ainda, os mitos e segredos familiares, as alianças inter e transgeracionais, as lealdades invisíveis e as transgressões familiares.

Angel e Angel (1984, cit. Morel et al., 1998) evocam diversas problemáticas presentes nas famílias de toxicodependentes que acompanham, tais como:

→ As separações impossíveis, quando a toxicodependência legitima a manutenção do filho no domicílio familiar, evitando confrontar os pais com a sua própria solidão num contexto de luto por fazer ou por vir dos seus próprios pais;

- Os comportamentos incestuosos ou para-incestuosos, espécie de "casamento" intrafamiliar, relação privilegiada e fortemente erotizada entre, por exemplo, a mãe e o seu filho, que a droga vem legitimar;
- As transgressões transgeracionais: transgressão da lei pelos pais, desvios ou fascinação pelos comportamentos desviantes;
- Os problemas de aculturação, quando os jovens devem obedecer a um duplo sistema de valores, por vezes, contraditório.

Cancrini (1982, cit. Morel et al., 1998) propõe uma tipologia das toxicodependências, fundamentada na acção de um traumatismo ou de um conflito e a sua função no ambiente familiar.

Deste modo, distingue três tipos de toxicodependências:

- Toxicodependências traumáticas -

A toxicodependência surge depois de um acontecimento que causa um traumatismo psíquico significativo: falecimento de alguém próximo, ruptura sentimental grave, fracasso pessoal importante, perda material ou moral, entre outros.

Os sofrimentos ligados às complicações da toxicodependência, como por exemplo, os estados de privação, são utilizados como substitutos de outros sofrimentos, estes ligados ao traumatismo, que são afastados e reduzidos, por serem percebidos como ainda mais insuportáveis.

- Toxicodependências substitutivas das neuroses actuais -

São as toxicodependências que se desencadeiam para cobrir um conflito actual ou recente, que se desenrola no meio ambiente do indivíduo e que influencia a sua vida.

O sistema familiar vai, na maioria das vezes, estigmatizar o toxicodependente, justificando assim, o comportamento dos restantes elementos da família. O toxicodependente assume, a partir daí, toda a responsabilidade pela situação de sofrimento.

Este sofrimento, que pode ser interpretado como a causa da toxicodependência, torna-se, no discurso familiar, a consequência.

- Toxicodependências enraizadas em neuroses prévias -

Inscrevem-se no contexto de uma problemática psicopatológica pré-existente, permitindo ao indivíduo aliviar-se através do efeito das drogas e, por vezes, encontrar na utilização destas uma identidade mais valorizante do que, por exemplo, a de doente mental.

São toxicodependências com um valor de compensação parcial. A angústia ligada ao sintoma ou a dificuldade de relação com os outros é controlada pelo uso de drogas.

4.3 Abordagem Cognitiva

Neste tipo de abordagem, o indivíduo é concebido como um sistema de tratamento de informação - o organismo trata a informação em função de

esquemas adquiridos, os quais, com o auxílio dos processos cognitivos, transformam esta informação em acontecimentos cognitivos, que interagem com os comportamentos motores.

Os comportamentos inadaptados são a consequência de uma perturbação neste tratamento de informação, conduzindo o indivíduo a tomar decisões que lhe são nefastas.

O modelo da dependência proposto por Beck et al. (1993) assenta na ideia de que existem indivíduos predispostos ao uso de substâncias psicoactivas. Os factores de predisposição serão:

- Sensibilidade exagerada ao desprazer;
- Motivação deficiente para controlar o seu comportamento;
- Impulsividade;
- Procura de sensações e intolerância ao tédio;
- Fraca tolerância à frustração e, na maioria dos casos, alternativas sociais insuficientes para obter sensações agradáveis, com o acréscimo da ausência de esperança em obtê-las.

A toxicodependência constitui, então, uma automedicação da ansiedade ou da depressão e vai instalar-se como um ciclo vicioso.

A necessidade de recorrer a um produto vai, por sua vez, aumentar os problemas médico-psicossociais da pessoa, conduzindo a um aumento da ansiedade e da depressão.

Pessoas que pensam não poder suportar a ansiedade, a depressão ou a frustração constituem expectativas de tal forma, que só podem aliviar estas

tensões pelo uso de drogas - desde que um desses afectos surja, o indivíduo neutraliza-o drogando-se.

Segundo Beck et al. (1993), poder-se-á, então, descrever uma sequência clássica conducente à utilização de droga: primeiro, há a activação de crenças antecipatórias pertinentes quanto a um ganho de prazer possível, usando uma droga.

Estas crenças antecipatórias transformam-se, por efeito de stress repetido, em crenças orientadas para um imperativo de alívio, que definem a utilização como "uma horrível necessidade" e estipulam que "a necessidade é incontrolável e deve ser satisfeita".

A antecipação do prazer ou do alívio conduz a uma activação da necessidade e a atitudes de facilitação ou de pensamentos permissivos, como "eu mereço-o", "por esta vez pode ser", que legitimam o comportamento.

Finalmente, sob a pressão da necessidade imperiosa, põem-se em acção estratégias de obtenção de drogas.

Coexistem, frequentemente, ideias opostas quanto às vantagens e inconvenientes de tomar drogas. Estas, podem então vir aliviar a tensão provocada por este conflito, o que, evidentemente, apenas reforça a auto-manutenção do sistema stress-droga.

5. Etiologia da Toxicodependência

Falar das causas da toxicodependência é extremamente difícil, na medida em que estas podem ser inúmeras.

Como já foi referido anteriormente, Olivenstein (1989) considera que a toxicodependência resulta de um produto, de uma personalidade e de um momento sócio-cultural.

Angel & Angel (1989) afirmam que a polissemia do sintoma **droga** conduz à perspetivação da toxicodependência, não somente como a prova de um sofrimento psíquico individual e com uma história específica, mas também no quadro das interacções rígidas, o sinal de alarme de um sistema familiar disfuncional, sem ignorar o peso dos factores sociais, económicos e políticos.

5.1 Factores Familiares

A família ocupa um lugar central na dialéctica da realidade interna e da realidade externa, à qual está subjacente todo o processo de construção da personalidade.

A qualidade das relações intrafamiliares serão decisivas no desenrolar dos conflitos identificatórios mais elaborados, particularmente os que resultam da relação, simultaneamente real e fantasmática, com figuras parentais sexualmente diferenciadas, com que o indivíduo irá sendo confrontado ao longo da sua adolescência.

A família pode, ainda, ser encarada como um contexto primário de socialização, no seio do qual a eficácia da transmissão dos valores culturais e

normas de conduta que são valorizadas numa época histórica determinada, terá sempre como pano de fundo a qualidade da relação pais-filho, do duplo ponto de vista afectivo e identificatório (Lukoff, 1980, cit. Farate, 2001).

Para Jeammet (1985, cit. Farate, 2001) "as patologias actuais dos adolescentes inscrevem-se num contexto social, em que predominam o enfraquecimento do consenso social sobre as regras educativas, a atenuação da valorização social do pai, o esbatimento das barreiras entre as gerações".

Neste sentido, o adolescente pode experienciar um "vivido negativo-passivo das imagens parentais", que conduz a dificuldades internas no plano identificatório e a carências imaginárias que tornam difícil a elaboração mental de todo o conflito interno e externo.

É, então, que a relação adictiva com as drogas pode surgir para o adolescente como uma espécie de solução exterior e mágica para os seus conflitos, na medida em que anula "toda e qualquer necessidade de implicação e de reflexão pessoais" (Farate, 2001).

Na opinião de Varga (1992, cit. Farate, 2001), nas famílias de toxicodependentes, as gerações não se vivenciam como separadas umas das outras, ou seja, o seu modelo relacional é, ainda o da relação mãe-filho nas primeiras etapas da vida.

Attardo (1965, cit. Farate, 2001) comparou a evolução da ligação simbiótica mãe-filho entre um grupo de jovens toxicodependentes e dois outros grupos de mães - um grupo de mães de jovens normais e um grupo de mães de esquizofrénicos.

Verificou-se que as mães dos toxicodependentes se mantinham fixadas a um estágio simbiótico precoce e que, pelo contrário, as mães dos adolescentes normais, e em menor grau as mães dos esquizofrênicos, faziam evoluir progressivamente a sua ligação simbiótica com os filhos.

Concluiu-se, então, que o grau de simbiose mãe-filho é um factor preditivo a ter em conta na evolução dos adolescentes para a toxicodependência e que, deste modo, as mães destes deverão ser sujeitas a um acompanhamento terapêutico adequado.

Amaral Dias (1980) assinala que, na história de vida de um toxicodependente, são frequentes as carências parentais precoces, ou por perda ou por separação.

O factor decisivo de passagem da cannabis para os opiáceos está realcionado com a distorção do anel familiar, nomeadamente, a ausência do pai, por morte, separação ou demissão.

Com pai ausente física e emocionalmente, a mãe é, por sua vez "percepcionada como figura dominante, conflituosa, imatura emocionalmente, muito indulgente e ambivalente, quanto ao papel a desempenhar na família. A relação entre mãe e filho é descrita como sendo altamente interdependente" (Fleming, 1995).

Quando casado, o toxicodependente teria tendência a repetir a dinâmica relacional da sua família de origem.

Nos diversos estudos realizados no âmbito desta temática, tem sido atribuída pouca relevância à real importância da figura do pai na família (Phares, 1992, cit. Geada, 1994).

Esta questão é particularmente problemática em famílias em que houve separação ou divórcio dos cônjuges, uma vez que os filhos ficam geralmente aos cuidados da mãe e não existe, portanto, a presença do pai no lar.

Deste modo, é fundamental perceber qual a influência do clima familiar e do estatuto conjugal da família (pais juntos versus pais separados) nos comportamentos de risco dos filhos adolescentes, nomeadamente na iniciação e consumo ilícito de drogas (Geada, 1994).

Assim sendo, este autor levou esta investigação a cabo e, no que concerne aos resultados obtidos, estes indicam que os consumidores percebem o clima familiar como significativamente mais conflituoso, menos organizado, com menos aderência a valores éticos e religiosos, assim como, com menos controlo das figuras parentais no seu comportamento.

Quanto ao envolvimento na droga, o autor verificou que os adolescentes das famílias com pais separados tinham significativamente maior número de amigos consumidores de drogas e maior nível de consumo em relação aos adolescentes de famílias com pais juntos.

Os resultados deste estudo sugerem que um clima familiar perturbado, por um lado, e a situação de família separada, por outro (ausência de pai no lar), constituem factores de risco no comportamento de consumo ilícito de drogas pelos adolescentes, com todas as implicações que este comportamento acarreta para a sua saúde física e psicológica.

Noutro estudo, onde se pretendeu verificar os padrões de vinculação afectiva e níveis de desenvolvimento do auto-conhecimento, concluiu-se a existência de uma significativa diferença entre os padrões de vinculação afectiva

às figuras parentais e aos amigos dos consumidores, relativamente aos não consumidores.

Os consumidores possuíam menos vinculação afectiva, na medida em que, e conforme outros estudos já realizados, a toxicodependência está associada a um relacionamento afectivo pais-criança deficiente.

Por outro lado, o crescente uso de drogas pelos adolescentes e jovens adultos parece estar associado à necessidade que estes têm de se evadirem dos seus conflitos familiares (Hardin e Maziar, 1975, cit. Geada, 1990).

Estas diferenças, estatisticamente significativas, revelam que o ajustamento pessoal e a adaptação social dos não consumidores aparece associado a valores elevados de vinculação afectiva às figuras parentais, expressa em sentimentos de segurança, apoio emocional, ressonância comunicativa, comportamentos de proximidade e confiança face às figuras vinculativas.

Em relação à hipótese colocada pelo autor, de que os padrões de vinculação afectiva às figuras parentais e aos amigos estariam associados aos níveis de desenvolvimento do auto-conceito dos sujeitos, não se confirmou em ambos os grupos, ou seja, nos consumidores e nos não consumidores.

Na realidade, a questão fundamental do processo vinculativo na adolescência centra-se na capacidade de elaboração psicológica dos conflitos ambivalentes em torno das figuras parentais e da exigência do seu desinvestimento afectivo, moderado e progressivo, a favor de figuras alternativas de identificação, decorrente da necessidade de novas experiências afectivas na adolescência (Amaral Dias, 1980).

A desvinculação prematura pode ser, assim, vista, quer como consequência de um distanciamento afectivo dos pais em relação ao adolescente (por conflitos pessoais dos próprios pais ou desentendimento conjugal), quer por causas intrínsecas ao adolescente relacionadas com as transformações biofísicas e endocrinológicas do seu corpo precocemente activadas, as quais exacerbam a ansiedade de destruição e a agressividade (Amaral Dias, 1980).

Contudo, não faz sentido responsabilizar única e exclusivamente os pais dos toxicodependentes por um fenómeno que assumiu proporções epidémicas, que neste momento é um negócio mundial, que acompanha as profundas transformações sociais dos últimos anos, nomeadamente mudanças profundas na estrutura das famílias.

Neto (1990_a) apresenta uma opinião que contradiz, em certa medida, o estudo elaborado pelo autor anterior, quando salienta o facto de que muitas famílias dos toxicodependentes são, em certos aspectos, superiormente dotadas, com dimensões éticas e qualidades acima da norma - a queda na toxicodependência de um dos seus filhos revela, muitas vezes, a conjugação de vários factores.

Para além disso, parece ser muito fácil a qualquer ser humano, mesmo por factores fortuitos, adoecer psiquicamente e cair na droga, dada a sociedade anómica e sem grupos de pertença em que se vive.

O filho toxicodependente é frequentemente o filho preferido de um dos pais e aquele a quem dedicaram e dedicam mais atenção (Neto, 1990_a).

Segundo Ausloos (1986, cit. Neto, 1990_a), a maioria das famílias dos toxicodependentes são matriarcais e, mais raramente, alternativas.

Nas primeiras, a figura materna é a predominante. O pai ora é apagado, ora é temido.

Em todo o caso, também se verifica o caso da mãe ser a figura secundária e pai a figura predominante, para além do elevado número de situações em que os pais se divorciam, ou um dos pais faleceu, ou ainda, quando ambas as coisas ocorreram.

A família alternativa é descrita por Ausloos (1986, cit. Neto, 1990a), como a família em que o jovem é filho de um casamento em que os pais se divorciam e depois ambos se voltam a casar, cada um com um companheiro diferente.

O jovem aparece, assim, como duplamente abandonado - pelo pai e pela mãe.

Neto (1990a) refere que as "raízes da patologia" do jovem toxicodependente encontram-se na patologia da criança imaginada pelos pais, ainda antes daquela ter nascido, afirmando que "esta criança imaginada é, digamos, o embrião ou o protótipo psíquico da criança que está para vir ao mundo. Este protótipo é quase tão importante para a criança verdadeira como o projecto de um edifício o é para o edifício acabado, porque é sobre o ecrã branco de um bebé que nasceu ou que está para nascer, que os pais vão projectar todos os seus conceitos, ideias preconcebidas e projectos".

A patologia do filho imaginário é, muitas vezes, inconsciente. Em virtude deste facto, é muito difícil, por um lado, o seu diagnóstico e, por outro, fazer os pais encararem esta situação e levá-los a mudar.

Ainda segundo este autor, esta dificuldade é tanto maior, quanto mais se basear nos problemas neuróticos e dificuldades psíquicas dos pais, muitas vezes inconscientes, difíceis de reconhecer e tratar.

Charles Nicolas (1983, cit. Trigo da Roza, 1988/89) afirma que, na realidade, a patologia de heroinodependentes parece ter uma relação estreita com disfunções familiares. Muitos heroinodependentes apresentam-se como se nunca tivessem sido considerados como indivíduos completos, não considerados por eles próprios, mas como sujeitos "por procuração", destinados a tornar a vida dos familiares mais satisfatória.

Existem pais que sobreprotegem os filhos, considerando-os como fracos e impotentes, impedindo a sua autonomia ou, simplesmente, têm a noção inconsciente de que estes serão sempre dependentes e fracos.

Alguns progenitores procuram que os seus filhos sejam tudo aquilo que eles nunca conseguiram ser.

Quando um progenitor é neurótico, tem alguma dificuldade em permitir que um filho passe à frente dele. Mesmo inconscientemente, tende a provocar a repetição no filho da sua neurose.

Quando um progenitor é excessivamente narcísico e grandioso tem dificuldades em permitir que o filho desenvolva uma auto-estima sã e um narcisismo saudável. Por vezes e inconscientemente, escolhe um filho a quem vai reprimir.

É curioso, pois geralmente é, exactamente, por este filho que ele sente mais afecto, em muitos casos, devido a sentimentos de culpa.

Por outro lado, existem casos de progenitores que consomem ou que já consumiram algum tipo de drogas, e que são rejeitados ou ignorados pelos filhos, no momento em que pretendem influenciá-los a deixar a droga.

Neste aspecto, Correia (1994) afirma que têm sido demonstrados inúmeros estudos em que os jovens cujos pais abusaram de certos medicamentos, do álcool e tabaco estão mais predispostos ao consumo de drogas.

Um número significativo de adolescentes possui pais que fumaram ou fumam haxixe na presença dos filhos ou juntamente com eles.

Esta situação estabelece, assim, uma relação de cumplicidade e de companheirismo, mas não é uma relação verdadeira e, muito menos, saudável.

Para concluir esta passagem pela literatura científica onde a problemática da toxicodependência é nota dominante, agruparam-se os seguintes padrões de funcionamento e características de famílias com toxicodependentes (heroínómanos), baseados na obra de Fleming (1995):

- Em várias gerações, condutas de consumo (fármacos psicotrópicos e álcool);
- Alianças claras e não secretas entre o toxicodependente e o progenitor mais próximo;
- Indução da pseudo-individualização do toxicodependente (falsa independência);
- Mães simbióticas;
- Conflitos de longa data entre o casal;
- Progenitor ineficaz e/ou distante e frequentemente ausente. Quando presente, envolve-se emocionalmente muito pouco com o filho toxicodependente, e quando o faz, fá-lo através de afectos negativos;
- Progenitor dominador e infantilizante; imaturo do ponto de vista emocional, ambivalente em relação ao crescimento, individualização e separação do filho toxicodependente;
- Ausência de clareza e consistência nas normas parentais e na definição de limites (conflitos quanto ao modo de educar os filhos e mensagens contraditórias);

- Comunicação negativa (crítica e desconsideração; a atenção só é obtida, através da criação de uma crise onde os comportamentos perturbadores activam e estimulam a família; os bons comportamentos são ignorados);
- Bloqueio e repressão do ódio (os membros da família sofreram privação de amor e atenção, originando o crescimento de um enorme ódio. O consumo de drogas oferece oportunidades desadaptadas de descarregar esses mesmo ódio dirigido contra os pais, contra si próprio e contra as pessoas de fora, estando a família unida por relações de dependência hostis);
- Frustração de expectativas (os pais têm, frequentemente, expectativas irrealistas em relação aos filhos e o amor é condicionado ao sucesso).

Como se pode constatar, a panóplia de características próprias de famílias com toxicodependentes é muito ampla.

No entanto, há que ressaltar que o fundamental numa família é o seu equilíbrio interno, a homeostasia necessária à interiorização de resiliências, que funcionarão como "escudos protectores", com vista à construção de uma personalidade sólida, integrada e coerente.

5.2 Factores Sociais

Seguindo a linha de pensamento de Catita (1994), as drogas sempre existiram.

Contudo, só na segunda metade deste século é que se assistiu ao seu consumo de forma maciça e generalizada.

Torna-se pertinente questionar, aqui, o que poderá ter mudado socialmente, de forma a ter tornado as drogas tão atractivas...

O autor avança com dois aspectos do funcionamento da estrutura social, que entre outros, julga que se devem ter em conta: por um lado, o crescente isolamento das pessoas e, por outro, a crescente capacidade do homem de ultrapassar limites.

Estes factos são altamente denunciadores da sociedade em que se vive, principalmente neste último século.

Em termos de isolamento, o autor afirma que "a vivência comunitária quotidiana, a coesão familiar/bairro/escola/trabalho, enfim, todo o conjunto de práticas e de rituais sociais que estabelecem e fomentam os laços entre pessoas e as estruturas, têm vindo a ser gradualmente desvalorizados".

Relativamente à capacidade do homem de ultrapassar limites, o autor salienta "a ânsia de bater recordes, de ir mais longe, de ser mais alto, de exhibir mais força, de tudo querer compreender e de tudo controlar, de alterar, de reconstruir o mundo à sua imagem. Que sentimentos de poder e de soberba! Que dificuldade em viver consigo próprio... e com a realidade!".

Segundo Coelho (1998), as condições sociológicas vigentes favorecem o desenvolvimento de grupos marginais, ou seja, os jovens.

Estes têm tendência a investir a sua agressividade na formação de grupos, no seio dos quais procuram estabelecer lugares sociais - por outras palavras, uma sociedade privada, vedada ao exterior.

Para Sutter (s/d, cit. Coelho, 1998), o corte entre as duas gerações, provoca na juventude o denominado síndrome de carência de autoridade, que se caracteriza por:

- Fraqueza e inconsciência da personalidade, com um sentido de moralidade bastante deficiente ou, pelo menos, anárquico;
- Isolamento afectivo, com incapacidade de se ligar e empenhar a fundo e de maneira durável;
- Insegurança e angústia, com recurso fácil ao suicídio perante dificuldades, mesmo banais.

Os estudantes interrogam-se sobre o futuro; os jovens trabalhadores sentem-se angustiados pela reconversão permanente dos métodos e pelas flutuações de produção, consoante as necessidades económicas do momento e, por último, o desemprego ou a insegurança do emprego, pesam muito no estatuto social e no clima psicológico do adolescente.

Todos estes fenómenos desencadeiam um grande mal estar, ao qual, muitas vezes, o jovem reage isolando-se, tornando-se passivo e aborrecido numa atitude de refúgio.

O recurso à droga serve, então, de paliativo, de substitutivo, de derivativo, não tendo nada a ver com um desejo - é amotivacional.

Segundo Campos (2000), os jovens tendem cada vez mais a tomar decisões com base nas emoções, em detrimento do pensamento, ou seja, preterem o mundo intelectual e dão primazia ao mundo das emoções e dos sentimentos.

Esta situação originou uma sociedade adolescente pouco exigente, cultivando a espontaneidade e a irresponsabilidade, criando jovens imaturos e dependentes.

Estudos feitos em toxicodependentes com a aplicação, sobretudo, de testes projectivos, assinalam fenómenos de imaturidade excessiva, mais do que traços psicóticos, caracteriais ou outros.

Ainda, segundo Campos (2000), a personalidade autoritária que prevaleceu durante séculos foi substituída por um modelo mais liberal.

A mulher adaptou-se muito melhor a este modelo mais próximo das suas características - amabilidade, gentileza, tolerância -, sendo a crise mais sentida pelo homem, que sempre herdou os valores masculinos viris - coragem, honra, verticalidade, força.

Daí a crise da identidade masculina e a confusão sentida por muitos jovens rapazes, frequentemente mais confusos e perdidos que as raparigas, explicando a sua fuga no álcool ou nas drogas.

Por outro lado, a sociedade contemporânea gera violência e se a droga é expressão dessa violência, também é um escape, uma falsa saída para a mesma.

Noutra perspectiva, gera também insegurança - a droga é expressão dessa insegurança, é sua causa e consequência.

A droga é vista como substância, como prazer, como alívio do desprazer.

Segundo Catita (1994), não se deve questionar a importância do prazer, mas sim que prazer e a que preço.

Este autor distingue um prazer construído, conquistado, activo, fruto da relação entre os nossos sentidos, a nossa fantasia e a luta para a sua concretização, num movimento de vida sedutor e envolvente de um prazer passivo e automático, que dispensa os nossos sentidos, a nossa fantasia, o nosso envolvimento.

Também segundo Patrício (1995), associado ao conceito de droga, há que ter em conta o conceito de prazer, deleite, satisfação, alegria, divertimento, por um lado, e a necessidade de alívio do desprazer, alívio do sofrimento, alívio da tristeza, alívio das mágoas, das frustrações, por outro.

Por fim e citando Agra (1982) "se o drogado é um incomunicável infeliz do seu meio social, reprogramaremos uma sociabilidade do prazer comunicacional na família, na escola, nas relações interpessoais. Se o drogado é o insatisfeito dos prazeres da espécie, reprogramemos a informação genética do prazer. A estratégia profiláctica consiste numa antecipação da patologia, em prevê-la, em recuperar-lhe a lógica e inoculá-la nos corpos e no corpo social. É uma vacina ou um contra-fogo. Política que combate o mal, a partir dele próprio".

6. Personalidade do Toxicodependente

As questões inerentes à personalidade dos toxicodependentes tem levantado, ao longo dos tempos, alguma polémica e está longe de ser consensual.

No entanto, a literatura sobre o assunto é vasta e muitos foram e continuam a ser os autores que se debruçam sobre o tema.

Klein (1934, cit. Castellano, 1996) facilitou a tarefa de compreensão das características de personalidade dos toxicodependentes, ao privilegiar a expressão "posição" em detrimento da terminologia psicanalítica clássica, acostumada a pensar o desenvolvimento infantil como uma sucessão de estágios ou fases.

Como se sabe, os termos Posição Esquizo-Paranóide e Posição Depressiva foram introduzidos por Melanie Klein, no sentido de descrever as fases ou subdivisões do estágio oral do desenvolvimento.

A **Posição Esquizo-Paranóide** caracteriza-se, sobretudo, pela relação com objectos que são percebidos como objectos parciais e pelo uso de mecanismos de defesa primitivos (*splitting*, negação, idealização, etc.) para lidar com a ansiedade que, nesta fase, é de tipo paranóide.

A **Posição Depressiva** inicia-se quando o bebé se torna capaz de perceber os objectos como um todo integrado e separado do seu próprio corpo. Nesta altura, predominam sentimentos de ambivalência, culpa e ansiedade depressiva.

Na realidade, uma posição não chega nunca a suplantar definitivamente a outra, e o que acontece ao longo da vida de um indivíduo é um constante oscilar

entre as duas, ou seja, entre uma configuração específica de relações de objecto, ansiedades e defesas e outra.

As defesas contra o conflito depressivo provocarão uma regressão aos fenómenos esquizo-paranóides até que, ao longo do desenvolvimento, as ansiedades depressivas se modifiquem e se tornem gradualmente menos intensas.

Nesta altura, quando o Eu já tiver sido capaz de uma integração que lhe permita estabelecer um relacionamento seguro com a realidade, os mecanismos neuróticos assumirão gradualmente o lugar dos psicóticos.

Segundo Klein (1934, cit. Castellano, 1996), o toxicodependente chega a alcançar, pelo menos parcialmente, a Posição Depressiva, mas mantém-se de algum modo ligado à Posição Esquizo-Paranóide, o que se evidencia através da regressão egóica e dos mecanismos de defesa utilizados.

Outro contributo pertinente para a compreensão da dinâmica interna dos toxicodependentes, foi introduzido também por Bergeret (1986) - o conceito de "dificuldade de integração da violência original".

Este autor refere que "(...) a criança nasce com um potencial violento natural e necessário à sua sobrevivência (...). Quanto mais a criança evolui do ponto de vista relacional, mais deverá encontrar-se tranquilizada sobre os riscos que acredita correr, mais se poderá sentir respeitada, gratificada e amada e, simultaneamente, mais se deverá tornar capaz de integrar a sua violência primária no seio de uma elaboração amorosa, que culmina na escolha do parceiro sexual. Infelizmente, um certo número de indivíduos não pode aceder a uma tão favorável integração (...). A personalidade do toxicodependente constitui uma das evoluções possíveis, resultante desse fracasso".

Já em 1981, Bergeret expressava esta opinião e a de que deve haver um percurso individual do auto-erotismo à objectividade e, simultaneamente, da violência à ternura. Os comportamentos graves da adição indicariam que o indivíduo teria ficado a meio deste percurso fundamental.

Deste modo, parece que a toxicod dependência é a tentativa mal sucedida de colmatar a falha no Self, quanto às perturbações de personalidade narcísica, perversões e delinquência.

É frequente observar-se neste tipo de indivíduos a procura do elogio, da aprovação dos outros ou, ainda, a fusão com uma determinada figura idealizada.

Com já foi referido anteriormente, Rado (1933), elaborou um estudo acerca das perturbações psicológicas, sobre as quais se instala o fenómeno de dependência.

Nesse estudo, o ênfase é atribuído a um tipo especial de depressão designado *tense depression* (que, segundo Amaral Dias, é mal traduzido por depressão ansiosa).

Esta caracteriza-se por uma grande ansiedade e, simultaneamente, por elevado grau de intolerância à dor.

Ainda segundo Rado (1933), "neste estado de espírito, o interesse psíquico concentra-se sobre a necessidade de alívio. Encontrando o doente a droga, estará então convenientemente preparado para sentir os seus efeitos. O papel da depressão é então de sensibilidade ao efeito prazer-farmacogénico".

A presença de sentimentos depressivos ligados à toxicod dependência é um dos poucos pontos consensuais entre os estudiosos do assunto.

Inúmeras pesquisas foram feitas, por exemplo, com o objectivo claro de delinear o perfil do toxicodependente, mas os resultados obtidos foram sempre muito pouco esclarecedores neste sentido.

Existem autores que defendem a existência de uma predisposição da personalidade de determinados indivíduos para a toxicodependência, na medida em que existem outros que consomem drogas e não se tornam dependentes.

Outros, por seu turno, defendem que não se pode falar numa estrutura toxicodependente: "se personalidade evoca, em psicologia, a noção de estrutura, concebida como determinada por um certo número de elementos estáveis e definitivamente adquiridos pelo homem (os elementos precisamente estruturais), é preciso enfatizar que, através de resultados das principais pesquisas sobre o assunto, não é possível falar-se de uma estrutura toxicómana" (Agra, 1982).

Neste ponto, é importante referir o facto de que, na maioria dos casos, o início da toxicodependência começa exactamente na fase da adolescência, o que, por si só, é significativo, dado a dificuldade em definir precisamente uma estrutura definitiva.

"Apesar do contexto social ter um papel fundamental no acesso à droga, a maioria dos toxicómanos de hoje parecem ser jovens que entraram muito cedo numa pseudo-autonomia adolescente, um pouco dessocializada" (Trigo da Roza, 1988/1989).

Na opinião de Amaral Dias (1980), é possível reconhecer a semelhança entre os diversos traços do funcionamento toxicodependente, estando estes ligados às diferentes estruturas de personalidade aí implicadas.

Ainda segundo este autor, a regressão e o empobrecimento do afecto e do comportamento destes indivíduos operam-se sempre a partir do encontro droga-drogado.

Ainda dentro desta perspectiva, Agra (1982) afirma que, do ponto de vista nosográfico, "o toxicómano não é classificável em nenhuma entidade clínica: ele é, simultaneamente, normal e psicótico. Um pouco de psicose, um pouco de maniaco-depressivo, um pouco de perverso, um pouco de homossexual, etc.. Um pouco mas, não completamente: com variantes para cada indivíduo e para a fase que passa".

Fenichel (1965, cit. Castellano, 1996) define o sujeito toxicodependente como um "oral narcísico", dominado por impulsos que privilegiam a região oral e a pele como zona erógena, e narcisicamente fixado num tipo de funcionamento em que os objectos servem apenas como dispensadores de atenção.

Bergeret (1986) procurou, através dos seus estudos, identificar uma estrutura de personalidade especificamente ligada ao problema da toxicoddependência.

Contudo, a exemplo do que sucedeu a outros autores, concluiu pela inexistência de tal tipologia estrutural.

Identificou, sim, características de funcionamento comuns às diferentes estruturas de personalidade toxicodependente encontradas, entre as quais ressaltam a importância dada ao comportamento, a importância das carências imaginárias e as carências identificatórias.

Bergeret (1986) refere três formas de personalidade toxicodependente:

↳ **Psicótica:**

Apresenta duas versões - por um lado, os indivíduos cujos comportamentos toxicodependentes têm como finalidade evitar o surgimento de delírios e, por outro, os indivíduos que procuram no consumo de substâncias psicoativas, uma justificação para as representações delirantes que já apresentam. Neste caso, o uso de drogas aparece como uma defesa.

↳ **Neurótica:**

Os problemas relacionam-se muito mais com carências do imaginário, com a dificuldade de funcionar no registo das representações mentais e com a necessidade de passar ao acto.

Outra característica que permite efectuar uma distinção entre este grupo - neuróticos - e o terceiro grupo - sujeitos depressivos -, é o facto de os primeiros, geralmente, drogarem-se sozinhos e "contra alguém" e os outros, usarem as drogas com a finalidade de se sentirem pertencentes a um grupo, em virtude de terem dificuldade em suportar uma situação de isolamento.

↳ **Depressiva:**

Bergeret (1986) define-os como imaturos afectivamente (não conseguiram suplantar a crise da adolescência - não têm ideais realistas nem originalidade e refugiam-se por detrás de um pseudo anti-conformismo colectivo de superfície).

São personalidades muito influenciáveis, insatisfeitas com o mundo (insatisfeitas com elas próprias), sem identidade real.

A sua incapacidade de isolamento, em virtude da angústia interior que sentem e a sua escassa auto-confiança, obriga-os a procurarem compulsivamente a adesão a um grupo de pares, do qual se torna bastante dependente.

Este autor sugere ainda uma série de traços, que na sua opinião são comuns às diferentes personalidades toxicodependentes e às personalidades dos delinquentes - um certo número de elementos caracteriais que indicam um determinado tipo de funcionamento.

Destacam-se, então, as carências imaginárias, as carências identificatórias e as manifestações comportamentais.

As **carências imaginárias** não permitem uma antecipação dos desejos e dos prazeres realizáveis, através das trocas com o "outro". O sentimento de precisar desesperadamente de uma ajuda exterior e mágica negada pelos humanos, desencadeia no toxicodependente um pedido dirigido à substância inanimada, qualquer que seja o preço a pagar por esta ajuda.

No que concerne às **carências identificatórias**, uma das características mais comuns nestes indivíduos tem a ver com a dificuldade em se afirmarem, em se posicionarem em relação aos outros e a eles próprios.

Inúmeras investigações sublinham a existência de uma falha ao nível dos modelos parentais, especialmente paternos. Estes são, geralmente, abandonicos, divorciados, fracos, pouco presentes ou pouco representativos.

Constata-se, também, a inexistência de um ou de ambos os progenitores.

Segundo Bergeret (1986), "é esta carência identificatória que induz o sujeito a uma passividade perante as pressões do exterior, do grupo social e dos seus líderes em particular".

Por outro lado, os ideais destes indivíduos não se apresentam originais nem marcados por identificações realistas, mas, pelo contrário, são vagos, irrealistas e pouco modestos, verificando-se uma ausência de instâncias morais interiorizadas.

As instâncias morais puramente formais e exteriores, como por exemplo a lei, conduzem à revolta e não permitem ao indivíduo levar a cabo uma contestação construtiva.

Relativamente às **manifestações comportamentais**, é premente salientar que, em virtude destes indivíduos apresentarem carências ao nível do registo das mentalizações, a energia psíquica que deveria ser utilizada nesse registo é reinvestida no registo comportamental, evidenciando-se, claramente, sob a forma de passagens ao acto e de desordens ao nível do comportamento, fazendo lembrar, por vezes, a agitação maníaca - há que obter tudo e de uma só vez, já que são imediatistas.

Em suma, o toxicodependente exerce o comportamento por intermédio do seu corpo e em prejuízo desse mesmo corpo - há uma grande vontade de auto-penalização.

Segundo Valleur (1989), é muito complexo definir a personalidade do toxicodependente, afirmando que existem elementos que permitem esboçar uma mera tipologia e, principalmente, mostrar como a toxicodependência vai destacar as vivências de muitos adolescentes.

Segundo este autor, é possível distinguir três pólos:

↳ **Hedonismo**

Corresponde à procura imediata do prazer, o qual assenta numa sequência de três fases: a fase do *flash*, seguida da fase do "orgasmo" e, por fim da "lua-de-mel".

O *flash* corresponde ao momento em que o indivíduo se injecta. Após isto, ao fim de alguns segundos, dá-se o "orgasmo" que percorre o corpo todo e que é superior ao orgasmo sexual. Por fim, a "lua-de-mel" corresponde ao estado analgésico, ou

seja, a calma total. É um estado de pleno bem-estar, com eliminação da angústia e incapacidade de concentração, em que o indivíduo se sente a "planar".

↳ **Ascese**

O modo de provar a realidade do seu corpo, do prazer e do sofrimento é fundamentalmente solitária.

Esta dimensão ascética da toxicod dependência é mais complexa do que uma simples lactência.

Uma das primeiras condutas comparáveis com esta problemática, no plano psicopatológico, tem sido a anorexia mental. Nela, encontra-se de facto mais a dimensão ascética e a ligação de vertigem com a necessidade controlada. Eliminar o desejo, dominar o seu corpo e as suas pulsões, com a finalidade de alcançar algum nirvana solitário são certamente os elementos comuns entre os toxicod dependentes e os anoréticos.

↳ **Ordálio**

A hipótese ordálica em toxicod dependência consiste na ideia de que como no êxtase, como no sofrimento, o risco de morte tem uma função na economia psíquica de determinados sujeitos.

A consciência do risco é patente em grande parte dos toxicod dependentes, para os quais os comas, as overdoses fazem parte da vida diária, como também a morte para alguns deles.

A maior parte das sobredosagens não são verdadeiros acidentes, nem tão pouco suicídios - simplesmente o sujeito, ao tentar escapar da armadilha repetitiva da sua relação com a droga, tenta "apostar tudo" de uma só vez.

Bergeret (1986) refere igualmente que "não existe nenhuma estrutura psíquica, profunda e estável, específica da adicção. Qualquer estrutura mental

pode conduzir a comportamentos de adicção (visíveis ou latentes) em certas condições afectivas íntimas e relacionais”.

Inúmeros autores debruçaram-se sobre o problema da toxicoddependência com o intuito de descobrirem uma estrutura da personalidade que fosse comum a todos os indivíduos.

Contudo, e a partir dos resultados obtidos, concluíram que existem toxicoddependentes neuróticos, psicóticos, assim como, *borderline* ou personalidades limites.

Rosenfeld (s/d, cit. Câmara, 1994) fez estudos com toxicoddependentes, numa perspectiva psicanalítica, e concluiu que a toxicoddependência está relacionada com a doença maníaco-depressiva, mas não é idêntica a ela.

O toxicoddependente usa mecanismos maníaco-depressivos que são reforçados pela droga. O eu do toxicoddependente é fraco e incapaz de lidar com a dor da depressão e, facilmente, utiliza mecanismos maníacos, mas esta acção só é possível pela acção das drogas.

Estes mecanismos são utilizados por ele, principalmente, no controlo das ansiedades paranóides.

Noutros estudos efectuados com o objectivo de determinar o tipo de personalidade dos toxicoddependentes, recorrendo a técnicas projectivas (Rorschach e T.A.T.), concluiu-se o seguinte: sete indivíduos apresentaram um modo de funcionamento mental similar ao da estrutura psicótica; outros sete, evidenciaram um modo de funcionamento mental evocando um estado limite e, por fim, os últimos seis indivíduos apresentaram um modo de funcionamento mental muito semelhante ao da estrutura neurótica (Abelaira, 1992).

Apesar da diversidade de estruturas encontradas na população de toxicodependentes estudada, a maioria dos autores envolvidos mostraram preferência pelos estados limite, como sendo os mais característicos da patologia da toxicodependência (Abelaira, 1992).

Este tipo de organização seria característico de indivíduos com uma maior vulnerabilidade para o consumo compulsivo de drogas, sendo o seu carácter impulsivo mais acentuado nas personalidades narcísicas.

Kernberg (1976, cit. Abelaira, 1992), afirma que "em menor número aparecem as personalidades com características *borderline* e as francamente psicóticas".

Segundo Neto (1990b), as personalidades dos toxicodependentes são predominantemente neuróticas, com conteúdos masoquistas, passagens ao acto, em virtude da parca tolerância à ansiedade e à depressão e pouca elaboração mental.

Existem, ainda, autores que consideram que estes indivíduos possuem uma personalidade psicopata ou sociopata e apresentam uma dupla visão de desviância comportamental dos mesmos: por um lado, o consumo de substâncias ilícitas e, por outro lado, os comportamentos delinquentes destes mesmos sujeitos.

Neste ponto de vista, as opiniões divergem.

Por exemplo, Patrício (1995) afirma que "o toxicodependente não é prioritariamente um delinquente, quanto muito usa o delito como meio e não como fim; não tem prazer no delito, não é um profissional do delito, é um amador".

Existem toxicodependentes com características mais depressivas e outros, com características mais paranóides, com ódio e uma separação muito grande em

relação ao resto da sociedade, com falta de limites do eu, ou seja, pessoas que têm dificuldades em perceber onde é que acaba a responsabilidade deles e começa a dos outros (Neto, 1990b).

Segundo Charles Nicolas (1991), o discurso do heroinodependente exprime uma patologia da auto-estima, através de sentimentos de impotência face à vida, de dúvidas internas face à sua identidade ou através de uma sintomatologia ansio-depressiva, que evolui lentamente.

Para além da intolerância ao sofrimento psíquico, outras características da personalidade dos toxicodependentes foram observadas por Rado (1933), entre elas a tendência para encontrar nas drogas a solução para as dificuldades ao nível das relações pessoais.

Em geral, estas são tidas como pouco significativas, já que o investimento afectivo que lhes é atribuído também deixa muito a desejar.

A intolerância à dor e à frustração são também características deste tipo de funcionamento, o que reforçará no indivíduo toxicodependente a tendência a ir buscar na próxima dose a satisfação imediata das suas necessidades e, portanto, a ausência de tensão interna.

Jorge Câmara (1994) descreve uma personalidade que do ponto de vista formal, apresenta os seguintes traços: imaturidade global; baixa tolerância à frustração; baixo limiar à percepção da dor; tendência ao agir para evitar pensar; avidez; núcleos melancólicos profundos; incapacidade de definir a satisfação dos impulsos e tendência a inserir substâncias para fugir da ansiedade e depressão.

Sumariamente, poder-se-á definir, então, um quadro afectivo predisponente à toxicodependência:

- Crise narcísica aguda;
- Regressão afectiva;
- Activação das defesas contra os conflitos narcísicos primitivos, nomeadamente a negação e a clivagem;
- Passagem ao acto como defesa mágica;
- Uso e mobilização da agressividade;
- Clivagem do Supereu e gratificação massiva, obtida a partir do compromisso entre impulso e defesas;
- Indefinição de fronteiras entre a realidade interna e externa.

Em termos de conclusão, a personalidade do toxicodependente permanece enigmática. Não se sabe dizer, por que motivo, num determinado momento, um jovem começa a drogar-se, nem por que alguns destes param.

A tentativa de fixar uma estrutura da personalidade responsável pelo processo de toxicodependência parece não abrir vias explicativas importantes.

Afinal, toda a estrutura da personalidade pode aparecer implicada numa toxicodependência.

Ainda assim, é possível afirmar que toda a tentativa de compreensão da psicopatologia da toxicodependência acaba por situá-la entre: a neurose e a psicose, entre a posição esquizo-paranóide e a posição depressiva.

É qualquer coisa que fica a meio caminho entre a indiferenciação mãe-bebé do início da vida e a diferenciação eu/outros alcançada, resultante de um desenvolvimento sadio da personalidade, através de uma relação equilibrada com a

mãe, nem demasiado próxima nem demasiado distante, nem demasiado gratificante, nem demasiado frustrante, etc.

B. FRUSTRAÇÃO

1. Algumas definições

Encontram-se na literatura várias definições de frustração.

Laplanche e Pontalis (1990) definem frustração como "condição do indivíduo a quem é recusado ou a si mesmo recusa, a satisfação de uma exigência pulsional".

Piéron (1973), no *Vocabulaire de la Psychologie*, define-a como "condição de um organismo que encontra um obstáculo, mais ou menos, insuperável, exterior ou interior, à satisfação de uma necessidade".

A Psicologia Motivacional diz que um indivíduo tem um problema, sempre que estiver motivado para uma meta e a sua primeira acção dirigida para essa meta não tiver êxito.

Sucessivas situações de insatisfação e a acumulação de diferentes fracassos poderá conduzir à frustração.

Qualquer que seja a definição de frustração, patenteia-se sempre um elemento comum: a condição de obstáculo, externo ou interno, o impedimento à satisfação.

A frustração, como resultado de obstáculos, deficiências ou conflitos, pode ter consequências imediatas ou remotas. O indivíduo tanto pode reagir imediatamente, como, pelo contrário, pode desenvolver atitudes cujas consequências são muito duradouras.

A natureza e a intensidade das frustrações, bem como a personalidade da pessoa em causa, determinarão o estilo da resposta.

Segundo Sawrey e Telford (1968, cit. Leyens, 1981), são várias as respostas possíveis à frustração:

→ **Agressão** (auto ou hetero);

→ **Apatia**:

Quando a resistência é inútil, a pessoa pode tornar-se taciturna e afastada, em vez de encolerizada e desafiadora. O sujeito exibe falta de expressão emocional e absorção em si mesmo (indiferença, afastamento, inactividade, desatenção). Corresponde à negação do problema;

→ **Esteriotipia**:

É uma consequência da frustração e consiste numa tendência do indivíduo para um comportamento cego, repetitivo e fixo;

→ **Fantasia e devaneio**:

Quando os problemas se tornam excessivos, há uma fuga da realidade para o mundo dos sonhos;

→ **Regressão**:

É um retorno a formas mais primitivas do comportamento.

A agressão ocupa um lugar destacado entre as possíveis respostas à frustração. No entanto, é um conceito difícil de definir e sobre o qual não há consenso.

Num contexto behaviorista, Leyens (1981) define a agressão como "um comportamento efectuado com a intenção de fazer mal a outra pessoa".

O Vocabulaire de la Psychologie (1973) define-a como um "comportamento caracterizado pelo acto de atacar ou de avançar e opondo-se ao de recusar o combate ou de fugir às dificuldades".

Para Laplanche e Pontalis (1990), a agressão é "a tendência ou o conjunto de tendências que se actualizam em comportamentos reais ou fantasmáticos, visando prejudicar outrém, destruí-lo, constrangê-lo, humilhá-lo, etc.. A agressão conhece outras modalidades, além da acção motora violenta e destruidora; não existe qualquer comportamento, quer negativo (recusa de auxílio, por exemplo), quer positivo, simbólico (ironia, por exemplo) ou efectivamente actuado, que não possa funcionar como agressão".

Hacker (1973) define agressão como a tendência, a energia inerente ao homem que originalmente se manifesta pela actividade e, posteriormente, sob as mais diversas formas individuais e colectivas socialmente aprendidas e difundidas, desde a simples afirmação pessoal à violência.

A revisão da literatura mostra que, as definições de agressão não diferem do ponto de vista descritivo, mas sim pela conotação teórica associada.

Berkowitz (1969, cit. Detry e Castro, 1990) define três grandes linhas teóricas acerca da agressividade:

- A agressividade como instinto inato, teoria essa muito contestada, no que concerne à agressividade humana, mesmo pelos seus defensores;
- A hipótese da sua dependência relativamente à frustração (na pegada da Psicanálise);
- A agressividade como resultante da aprendizagem de hábitos agressivos.

2. A Teoria da Frustração-Agressão

Apesar da hipótese de ligação entre frustração e agressão se encontrar já presente nos escritos de Freud, só em 1939 essa hipótese se transformou em teoria pela iniciativa de uma equipa de investigadores: Dollard, Doob, Miller, Mowrer e Sears, da Universidade de Yale, inspirada por Clark L. Hull.

Estas ideias foram expostas numa monografia que veio a tornar-se um clássico - *Frustration and Agression* -, cuja tese central (Brown e Herrnstein, 1975; Leyens, 1981 e Jorge da Glória, 1981) reside no facto do comportamento agressivo de um indivíduo resultar sempre de frustrações anteriores sofridas por esse indivíduo.

Esta é, ainda hoje, a teoria invocada com mais frequência para explicar os comportamentos agressivos, foi a que mais trabalhos experimentais suscitou e contra ela se apresentaram muitas críticas.

Os próprios autores da monografia de 1939 rectificaram o texto original dois anos mais tarde, porque este dava a entender que toda a frustração induziria uma reacção agressiva na vítima.

Num artigo publicado em 1941, Miller et al. (cit. Glória, 1981) defenderam que ainda que um comportamento agressivo implique necessariamente um estado de frustração anterior do agente, um indivíduo pode sofrer frustrações sem por isso manifestar uma conduta agressiva.

Este último comportamento ocorre sempre que o indivíduo receie ser castigado devido aos seus actos agressivos.

2.1 A Hipótese de Frustração-Agressão

Para os autores de *Frustration and Agression*, frustração é todo e qualquer acontecimento que se traduz por um obstáculo à acção de um indivíduo, quando este tenta alcançar um determinado fim.

Essa acção tanto pode ter como objectivo evitar ou fugir de uma situação considerada indesejável, como pode constituir uma tentativa para realizar um fim desejado pelo sujeito.

Segundo os mesmos autores, o estado de frustração de um indivíduo é determinado a partir dos valores de dois parâmetros externos - o número e a importância dos obstáculos que enfrenta e do valor de um parâmetro interno - o desejo do indivíduo de atingir o fim que se propõe realizar.

Importa sublinhar que no quadro desta teoria, o termo frustração aplica-se tanto a um determinado tipo de acontecimento como ao estado específico dos indivíduos afectados por esse tipo de acontecimento.

Este estado é descrito por Dollard et al. (1939, cit. Glória, 1981) de um modo estritamente quantitativo, não incluindo a teoria proposta por esses mesmos autores que traduz distinções entre diferentes categorias de frustrações.

Assim, quer o obstáculo que contraria o sujeito provenha da acção de um outro, de factores localizados no meio físico ou seja o resultado da incapacidade do próprio indivíduo, o efeito predito pela hipótese de frustração-agressão será sempre idêntico, na medida em que as diferentes tendências de reacção forem de idêntica intensidade e sejam contrariadas num mesmo grau.

Por outro lado, os efeitos das frustrações são cumulativos. O estado de frustração de um indivíduo num determinado momento depende, com efeito, do número de sequências comportamentais que sofreram impedimentos até esse momento, sendo determinante da tendência do indivíduo para cometer actos agressivos.

Esta tendência é directamente proporcional à quantidade e qualidade das frustrações sofridas pelo indivíduo no caminho empreendido para realizar os seus desejos mais intensos.

Segundo Dollard et al. (1939, cit. Glória, 1981), quando a tendência para cometer actos agressivos se traduz em agressões, é porque, de facto, ela é mais forte do que as tendências para realizar reacções incompatíveis com uma conduta agressiva.

Para os autores de *Frustration and Agression*, uma agressão é qualquer forma de procedimento cujo objectivo seja prejudicar um outro indivíduo.

A definição de conduta agressiva repousa na identificação de duas características do comportamento do agente: as consequências da sua acção e o desejo de infligir o dano que a acção pode, eventualmente, acarretar para um outro indivíduo.

2.2 Algumas reformulações da Hipótese Frustração-Agressão

Inúmeros estudos, se não quase todos, que tentaram elucidar a relação entre frustração e o comportamento agressivo levantam problemas insolúveis de interpretação, na medida em que os autores dessas investigações confundiram tratamentos experimentais, que consistem em contrariar a acção de um indivíduo,

com outras operações que podem constituir, para um indivíduo, provocações ou agressões por parte de outro sujeito.

Por outro lado, a resultante agressão revestiu-se, frequentemente, de formas de incentivo à aprendizagem, o que não pode ser entendido como intenção do agente em causar dano a outrém.

Os autores de *Frustration and Agression* limitam-se a afirmar que o estado de frustração induz, nos indivíduos, uma tendência para agir agressivamente, sem propôr qualquer análise dos mecanismos explicativos de tal tendência.

Para Berkowitz (1962, cit. Glória, 1981), as frustrações, arbitrárias ou não, ataques ou fracassos no alcance de um objectivo, constituem uma classe de estímulos desagradáveis. Estes produzem uma activação emocional que predispõe ao comportamento agressivo e que, eventualmente, pode conduzir a uma agressão no sentido defendido por Dollard et al. (1939, cit. Glória, 1981).

Porém, a frustração só suscita um comportamento agressivo no caso do indivíduo se encontrar na presença de estímulos que tenham sido previamente associados a reacções agressivas.

Em certas ocasiões, não totalmente especificadas pelo autor, esses sinais só por si bastam para produzir o comportamento agressivo, enquanto que noutras os estímulos presentes no contexto em que é sofrida a frustração, podem despertar no sujeito tendências para efectuar outras reacções, incompatíveis com uma conduta agressiva, e conduzir, assim, à supressão desta última.

A teoria de Berkowitz depende, segundo o autor, do condicionamento clássico em que um estímulo, que antes do processo de aprendizagem não tinha

capacidade para evocar um tipo particular de resposta, passa a ter essa capacidade de resposta.

Rule e Hewitt (1971, cit. Glória, 1981), após um processo experimental em que analisaram a hipótese frustração-agressão segundo uma experiência destinada a estudar as reacções fisiológicas que se produzem durante a aprendizagem, concluíram, em suma, que o excesso de frustração pode desencadear comportamentos caracterizados pela inibição da agressividade e que a agressão é frequentemente entendida, num contexto social, como reforço, devido à interpretação do castigo, como um acelerador da aprendizagem.

Os indivíduos que aplicaram menos choques eléctricos a outros que estavam em pleno processo de aprendizagem foram os que tinham sido sujeitos a tarefas consideradas difíceis, que se sentiram frustrados a nível interno na prossecução dos objectivos propostos.

Nesta experiência, a não aprendizagem era reforçada negativamente pela administração de choques eléctricos e o reforço era aplicado pelos sujeitos envolvidos na mesma.

Além deste resultado, a experiência revelou, também, que **comportamento gera comportamento**, isto é, os sujeitos eram tanto mais agressivos quanto mais tinham sido vítimas de agressões ou insultos.

Interessados nas reacções fisiológicas à frustração, Rule e Hewitt (1971, cit. Glória, 1981) procederam a observações que revelaram um aumento da pressão arterial após o fracasso numa prova de inteligência, indicando que a frustração suscita nas suas vítimas uma reacção cardio-vascular característica da intensificação da actividade simpática (responsável pela libertação de adrenalina e noradrenalina).

O aumento da actividade simpática parece traduzir o efeito das situações que o indivíduo é obrigado a enfrentar, mais do que a natureza das reacções posteriores do sujeito a essas situações.

Para Bandura (1973, cit. Leyens, 1981), a sequência - **estimulação desagradável** → **activação emocional** - não produz necessariamente uma agressão.

Algumas pessoas reagirão a uma frustração externa ou a um insulto pela submissão, outras pela agressão e outras pela culpabilidade. A escolha que a pessoa fizer dependerá da experiência anterior, ou seja, da aprendizagem social, directa ou vicariante.

3. A Teoria Geral da Frustração de S. Rosenzweig

Onde não existam necessidades para satisfazer, processos biológicos de defesa, nutrição, actividade sexual e relações sociais, não há, obviamente, nada que possa ser frustrado.

Compreender a frustração e utilizá-la como chave-mestra, permitiu a Rosenzweig tratar experimentalmente problemas motivacionais e/ou comportamentais.

Saúl Rosenzweig, psicólogo americano, considera o seu estudo da frustração como um contributo para as intenções da psicologia funcional e para as possibilidades experimentais da psicanálise (Rosenzweig, 1938).

Em 1934, elaborou uma **Teoria Geral da Frustração** que caracterizou como "(...) uma tentativa de dar expressão concreta ao ponto de vista organísmico em psicobiologia" e que "fornece reformulações de conceitos psicanalíticos, tendo em conta possibilidades experimentais" (Rosenzweig, 1944, cit. Pichot e Danjon, 1966), apoiadas por um teste de sua autoria, que apresentou, na sua primeira forma, em 1935, com o nome de *Picture Association Study for Assessing Reactions to Frustration*.

"Há frustração, sempre que o organismo encontra um obstáculo ou um impedimento, mais ou menos, intransponível, no caminho que o conduz à satisfação de uma necessidade vital qualquer" (Pichot e Danjon, 1966).

Pode ser concebida segundo dois tipos:

- **Frustração primária ou privação** -

Tensão e desprazer, devido à ausência da situação final necessária ao apaziguamento da necessidade activa;

- **Frustração secundária** -

Caracterizada pela presença de obstáculos, que conduz à satisfação de uma necessidade.

Rosenzweig (1938) definiu frustração como sendo um estado de tensão contra o qual o indivíduo afectado canaliza a sua energia, de forma mais ou menos determinada, para o eliminar ou mesmo evitar.

Pode ser devido à ausência de um objecto ou à presença de um obstáculo que impeça a satisfação dos desejos.

Os obstáculos dizem-se **externos** quando estão inseridos no meio ou **internos**, quando dependem do indivíduo.

Estes últimos, não contribuem, nunca, para a definição de frustração porque, na realidade, nada permite saber o que será entendido como tal pelo indivíduo - uma mesma situação pode ser entendida como favorável por uma pessoa e como frustrante por outra.

Em resumo, frustração é um fenómeno originado pela privação, não satisfação ou por um conflito, envolvendo estados impeditivos ou obstrucizantes à consumação de um impulso ou de uma necessidade, desencadeando, frequentemente, choque ou experiências traumáticas mobilizadoras de defesas e traduzidas em tipos específicos de reacção.

3.1 Tipos de stress (obstáculos)

Rosenzweig (1944, cit. Pichot e Danjon, 1966) define stress como a situação-estímulo que constitui o obstáculo impeditivo à realização da necessidade.

O dano do organismo face a esse stress pode ser entendido como um aumento de tensão que acarreta, sempre, um prejuízo.

Existem quatro tipos de stress:

→ **Stress passivo:**

Constituído por um obstáculo, sem que este seja em si mesmo ameaçador;

→ **Stress activo:**

O obstáculo é ameaçador ou perigoso em si mesmo; a situação em que esse obstáculo surge produz desprazer e sensação de perigo ao organismo;

→ **Stress interno:**

O obstáculo situa-se no próprio indivíduo;

→ **Stress externo:**

O obstáculo encontra-se no meio envolvente do indivíduo.

Antes de se caracterizar as quatro formas de obstáculos que podem existir na frustração secundária, é necessário definir os conceitos de má-adaptação, de tensão e de desequilíbrio ou de distúrbio da homeostase (Rosenzweig, 1938) como justificação da escolha terminológica para os pressupostos do autor sobre o stress.

Para Rosenzweig, a **má-adaptação** resulta de zonas de frustração relacionadas com factores ambientais, face aos quais o organismo fraqueja sucessivamente; a **tensão** relaciona-se com a frustração, quando o interesse está centrado no estado do organismo e, por fim, **desequilíbrio ou distúrbio da homeostase**, quando a frustração motiva um estado de stress.

Na frustração secundária, o organismo pode enfrentar formas distintas de obstáculos que lhe provocam aumento de tensão, sendo o stress uma das consequências desse impedimento.

Assim, podem ocorrer, na frustração secundária, quatro formas de obstáculos:

→ **Obstáculo passivo externo:**

Consiste na ausência do meio indispensável para a realização do fim que se procura ou que se pretende;

→ **Obstáculo passivo interno:**

Implica uma incapacidade do indivíduo; relaciona-se com sentimentos de impotência;

→ **Obstáculo activo externo:**

Traduz a existência no meio de formas repressivas que impedem o indivíduo de alcançar os seus objectivos;

→ **Obstáculo activo interno:**

Resulta do encontro de duas necessidades ou pulsões, com sentidos opostos e igual intensidade. Esta competição entre as duas pulsões é, sem dúvida, o tipo de frustração mais relevante em psicologia, que desempenha o papel essencial na

formação da personalidade e aquele que pode determinar o aparecimento de fenómenos psicopatológicos.

O autor centraliza nas situações de frustração secundária, correspondentes aos obstáculos activos (externos e internos), a noção de conflito intra-psíquico.

3.2 Tipos de situações de frustração

Se se definir frustração como um fracasso do ajustamento bio-psico-social, a primeira questão que se levanta numa análise sistemática do fenómeno relaciona-se com as diversas classes de situações frustrantes em que o ser humano se pode envolver.

Podem definir-se três classes de situações (privação, perda e conflito), cuja origem pode ser interna ou externa ao indivíduo:

- Privação -

→ Privação externa ou frustração geral exógena negativa:

Situação de frustração, na qual o indivíduo necessita ou procura um objecto ou objectivo, que é normalmente fornecido pelo mundo exterior, mas que nessa altura não é encontrado.

→ Privação interna ou frustração geral endógena negativa:

Situação na qual o indivíduo sofre porque lhe falta alguma capacidade ou propriedade.

- Perda -

→ Perda externa ou frustração específica exógena negativa:

Situação em que o indivíduo perde um objecto ou objectivo que, embora pertencente ao meio, era alvo de uma ligação do sujeito no passado.

→ Perda interna ou frustração específica endógena negativa:

Situação em que o indivíduo perdeu um atributo específico que fazia parte intrínseca da sua individualidade.

- Conflito -

→ Conflito externo ou frustração exógena positiva:

Situação em que algo do meio exterior impede o sujeito de alcançar determinado objecto ou objectivo.

→ Conflito interno ou frustração endógena positiva:

O obstáculo está presente na própria personalidade do indivíduo, em virtude da sua estruturação psíquica lhe impedir a obtenção de certas satisfações.

3.3 Reacções à frustração

Rosenzweig apresenta uma classificação das reacções à frustração, segundo a economia das necessidades frustradas, o carácter adequado ou inadequado das reacções, a especificidade do tipo de resposta e o direccionamento escolhido, sem a encarar como definitiva, sugerindo a experimentação para melhor clareza e interpretação.

3.3.1 Tipos de reacção segundo o seu carácter mais ou menos adequado

Toda a reacção à frustração, considerada do ponto de vista biológico, é adaptativa porque o organismo procura o equilíbrio.

No plano psicológico, são adequadas quando as suas implicações no comportamento do indivíduo são mais progressivas do que regressivas.

Para isso, o indivíduo deve encarar cada situação como única e nela aplicar um tipo específico e evolutivo de resposta.

Enquanto que as respostas regressivas caracterizam-se pela repetição inadequada de reacções utilizadas no passado, o comportamento progressivo favorece o desenvolvimento natural do indivíduo, de acordo com as suas potencialidades e com as exigências do meio em que está inserido.

A resposta é considerada como adequada, no âmbito social (critério social de referência), desde que não negue os factos da situação frustrante, entendidos como tal pela maioria dos indivíduos observadores, mas não envolvidos na situação.

3.3.2 Tipos de reacção segundo a sua direcção

Algumas respostas à frustração seguem o caminho previamente delimitado (a resposta está estreitamente adaptada à situação frustrante, segue o prolongamento da necessidade inicial). Outras possuem, em maior ou menor grau, o carácter de substitutos (no pólo positivo, encontra-se a sublimação e no negativo o simbolismo).

As primeiras designam-se por reacções directas, atribuindo-se a classificação de indirectas às que tenham carácter substitutivo.

3.3.3 Tipos de reacção segundo economia das necessidades frustradas

Este tipo relaciona-se com a economia do organismo nos vários tipos de reacção à frustração.

Em algumas circunstâncias, a resposta é defensiva: a integridade do eu, a organização da personalidade é mantida e protegida. Neste caso, o obstáculo encontrado na situação frustrante é activo (externo ou interno).

Outras reacções à frustração são perseverativas (perseverantes ou persistentes) no seu carácter: têm a função de obter a gratificação final para as necessidades frustradas, apesar do impasse encontrado (o obstáculo é do tipo passivo).

As reacções defensivas e perseverantes podem ser adequadas ou inadequadas, directas ou indirectas.

- Reacções de persistência da necessidade -

As reacções perseverativas directas podem ser adequadas (sublimação) no alcance de um objectivo - o comportamento persiste em linha recta para o seu fim em desprezo dos obstáculos -, o que suscita algumas probabilidades de sucesso, ou podem não ser adequadas (regressão) e enriquecedoras do ponto de vista

adaptativo - o comportamento é repetido indefinidamente sem que o indivíduo mostre reorganização cognitiva.

As reacções perseverativas indirectas compreendem os modos substitutivos de gratificação.

- Reacções de defesa do Eu -

Enquanto as reacções perseverativas se preocupam com a consumação de necessidades particulares, o cerne das respostas defensivas é a perseveração da integridade da organização da personalidade como um todo.

A resposta é considerada adaptativa, se justificada pelas condições existentes (o indivíduo tem consciência das suas potencialidades e limitações) e não adaptativa no caso contrário.

As reacções defensivas podem adoptar formas inadequadas, que têm sempre o seu contraponto positivo.

Estão agrupadas em três sub-classes:

- Respostas extrapunitivas -

Típicas dos indivíduos que tendem a culpar o meio exterior pela frustração sofrida e que reagem agressivamente (com fúria ou hostilidade), defendendo-se.

A agressão, ao ser inibida, encontra a sua expressão no mecanismo psicanalítico da projecção.

- Respostas intrapunitivas -

Os indivíduos culpam-se a si mesmos por estarem envolvidos numa situação frustrante, reagindo com sentimentos de culpabilidade e de remorso.

Tendem a recorrer a mecanismos de defesa como o deslocamento, o isolamento, a anulação.

- Respostas impunitivas -

Ocorrem quando o indivíduo tende a encarar levemente as situações de frustração, como se estas representassem acidentes inevitáveis de que ninguém tem a culpa.

Predomina a conciliação e o mecanismo de defesa específico é o recalçamento.

São características de quem teme perder o amor dos outros.

3.3.4 Tipos de reacção específica e não específica

Estes tipos de reacção à frustração não têm uma relação simbólica ou elaborada com a situação frustrante em questão; relacionam-se mais com a estrutura fisiológica do que com a natureza psicológica do indivíduo.

Podem também ser descritas como defensivas ou perseverativas, adequadas ou inadequadas, directas ou indirectas.

A fadiga, a necessidade excessiva de sono podem ser consideradas como reacções não específicas, directas e defensivas à frustração, enquanto a distração ilustra as reacções não específicas, perseverativas e directas.

4. Tolerância à Frustração

Tolerância à frustração é a capacidade que o indivíduo tem de enfrentar uma situação frustrante sem prejudicar os factos objectivos da sua situação vivencial.

" (...) é a aptidão de um indivíduo para suportar uma frustração sem perder a sua adaptação psicobiológica, isto é, sem recorrer a respostas inadequadas" (Pichot e Danjon, 1966).

Os determinantes da tolerância à frustração são, segundo Rosenzweig, factores somáticos (constitucionais, hereditários e/ou adquiridos) e factores psicológicos genético/desenvolvimentistas (Rosenzweig, 1938).

O processo educacional na infância, especialmente no que diz respeito à disciplina, contribui largamente para a edificação da tolerância à frustração pelo encorajamento da sua maturação normal.

O problema reside em encontrar um nível adequado de frustração para um saudável desenvolvimento da criança: frustração deficiente, excessiva ou inadequada, durante o processo maturativo, criam zonas de baixa tolerância à frustração na personalidade.

A tolerância à frustração apela a conceitos psicanalíticos - princípios de prazer e de realidade e princípio de força e de fraqueza do Eu - e à existência de um processo inibitório que sustenha a descarga da tensão provocada pela situação.

Tem implicações na esfera afectiva (capacidade de recusar uma satisfação imediata) e na esfera intelectual (o pensamento simbólico ou abstracto implica a aptidão do organismo para reter certas impressões depois do estímulo desaparecer, para responder de forma selectiva após um certo tempo; é, por este

meio, que o pensamento passa do plano concreto imediato para o plano abstracto simbólico ou conceptual).

Para o autor (Rosenzweig, 1938), este conceito - tolerância à frustração - tem vantagens em relação aos princípios psicanalíticos anteriores, na medida em que pode ser exprimido quantitativamente, implicando a existência de diferenças individuais no que respeita a certos limiares de tolerância à frustração - limiares compreendidos em função da gravidade do obstáculo e/ou da personalidade do indivíduo - e porque tem implicações práticas na análise experimental.

5. As Técnicas Projectivas e o estudo das reacções à frustração

5.1 As Técnicas Projectivas

No final do século XIX e princípio do século XX, acreditava-se que um dos objectivos da ciência era o de submeter os fenómenos que estuda à medição - ser capaz de uma observação quantitativa, em virtude desta ser o modo mais fácil de classificar os factos e de os utilizar na exposição de leis.

O método dos testes mentais surge como um conjunto de procedimentos orientados para a descrição quantitativa dos factos psicológicos, de modo a atribuir um cunho científico à psicologia ao descobrir as leis que regem a vida psíquica (psicologia aplicada).

Assim, o teste mental é definido como uma situação experimental standardizada que serve de estímulo a um comportamento que será avaliado estatisticamente em relação às suas normas de referência.

Será um bom instrumento de medida, se ao ser aplicado e re-aplicado, nas mesmas condições e ao mesmo indivíduo, apresentar os mesmos resultados (fidelidade), se permitir uma classificação/diferenciação fina dos indivíduos (sensibilidade), se medir o que se propõe medir (validade) e se tiver valor preditivo (validade preditiva), isto é, se além do diagnóstico permitir a elaboração de um prognóstico.

Segundo Freeman (1962), "os testes psicológicos foram criados e são utilizados, principalmente, para a determinação e análise de diferenças individuais na inteligência geral, aptidões específicas, conhecimentos escolares, adequação vocacional e dimensões não intelectuais da personalidade".

James Mckeen Cattell (1860-1944), discípulo de Wundt, foi o primeiro teórico a empregar a expressão "testes mentais", em 1890, quando orientava os seus interesses para a compreensão da amplitude das diferenças individuais baseado no estudo dos tempos de reacção.

Na década de 30, e após o esforço de sistematização de baterias de testes que a Primeira Grande Guerra Mundial motivou, surge, pela primeira vez, o termo "técnica projectiva", empregue, em 1938, pelo psicólogo americano Lawrence K. Frank para designar um grupo de testes de personalidade.

Apesar do termo ter sido contestado, essencialmente por as provas não colocarem apenas o mecanismo de projecção - em sentido psicanalítico - em jogo, mantém-se ainda hoje.

As técnicas projectivas são definidas como métodos indirectos de análise das motivações ou dos processos dinâmicos da personalidade e devem muito à psicanálise e às escolas holísticas da psicologia (que acentuam o facto do indivíduo ser uma unidade, um todo), das quais a psicologia da Gestalt é discípula.

As técnicas projectivas desempenham a sua função de teste ao proporem situações em que as variáveis estão definidas, sendo o objecto de estudo a reacção do indivíduo, os meios que ele encontra para responder às instruções e que testemunham modalidades particulares do seu funcionamento psíquico.

Os aspectos comuns a todas as técnicas projectivas assentam na qualidade única do material proposto, simultaneamente concreto e ambíguo, no pedido de associações verbais a partir desse material e, por fim, na criação de um campo relacional particular e original, entre sujeito e examinador, na presença de um instrumento mediador representado pelo teste.

De acordo com Anzieu e Chabert (1961), o que interessa recolher através da aplicação de uma técnica projectiva, "como em psicanálise, (...), é o que se apresenta espontaneamente à consciência", porque o conteúdo do significado atribuído a um estímulo em particular é influenciado pelas necessidades do indivíduo, sendo estas determinadas pela estrutura dinâmica da sua personalidade.

Durante muito tempo, defendeu-se que o material projectivo não era estruturado e, se o fosse, era demasiado rudimentar.

Actualmente, compreende-se que ele envolve estruturas muito precisas, mas "de natureza afectiva e fantasmática" (Anzieu e Chabert, 1961).

Sendo a sua função a avaliação de factores multivariados da estrutura da personalidade, para a validação das técnicas projectivas o método mais adequado é, na opinião de Anzieu e Chabert (1961), o utilizado no processo científico da validação de hipóteses, respeitando critérios de rigor na cotação dos protocolos e na aplicação das provas.

5.2 O estudo das reacções à Frustração apoiado no *PF-Study*

Como já foi referido anteriormente, em 1934 S. Rosenzweig elabora a sua teoria da frustração e prepara um teste que apresenta, na sua primeira forma, em 1935, com o nome de **Picture Association Study for Assessing Reactions to Frustration** ou **Picture Frustration Study** (*PF-Study*).

Considera-o inserido no campo da psicanálise experimental, cujos métodos se baseiam essencialmente na interpretação do significado profundo das associações do sujeito, integrando elementos recolhidos por instrumentos

diversos, numa representação de conjunto suficientemente coerente do seu comportamento enquanto ser humano concreto numa situação determinada.

Para a sua elaboração, Rosenzweig baseou-se no princípio geral das provas projectivas, ou seja, estas apresentam ao indivíduo uma situação-estímulo, dando-lhe a oportunidade de "projectar" as suas necessidades íntimas e as suas percepções (e/ou apercepções, se se utilizar o conceito escolhido por Murray) segundo interpretações particulares.

As situações estimulantes são, mais ou menos, equívocas, indefinidas, não estruturadas e destinam-se a provocar respostas que revelarão a estrutura da personalidade.

Porém, ao delimitar o *PF-Study*, Rosenzweig considera-o como "um procedimento projectivo restrito destinado a revelar os tipos de reacções ao stress da vida corrente", porque "não é muito provável que o *PF-Study* possa, alguma vez, transmitir um conhecimento aprofundado da personalidade" (Rosenzweig, 1945).

O *PF-Study* encontra-se, segundo o seu autor, a meio caminho entre o teste de associação de palavras de Jung (discípulo da psicanálise) e as técnicas de apercepção temática de Murray (discípulo das escolas holísticas da psicologia).

A experimentação de Jung no método de associação de palavras teve por fundamento a análise de complexos dos seus pacientes, com o interesse de validar alguns dos conceitos freudianos em condições de controlo laboratorial.

Desse trabalho, surgiram listas standardizadas de palavras que permitiram alguma objectividade na classificação dos indivíduos segundo os temas psicanalíticos previamente definidos.

O T.A.T., de Murray, apresenta maiores dificuldades de standardização e de aplicação objectiva, porque o material-estímulo apresentado aos indivíduos e as suas respostas estão menos definido(as) e são mais variáveis do que acontece com o teste de associação de palavras.

O *PF-Study* assemelha-se ao T.A.T. no uso de figuras como material-estímulo, que favoreçam a identificação por parte do sujeito.

As características das figuras são uniformes e são empregues de modo a motivar respostas verbais simples e circunscritas a um determinado tema.

Assim, a prova mantém algumas das vantagens objectivas do teste de associação de palavras e aproxima-se da definição da estrutura de personalidade a que o T.A.T. se propõe, devido à perspectiva globalizante da teoria da frustração.

Porém, a experiência com a prova centra, para alguns autores, a sua vantagem na possibilidade de construir imagens apropriadas sobre o traço de personalidade (tolerância à frustração) ou sobre a população que se pretende estudar.

O inconveniente relaciona-se com o facto de, por apenas se debruçar sobre uma característica da personalidade, não discriminar o que se deve à estrutura da personalidade e o que varia com a situação e o humor (Anzieu e Chabert, 1961).

5.3 Alguns trabalhos realizados com o *PF-Study*

Kramer (1959) defende, no seu estudo sobre psicologia diferencial, que o *PF-Study* é um instrumento muito útil em domínios tão diversificados como a psicologia da criança, a psicopatologia, a etnologia, a criminologia, a

neuropsicologia, a psicologia industrial e militar (selecção e recrutamento) e a psicopedagogia.

Passa-se, então, a apresentar um resumo de trabalhos efectuados que, de algum modo, ilustram a intuição deste autor:

↳ Rosenzweig e Sarason (1942) examinaram as relações existentes entre recalçamento, reacção impunitiva à frustração e hipnotizabilidade, considerando que existia correlação positiva entre estes factores da personalidade.

A hipótese surgiu no seguimento de um estudo sobre o recalçamento, no qual se verificou que aqueles que tendem a esquecer as suas falhas tendem a reagir em situações de frustração pela racionalização e pela desdramatização (impunitividade).

Aqueles que recordam mais facilmente os fracassos do que os sucessos, que não reprimem as experiências desagradáveis, tendem a responder às situações frustrantes com agressividade dirigida ou para o meio exterior (extrapunitividade) ou para si mesmos (intrapunitividade). Neste último caso, os impulsos agressivos ficam disponíveis na memória.

Verificou-se, também, num estudo preliminar, que os indivíduos hipnotizáveis recordavam melhor os seus sucessos do que os seus fracassos, ao invés do que acontecia com os indivíduos não hipnotizáveis. A investigação confirmou a hipótese tripla e criou pistas para a compreensão de determinados comportamentos delinquentes;

↳ Falls e Blake (1948) utilizando o M.M.P.I., outros testes de personalidade não especificados, testes perceptivo-cognitivos e de interesses vocacionais, concluíram que os resultados do *PF-Study* se relacionam preferencialmente

com factores ou traços personalísticos em detrimento das medidas de inteligência ou de interesses.

A correlação entre as conclusões de Rosenzweig e as encontradas com as outras provas de personalidade, em indivíduos com psicopatologias, demonstraram coerência e predictividade nos pressupostos de Rosenzweig: a extrapunitividade com a paranóia, a intrapunitividade com a melancolia e a depressão e a impunitividade com labilidade afectiva;

- ↪ Graybill (1986) concluiu, através de um estudo realizado (teste e reteste com intervalo de um ano) com crianças, que as categorias da direcção da agressão (extra, intra e impunitividade) eram francamente estáveis e de acordo com a teoria da frustração de Rosenzweig;
- ↪ Danessy e Dussan (1972), ao adaptarem e aferirem o teste para a população adolescente bogotana, verificaram algumas diferenças significativas entre os dois sexos, no que concerne tanto à direcção da agressão como ao tipo de reacção;
- ↪ Caprara et al. (1983) verificaram a existência de uma correlação positiva entre frustração e autoritarismo e frustração e agressão, concluindo, também, que frustração implica agressão, independentemente do tipo;
- ↪ Seth (1983), utilizando a adaptação indiana do *PF-Study*, concluiu que a agressividade dos indivíduos com doença física ligeira é normalmente dirigida para alguém ou para alguma coisa do meio envolvente e que a agressividade de doentes com doença grave é dirigida para eles próprios.
Os indivíduos com doença ligeira negam ser responsáveis por qualquer ofensa de que se vejam acusados, enquanto que os sujeitos com doença grave admitem

a sua culpa, mas negam qualquer falta essencial referindo as circunstâncias desfavoráveis;

↳ Lidhoo (1982) teve como objecto de estudo a inteligência, os limiares de tolerância à frustração, a extroversão-introversão e o neuroticismo em engenheiros, médicos e professores universitários, utilizando uma bateria de testes de factor g (inteligência geral), o *PF-Study* e o *Maudsley Personality Inventory*.

Concluiu que os professores universitários mostravam os maiores índices de extroversão e um limiar muito baixo de tolerância à frustração, os engenheiros o maior índice de inteligência geral, não havendo diferenças significativas entre os três grupos no que concerne ao neuroticismo;

↳ Clark (1946) descreve os conflitos originados pela 2ª Grande Guerra Mundial nos U.S.A. e apresenta o exemplo de cinco homens internados no *Western State Psychiatric Institut and Clinic - Pittsburgh, Pennsylvania*, cuja adaptação aos campos de combate é pobre por essa razão.

Enquanto que as suas histórias psiquiátricas e os resultados dos estudos psicológicos mostram grandes variações, no que concerne à direcção da agressão e ao tipo de reacção, todos revelam inibições, altos índices de frustração e conflito intra-psíquico, no que respeita à expressão da agressividade e ao desenvolvimento psicosexual.

Este autor alerta, contudo, para o facto das diferenças individuais na expressão da agressividade poderem ser em grande parte devidas às influências do meio cultural de origem, a aspectos particulares do seu desenvolvimento infantil e a factores constitucionais, o que vai ao encontro dos princípios básicos da teoria geral da frustração de S. Rosenzweig.

1. Problema

Os toxicódependes tentam, com a droga, mascarar e suportar a depressão e o desinteresse que sentem em relação a tudo o que os rodeia.

O consumo de drogas traduz a procura de algo capaz de preencher uma lacuna.

É difícil perceber o vazio e o desespero que estes indivíduos experienciam; raramente, conseguem resolver estes "sentires" de outra forma, senão recorrendo à droga.

De um modo geral, os toxicódependentes são indivíduos que apresentam: uma crise narcísica aguda; regressão afectiva; uma elevada tendência para passar ao acto, como defesa mágica; uso e mobilização da agressividade; clivagem do Supereu; indefinição de fronteiras entre a realidade interna e externa e baixa tolerância à frustração.

Esta última característica torna-se ainda mais notória, quando o toxicódependente se encontra em tratamento.

Um toxicódependente em recuperação confronta-se com uma panóplia de sentimentos extramente ambivalentes: ora, quer deixar de ser uma pessoa dependente; ora, sente uma enorme sensação de vazio, causada pela toma da substância que tudo lhe dava e que o fazia sentir-se onipotente; ora, receia e, simultaneamente, anseia uma recaída.

Mas é, sem dúvida, nas fases de tratamento que os sentimentos de frustração emergem mais - o receio das recaídas e, principalmente, quando elas na realidade acontecem, acarreta sempre sentimentos de grande frustração.

Perante este cenário, torna-se pertinente formular o seguinte problema:

Quais as reacções e respostas à frustração que mais se evidenciam, em indivíduos toxicodependentes em tratamento?

2. Objectivos

O objectivo principal deste trabalho consiste na investigação e caracterização das reacções à frustração em toxicodependentes em tratamento.

Especificamente, o que se pretende é verificar a existência ou não de um perfil específico de reacção à frustração em indivíduos toxicodependentes em tratamento, de acordo com os resultados obtidos no Teste de Frustração de Rosenzweig, nas diversas dimensões possíveis do teste, procurando encontrar factores comuns ou diferenciadores no seio da amostra em estudo.

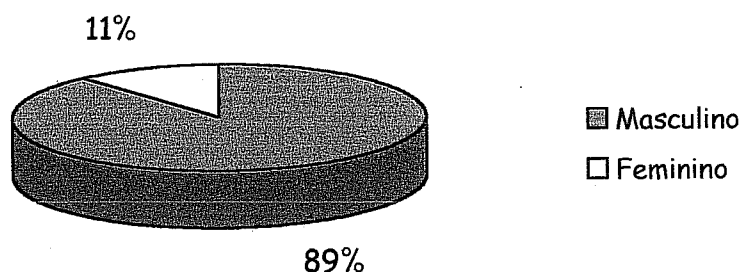
1. Caracterização da Amostra

A amostra da presente investigação é constituída por **35 indivíduos** toxicodependentes, que se encontram em tratamento no Programa de Substituição de Metadona do CAT do Restelo, a funcionar no Centro de Saúde de Linda-a-Velha.

Destes 35 indivíduos, 31 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Gráfico 1

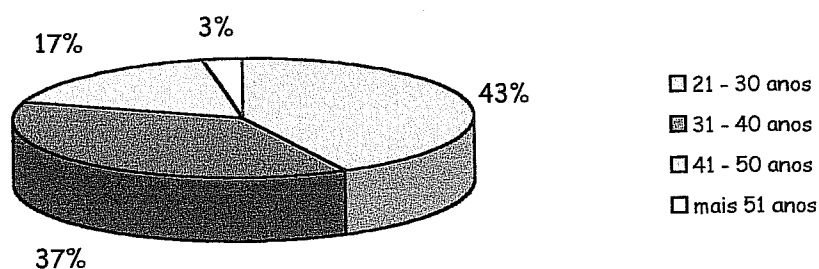
Distribuição da Amostra por Sexo



No que concerne à faixa etária, a amostra em questão está distribuída do seguinte modo:

- 20 anos -----	0 Sujeitos
[21 anos; 30 anos] -----	15 Sujeitos
[31 anos; 40 anos] -----	13 Sujeitos
[41 anos; 50 anos] -----	06 Sujeitos
+ 51 anos -----	01 Sujeitos

Distribuição da Amostra por Idade



2. Procedimento

Mediante a autorização da Direcção do CAT do Restelo, realizou-se a aplicação do Teste de Frustração de Rosenzweig aos utentes do Programa de Substituição de Metadona.

A aplicação deste instrumento realizou-se no Centro de Saúde de Linda-a-Velha (local onde funciona o programa em causa), numa sala contígua àquela onde se procede à toma das doses diárias de metadona.

A recolha da amostra foi feita individualmente.

3. Caracterização do Instrumento

- Teste de Frustração de S. Rosenzweig -

3.1 Descrição do Teste de Frustração

A situação-estímulo no Teste de Frustração consiste em imagens do tipo banda desenhada, onde duas ou mais pessoas encontram-se envolvidas numa situação da vida quotidiana, que ainda não se encontra resolvida.

Um indivíduo instigador (agente de frustração) é representado a dizer certas palavras - que ajudam a descrever a situação indutora de frustração ou que se constituem em si mesmo como frustração - a outro, cuja resposta não está assinalada.

As instruções orientam o indivíduo a preencher o espaço em branco com a primeira resposta que lhe ocorrer, tendo em conta que essa resposta deverá ser apropriada à característica da instigação. (ver Anexo A)

O objectivo deste teste consiste, através da primeira associação do indivíduo, na facilitação de uma atitude projectiva, na qual o sujeito deverá assumir o papel do personagem anónimo.

A menor ou maior identificação inconsciente com o personagem é a base hipotética de que as respostas são cotadas como a expressão da personalidade do indivíduo.

A técnica é, para Rosenzweig (1945), *"também projectiva porque é encorajada a identificação com uma figura humana pela estrutura do estímulo"*.

No sentido de permitir a projecção, mantendo a ambiguidade, as expressões faciais dos personagens foram propositadamente omitidas.

Não é pedido ao indivíduo que faça juízos, - expressos -, de valor da situação, mas que escreva algo para o personagem cujo espaço verbal está em branco.

Em virtude da sua metodologia comum de resposta, enquadra-se no grupo dos testes de papel e lápis.

A especificidade do estímulo pode variar em função da idade, do sexo e de outros factores, nomeadamente a cultura.

As situações podem, segundo o autor, ser adaptadas aos contextos sociais em que se mostrem significativas e é possível a aplicação individual ou colectiva, sendo preferível a primeira sempre que tal seja viável, devido ao inquérito que valida ou não, pela linguagem não-verbal e pelos sinais paralinguísticos, os resultados obtidos pela cotação realizada. Permite, ainda, desta modo, a aplicação a iletrados ou a indivíduos com dificuldades de leitura.

Anzieu e Chabert (1961) afirmam que "o teste baseia-se na hipótese frustração-agressão", na medida em que todas as situações representam uma situação de frustração, face à qual a resposta/reacção é uma forma de agressividade significativa da organização psíquica do indivíduo.

Esta perspectiva, embora correcta, está incompleta devido à complexidade de influências detectadas na Teoria da Frustração de Saúl Rosenzweig.

Todas as situações comportam, para o personagem com quem o indivíduo se deve identificar, um obstáculo à satisfação de uma necessidade vital qualquer.

Existem situações de bloqueamento ao Eu e de bloqueamento ao SuperEu.

As situações de bloqueamento ao Eu são aquelas em que um obstáculo, pessoal ou impessoal, interrompe, desaponta, priva ou frustra directamente o indivíduo - situações 1, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 24.

As situações de bloqueamento ao SuperEu representam uma acusação, culpabilização ou incriminação de que o indivíduo é alvo - situações 2, 5, 7, 10, 16, 17, 19, 21.

A relação que existe entre os dois tipos de situação assenta no seguinte: a existência de um bloqueamento ao SuperEu significa que ocorreu um bloqueamento ao Eu na personagem frustrante. Para os indivíduos em prova, esta distinção não é nítida, em virtude de continuar a funcionar a interpretação/percepção de situações.

3.2 Cotação do Teste de Frustração

Cada resposta é cotada pela **direcção da agressão** - extrapunitividade, intrapunitividade e impunitividade - e cada uma destas variáveis é divisível em três tipos de reacção - dominância do obstáculo, defesa do Eu e persistência da necessidade.

Através do cruzamento destes dois eixos de resposta (direcção da agressão e tipo de reacção) encontram-se onze factores de cotação.

3.2.1 Direcção da agressão

- Extrapunitividade -

A agressão é utilizada, aberta e directamente, contra alguém ou algo do meio envolvente, enfatizando a importância da situação frustrante - E' -, atribuindo a responsabilidade da frustração ao exterior - E - e - E - , ou atribuindo a alguém a obrigação de resolver o problema com que o indivíduo se defronta - e -.

- Intrapunitividade -

A agressão é claramente utilizada, embora seja canalizada pelo indivíduo para si mesmo, na forma de aceitação mártir da frustração como benéfica - I' -, de

reconhecimento da culpa ou do remorso - **I** - e - **I** - ou na de assumir como sua a responsabilidade de corrigir a situação frustrante - **i** -.

- Impunitividade -

A agressão não transparece em nenhuma forma directa; a situação frustrante é descrita como insignificante - **M'** -, não é possível atribuir a sua responsabilidade a ninguém - **M** - ou é passível de ser resolvida pelo tempo ou pelo acaso - **m** -.

3.2.2 Tipo de reacção

- Dominância do Obstáculo (O-D) -

A barreira que ocasiona a frustração do indivíduo é mencionada na resposta com ênfase, pela sua severidade - **E'** -; interpretada como benéfica ou pedagógica - **I'** - ou desvalorizada pela sua pouca importância - **M'** -.

- Defesa do Eu (E-D) -

O Eu do indivíduo desempenha o papel-chave na resposta e o indivíduo ou culpa alguém - **E** e **E** - ou assume a culpa - **I** e **I** - ou não atribui a responsabilidade da situação a ninguém - **M** -.

- Persistência da Necessidade (N-P) -

O cerne da resposta centra-se na solução do problema inerente à situação frustrante e a reacção do indivíduo ou demanda a resolução a outrem - **e** - ou considera como sua a responsabilidade de realizar as correcções necessárias - **i** - ou, ainda, faz apelo ao tempo e, normalmente, espera que ele e o acaso se encarreguem da solução dos problemas - **m** -.

3.2.3 Factores de cotação

Dominância do Obstáculo (O-D)

- E' -

A presença do obstáculo frustrante é sublinhada com insistência. É o tipo de resposta mais frequente em situações de bloqueamento do Eu.

- I' -

O obstáculo frustrante é indicado como não frustrante ou de alguma forma favorável; em alguns casos, particularmente nas situações de bloqueamento do SuperEu, o indivíduo sublinha como está aborrecido por estar implicado numa situação frustrante com outra pessoa.

- M' -

A situação frustrante é minimizada ao ponto do indivíduo quase negar a sua existência.

Defesa do Eu (E-D)

- E -

A culpa e a hostilidade, são directamente dirigidas para alguém ou algo do meio exterior. São frequentes as acusações, as ameaças, os ataques e o sarcasmo.

- E -

Uma variante de E, na qual o indivíduo nega agressiva ou veementemente a sua culpa na situação em causa. Ocorre em situações de bloqueamento ao SuperEu.

- I -

A agressão, sob a forma de culpa, censura e auto-desprezo, é voltada contra o próprio. Predominam sentimentos de culpa, remorso e inferioridade.

- I -

Uma variante de I, na qual o indivíduo, embora admita a sua culpa, cita circunstâncias atenuantes. Encontra-se principalmente em situações de bloqueamento ao SuperEu.

- M -

A culpabilidade pela frustração é evitada, a situação é considerada pelo indivíduo como inevitável; o agente frustrante é, por vezes, perdoado.

Persistência da Necessidade (N-P)

- e -

É esperado, ou mesmo explicitamente pedido, que outrém, normalmente o interlocutor, resolva a situação.

- i -

O indivíduo toma a seu cargo a resolução do problema.

- m -

O indivíduo exprime a esperança, muitas vezes a certeza, de que o tempo ou as circunstâncias, trazem a solução dos problemas. A paciência, a submissão e a aceitação fatalista são características deste tipo de resposta.

De seguida, as respostas são submetidas a um tratamento estatístico, visando situar as posições do indivíduo em relação às normas que o situam dentro do grupo de referência social e, a partir do qual, ele encontra a sua particularidade.

3.3 Os diferentes passos no tratamento e interpretação dos dados

- Índice de Conformidade ao Grupo -

O cálculo do Índice de Conformidade ao Grupo (G.C.R.) constitui o primeiro passo para a realização dos cálculos.

Este índice tem como objectivo medir a conformidade das respostas do indivíduo com as respostas médias do grupo em que está inserido (ajustamento das atitudes ao grupo de pertença).

Normalmente, baseia-se nos resultados da aferição realizada para uma determinada população, que reúne características idênticas às do indivíduo.

O máximo do G.C.R. é de 12 (nº de situações que o comportam).

- Perfis -

Constitui o segundo cálculo a efectuar.

Anota-se a frequência de aparecimento dos factores E, I e M em O-D, E-D e N-P, analisando-se, de seguida, o tipo de reacção e a direcção da agressão, em relação à população geral.

O objectivo é o de julgar os desvios, a sua natureza, o seu sentido e a sua intensidade.

Na soma, o resultado máximo é 24.

- Padrões -

É o terceiro cálculo a realizar.

No total, são quatro padrões - três **padrões clássicos** (reformulação da tabela de perfis) e um **padrão adicional** (em relação aos factores E e I).

Padrão 1:

Exprime a frequência relativa das diferentes direcções de resposta (respostas extrapunitiva, intrapunitiva e impunitiva), dispondo-as por ordem de frequência decrescente (utilizando os sinais > ou =);

Padrão 2:

Exprime a frequência relativa, tendo em conta o tipo de reacção - indica-se a resposta mais frequente em cada uma das colunas O-D, E-D e N-P e ordenam-se como no caso anterior;

Padrão 3:

Exprime a frequência relativa dos três factores mais frequentes, quaisquer que sejam o tipo de reacção ou a direcção da agressão. A metodologia de classificação é idêntica à dos dois padrões anteriores;

Padrão Adicional:

Consiste na comparação dos factores E e I com os restantes factores de cotação, de forma salientar as características das respostas em situações de bloqueamento ao SuperEu.

- Tendências -

Por último, faz-se o cálculo das tendências, com o objectivo de verificar se o indivíduo é influenciado pela sucessão de frustrações.

Estuda-se, aqui, a regularidade ou irregularidade das respostas no conjunto do teste.

Pretende-se saber se, ao longo da prova, o sujeito muda, de maneira significativa, o tipo e/ou a direcção das suas respostas, precisando a sua natureza.

Qualquer modificação assume uma grande importância para a compreensão da reactividade à frustração, uma vez que esta depende, em larga medida, das atitudes do indivíduo face às suas próprias reacções.

Existem cinco tipos de tendências:

→ Tipo 1, 2 e 3:

Designadas por "*tendências intracolunares*", consideram a direcção da agressão (E, I e M) em cada uma das três colunas para cada tipo de reacção (O-D, E-D e N-P);

→ Tipo 4:

Não têm em conta o tipo de reacção, destacando e analisando apenas a direcção da agressão (E, I e M);

→ **Tipo 5:**

Analisam o tipo de reacção, independentemente da direcção da agressão (O-D, E-D e N-P).

V - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

1. Apresentação dos Resultados

O Teste de Frustração de Rosenzweig fornece um resultado ou *score* global: a nota transformada do G.C.R. ou índice de conformidade ao grupo.

Este *score* global vai permitir comparar o grupo-alvo (em estudo) com a população em geral (neste caso, a população portuguesa).

Segundo Rosenzweig (cit. Detry e Castro, 1990), este primeiro índice possui um valor avaliativo global:

- Um valor elevado (em nota T) indica uma grande conformidade e mesmo conformismo do indivíduo;
- Um valor médio é indicador de normalidade;
- Um valor baixo pode ser indicador de patologia.

No quadro que se segue, calculou-se o G.C.R. total, fazendo a média de todos os valores obtidos por cada um dos indivíduos da amostra (n=35), no que diz respeito a este índice.

Quadro 1

GCR Total - Notas T

	GCR TOTAL (Nota T)
Média	43,17

A média obtida (43,17) demonstra que o G.C.R. total (nota T) encontra-se no intervalo dos valores considerados normais, ou seja, entre 40 e 60, calculados a partir do estudo de validação do Teste de Frustração de Rosenzweig para a população portuguesa.

Pode-se, assim, afirmar que este conjunto de indivíduos está em conformidade com o grupo de referência.

No entanto, deve-se salientar que a média do G.C.R. encontra-se relativamente próxima do valor mínimo do intervalo considerado (40-60), sugerindo, possivelmente, a existência de indivíduos na amostra com valores baixos nesse índice.

O passo seguinte consiste em analisar as notas T dos Perfis, que correspondem à interligação entre os dois eixos da resposta - a direcção da agressão (extrapunitividade, intrapunitividade e impunitividade) e o tipo de reacção (predominância do obstáculo, defesa do Ego e persistência da necessidade).

Nos quadros 2 e 3, é possível visualizar as médias totais das três Direcções da Agressão e dos três Tipos de Reacção, respectivamente.

Quadro 2

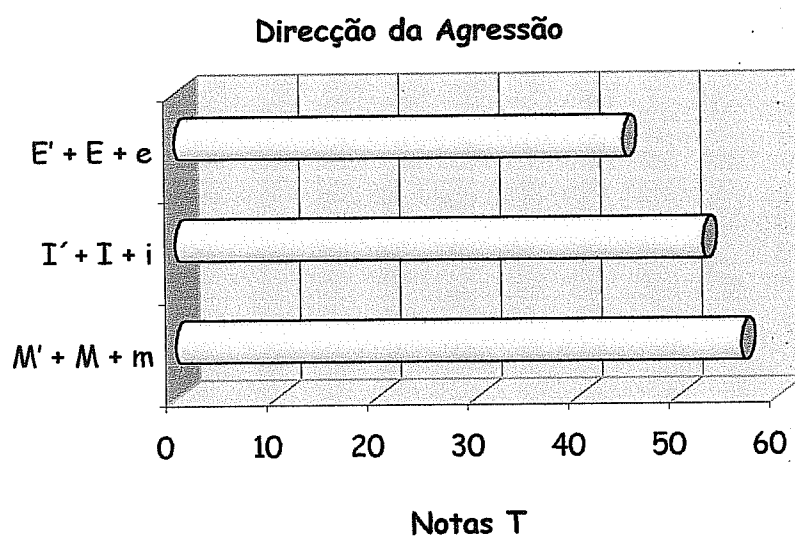
Direcção da Agressão - Comparação de Médias - Notas T

	Respostas Extrapunitivas E' + E + e	Respostas Intrapunitivas I' + I + i	Respostas Impunitivas M' + M + m
Médias	44,64	52,53	56,24

Constata-se, facilmente, que a direcção da agressão predominante recai sobre a média das respostas impunitivas (56,24) que, apesar de estar enquadrada nos valores normativos (40-60), distancia-se das restantes, nomeadamente da média das respostas extrapunitivas (44,64).

Apresenta-se, também, um gráfico para a Direcção da Agressão.

Gráfico 1



Quadro 3

Tipo de Reacção - Comparação de Médias - Notas T

	Predominância Obstáculo O-D	Defesa do Ego E-D	Persistência Necessidade N-P
Médias	45,08	43,55	62,80

Através do quadro 3, verifica-se que entre os três Tipos de Reacção, a reacção **Persistência da Necessidade (N-P)** é a que apresenta valores (médias) mais elevados (62,80), chegando mesmo a suplantar, claramente, os valores normativos (40-60).

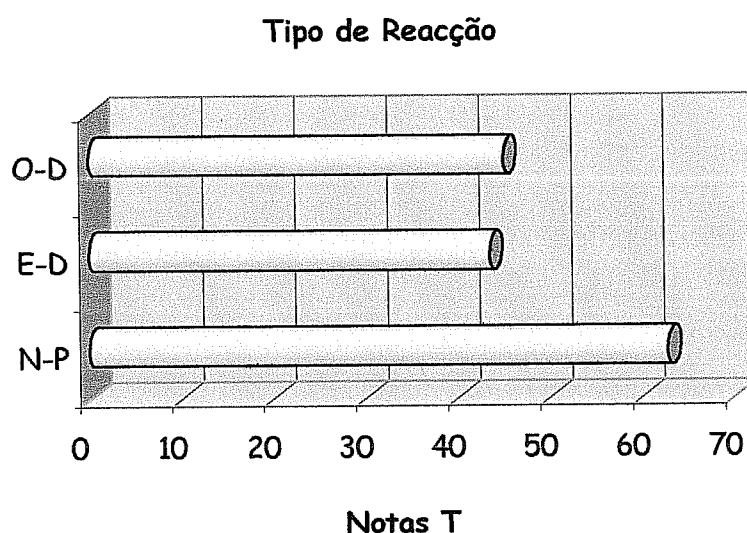
No que concerne aos restantes tipos de reacção, a Predominância do Obstáculo (45,08) e a Defesa do Ego (43,55) são pouco utilizadas por estes indivíduos na dinâmica da sua personalidade.

Apesar destes resultados não revelarem desajustamentos significativos ao nível da reacção à frustração ser particularmente focalizada no obstáculo (Predominância do Obstáculo) e ao nível da reacção à frustração insistir mais sobre a defesa da imagem de si (Defesa do Ego), é possível inferir que esses mesmos resultados encontram-se muito próximos do limite inferior do intervalo considerado "normal" (40-60).

No estudo da validade do teste para a população portuguesa (Detry e Castro, 1990), a existência de um NP+ aliado a um ED- (tendencialmente, é o que se verifica com a amostra deste estudo) é revelador de ansiedade.

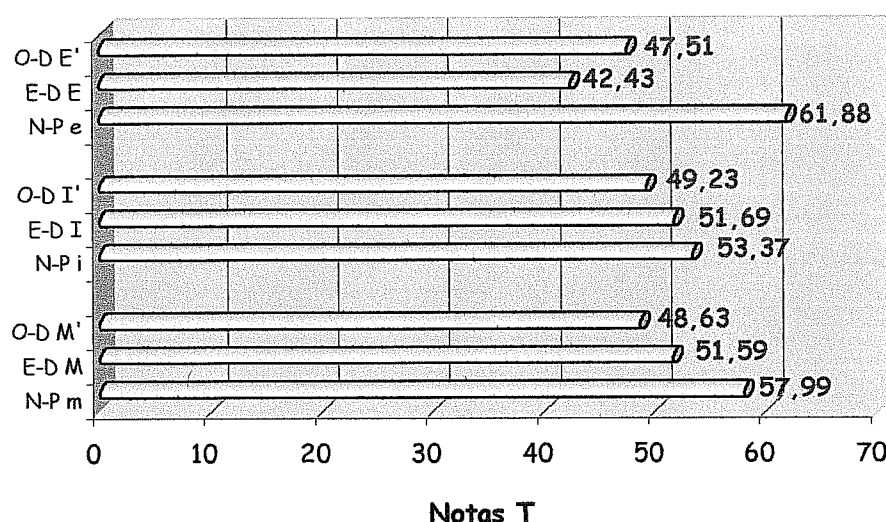
Apresenta-se, também, um gráfico para o Tipo de Reacção.

Gráfico 2



Os resultados demonstrados, apesar de serem conclusivos quanto ao tipo de direcção da agressão e tipo de reacção que estes indivíduos mais recorrem, não indicam, contudo, para cada tipo de reacção, qual o factor mais frequente que lhe está associado, como se pode verificar no próximo gráfico.

Gráfico 3



O gráfico 3 vem complementar e corroborar a informação contida nos anteriores, na medida em que facilmente se conclui que a **Persistência da Necessidade** nas diferentes direcções da agressão - extrapunitiva (e), intrapunitiva (i) e impunitiva (m) está extremamente valorizada.

Destaca-se, ainda assim, a **Persistência da Necessidade**, quando esta se manifesta de uma forma extrapunitiva, apresentando valores (61,88) acima daqueles considerados normativos (40-60), seguida, de imediato, pela forma impunitiva (57,99) e, por fim, pela intrapunitiva (53,37).

Estes resultados parecem indicar que os indivíduos da amostra - toxicodependentes em tratamento - privilegiam o tipo de reacções que insiste mais sobre a necessidade de encontrar uma solução para o problema, pela seguinte ordem: 1º- esperam, insistentemente, que a solução para a situação frustrante venha de alguém de fora (e), 2º- esperam que "alguma coisa" (o tempo, as circunstâncias) traga uma solução ao problema (m) e 3º- apresentam eles próprios soluções para resolver o problema (i).

O terceiro passo desta análise passa pelo estudo dos Padrões. Estes constituem, essencialmente, uma nova leitura dos perfis.

Os Padrões Clássicos, baseados nos valores brutos, fornecem a verdadeira repartição dos diferentes factores na amostra. enquanto que os Padrões Standard, baseados nas Notas T fornecem a comparação com os resultados da população em geral.

O ordenamento dos resultados permite:

- Evidenciar os modos dominantes de resposta por direcção - Padrão 1;
- Evidenciar os modos dominantes de resposta por tipo - Padrão 2;
- Evidenciar os modos predominantes de resposta, qualquer que seja a direcção ou o tipo - Padrão 3.

Segundo Detry e Castro (1990), os padrões expressos em notas T, padrões standard, permitem uma análise mais fidedigna e fina.

Nos três seguintes quadros (quadros 4, 5 e 6), é possível fazer a comparação de cada um dos padrões clássicos com o respectivo padrão standard.

Padrão 1 - Clássicos (Notas Brutas) e Standard (Notas T)

Suj.	Padrões Clássicos
1	E' > M > I
2	E > I=m
3	E > I=M=m
4	E > I=m
5	E > I > m
6	E > I > M'
7	E > M > i
8	m > E > I
9	e > M > i
10	E > M > I
11	e > i=M=m
12	i > M' > E'=e
13	E=M > i
14	M > I > E
15	E > M > I
16	I > e > M
17	E > M'=m > I
18	M > E > I
19	E > m > I'
20	E'=E > M > i
21	I > m > E'=e
22	E > I > m
23	M > I > e
24	m > E > i
25	E=m > I
26	E > I > M'=m
27	m > I=e
28	E > i=M=m
29	m > E > i
30	E > I > m
31	M > I > E'=E
32	E > M' > i
33	E > I > M'
34	E > I'=I > M
35	M=m > i > E

Suj.	Padrões Standard
1	E' > I' > M
2	m > I > E'
3	e > m > i
4	e > m > i
5	e > i > m
6	e > I > M'
7	i > m > e
8	m > e > i
9	e > i > M
10	M' > e > I
11	e > i > m
12	i > M' > e
13	M > i > e
14	I' > M > E'
15	e > m > I'
16	e > I > M'
17	m > e > I
18	M > e > i
19	I' > m > e
20	I' > E' > m
21	m > I > e
22	e > I' > m
23	e > i > M
24	m > i > e
25	m > I > E'
26	E > I > m
27	m > e > I'
28	i > m > E
29	m > I' > e
30	e > i > m
31	I > M > e
32	M' > E' > i
33	e > I > M'
34	I' > e > m
35	i > m > e

Fazendo uma breve leitura do quadro 4, referente ao padrão 1, ou seja, aquele que exprime a frequência das diferentes direcções de resposta sem considerar o tipo de reacção, constata-se que as respostas extrapunitivas são as mais frequentes, sendo que o factor E é predominante relativamente ao E' e ao e.

No entanto, ao converter estes valores em notas T, conclui-se que a diferença entre as respostas mais frequentes - extrapunitivas e impunitivas - é praticamente nula.

Esta situação é bastante peculiar, na medida em que contraria os resultados encontrados na comparação das médias das respostas, no que diz respeito à Direcção da Agressão (ver Quadro 2). Aqui, são as respostas impunitivas que lideram, seguidas das intrapunitivas. Somente no final, é que surgem as extrapunitivas.

Padrão 2 - Clássicos (Notas Brutas) e Standard (Notas T)

Suj.	Padrões Clássicos	Suj.	Padrões Standard
1	E' > M > e	1	E' > e > I
2	E > m > E'	2	m > I > E'
3	E > e > M'	3	e > I > I'
4	E > e > I'=M'	4	e > I > I'
5	E > e=i=m > M'	5	e > I > M'
6	E > e > E'	6	e > I > E'
7	E > m > M'	7	i > M > M'
8	m > E > E'=M'	8	m > I > M'
9	e > M > E'	9	e > M > E'
10	E > M' > e	10	M' > m > e
11	e > E'=E=M	11	e > E' > M
12	i > M' > E	12	i > M' > I
13	E=M > i=M'	13	M > i > M'
14	M > I > I'	14	I' > i > I
15	E > e > M'	15	e > M > I'
16	I > e > E'=M'	16	e > I > M'
17	E > M'=m	17	m > M' > I
18	M > M' > e=m	18	M > M' > e
19	E > m > E'	19	I' > m > M
20	E'=E > i	20	I' > m > M
21	I > m > E'	21	e > I > I'
22	E=e > E'=I'	22	e > I' > I
23	M > e=i > M'	23	e > I > I'
24	m > M > M'	24	m > M > M'
25	E=m > E'	25	m > I > I'
26	E > e > M'	26	E > e > M'
27	m > M > I'	27	m > I' > M
28	E > i=m > M'	28	i > E > I'
29	m > M > I'	29	m > I' > M
30	E > E'=e=i=m	30	e > E > I'
31	M > E' > e	31	I > e > E'
32	E > E'=M' > i	32	M' > E > i
33	E > e > M'	33	e > I > M'
34	E > I'=e	34	I' > e > I
35	M=m > E'=I'	35	i > I' > M

Relativamente ao quadro 5, onde estão patentes os resultados do padrão 2, que exprime a frequência das respostas, tendo em consideração mais o tipo de reacção do que a direcção, verifica-se um domínio do tipo de reacção Defesa do Ego em detrimento dos restantes.

Associado a esta categoria (E-D), encontra-se, uma vez mais, o factor E. A combinação destes dois indicadores significa que o indivíduo tende a dirigir a culpa, a hostilidade para alguém ou algo do meio exterior. As acusações, ameaças, ataques e o sarcasmo são notas dominantes.

No entanto, ao converter o seu valor em notas T, conclui-se que este não é tão significativo que sobressaia entre a população em geral.

Pelo contrário, nos padrões standard, as respostas mais frequentes são as do tipo Persistência da Necessidade (N-P), que está relacionado com a resolução de problemas.

Os resultados obtidos nos padrões standard estão em consonância com os resultados encontrados na comparação das médias das respostas, relativamente ao Tipo de Reacção (ver Quadro 3), ou seja, ambos os resultados apontam as respostas do tipo N-P como sendo as mais frequentes.

Quadro 6

Padrão 3 - Clássicos (Notas Brutas) e Standard (Notas T)

Suj.	Padrões Clássicos
1	E' > M > I
2	E > I=m
3	E > e > I=M=m
4	E > e > I=m
5	E > I > e=i=m
6	E > e > E'=I
7	E > M > m
8	M > E > M
9	E > M > E=i
10	E > M > M'
11	E > E'=E=M=i=m
12	I > M' > E'=e=m
13	E=M > M'=i
14	M > I > E=i
15	E > M=e
16	I > e > M
17	E > M'=m
18	M > M'=E
19	E > m > E'
20	E'=E > M
21	I > M' > E'=e
22	E=e > I=m
23	M > I > E'=I'
24	M > M > E
25	E=m > M
26	E > I > M=e
27	M > M > e
28	E > M=i=m
29	M > M > E
30	E > I > E'=e=i=m
31	M > I > E'=E
32	E > E'=M'
33	E > e > i
34	E > I'=I=e
35	M=m > i

Suj.	Padrões Standard
1	E' > e > i
2	m > I > E'
3	e > m > i
4	e > m > i
5	e > i > I
6	e > I > E'
7	i > m > M
8	m > e > i
9	e > i > M
10	M' > M > e
11	e > i > M
12	i > M' > e
13	M > i > M'
14	I' > i > I
15	e > M > m
16	e > I > M'
17	m > M' > e
18	M > M' > m
19	I' > m > e
20	I' > E' > m
21	m > I > e
22	e > I' > i
23	e > i > I
24	m > i > M
25	m > I > M
26	E > I > e
27	m > e > I'
28	i > m > E
29	m > I' > M
30	e > i > m
31	I > M > e
32	M' > E' > E
33	e > i > M'
34	I' > e > I
35	i > m > I'

Por fim, abordando os resultados do quadro 6, relativos ao padrão 3, que exprime a frequência dos factores mais frequentes, independentemente do tipo e da direcção, verifica-se, nos padrões clássicos, o domínio da categoria Defesa do Ego (E-D), associado ao factor E.

No entanto, ao converter o seu valor em notas T, a discrepância entre os resultados obtidos nos padrões clássicos e nos padrões standard é ainda mais vincada.

Na realidade, nos padrões standard, as respostas mais frequentes são as do tipo Persistência da Necessidade (N-P), associado ao factor e.

Esta categoria está relacionada com a resolução de problemas, a busca de soluções verificando-se, deste modo, alguma tendência para a passagem ao acto nos indivíduos desta amostra.

O seguinte passo desta análise consiste na reflexão sobre os Padrões Adicionais, que estabelecem a proporção dos resultados \underline{E} e \underline{I} relativamente ao conjunto da resposta.

Estas variantes de respostas apresentam-se em situações bloqueadoras do Super-Ego. A frequência dos \underline{E} e dos \underline{I} interessa, portanto, para analisar as reacções dos indivíduos em situações que coloquem em jogo a culpabilidade.

No quadro 7, é possível visualizar as médias totais dos Padrões Adicionais.

Quadro 7

Padrões Adicionais - Comparação de Médias - Notas T

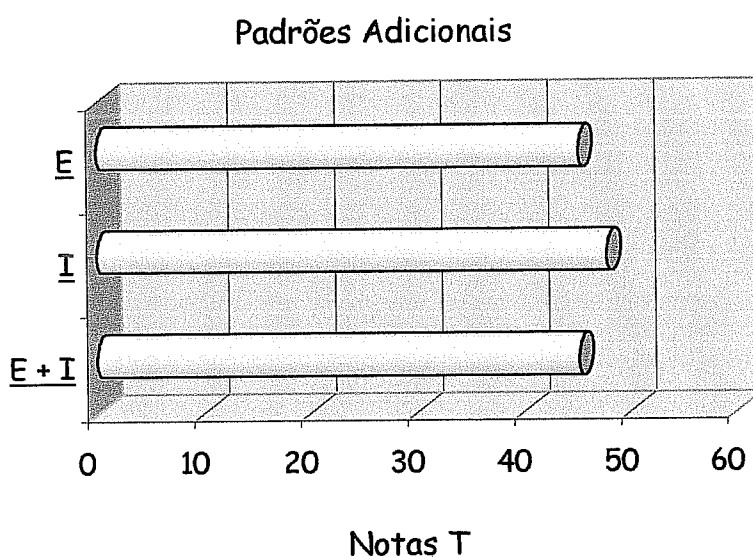
	\underline{E}	\underline{I}	$\underline{E} + \underline{I}$
Médias	45,11	47,73	45,13

No que concerne aos valores (médias) em notas T dos E e dos I, eles não diferem praticamente entre si, destacando-se, ainda assim, um predomínio relativo dos I. Este resultado poderá ser um indicador de que estes indivíduos tendem a desculpabilizarem-se, minimizando a sua própria responsabilidade, ou seja, admitem a sua culpabilidade mas negam a sua totalidade, invocando circunstâncias inevitáveis.

De qualquer modo, é importante sublinhar que qualquer uma das médias ($\underline{E}=45,11$, $\underline{I}=47,73$ e $\underline{E+I}=45,13$) encontra-se dentro do intervalo dos valores considerados normativos (40-60).

Apresenta-se, também, um gráfico para os Padrões Adicionais.

Gráfico 4



O Teste de Frustração de Rosenzweig prevê um estudo suplementar denominado **Tendências**.

Através do estudo das tendências, é possível perspectivar a regularidade ou irregularidade das respostas no conjunto do teste.

Permite, ainda, o estabelecimento de índices ou limiares significativos que, uma vez ultrapassados sugerem uma labilidade excessiva e uma falta de adaptação, ou de tolerância do indivíduo relativamente à repetição das situações frustrantes.

Segundo Detry e Castro (1990), esse índice é pouco pertinente para a interpretação, essencialmente porque não acrescenta informações de relevo.

Para além disso, refira-se aos trabalhos de Kramer (1963, cit. Detry e Castro, 1990) sobre a validade do teste, em que em nenhum dos grupos estudados (populações clínicas diferentes) se detectou a necessidade de recorrer à análise das tendências.

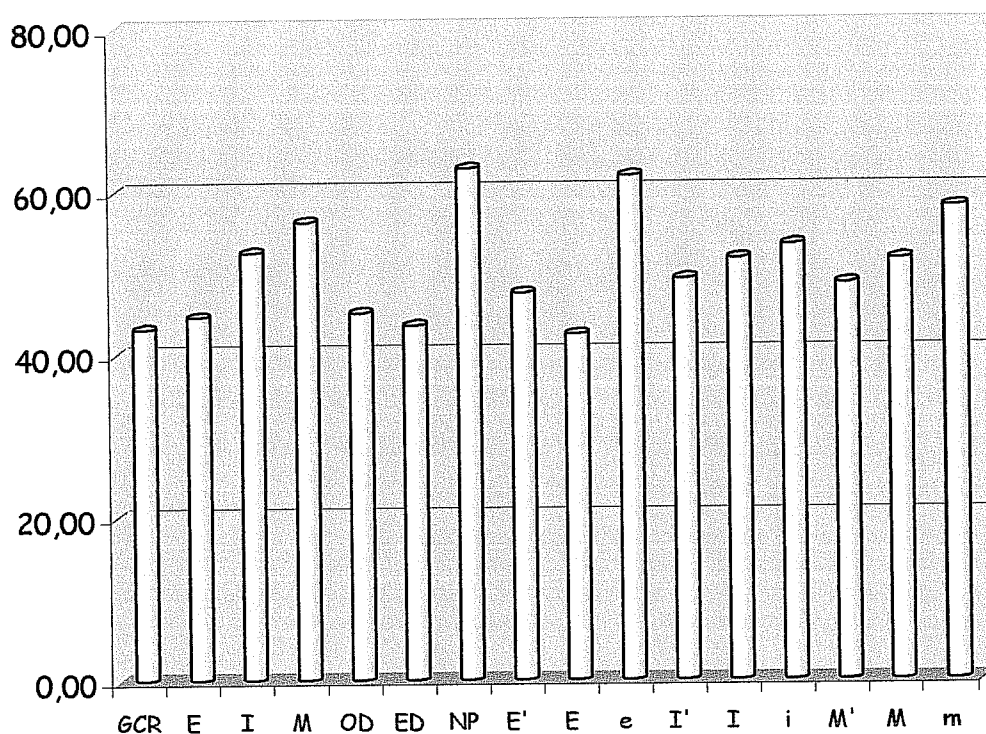
Por estes motivos, também neste trabalho não se irá proceder a essa análise.

2. Análise dos Resultados

No sentido de simplificar a análise dos resultados, construiu-se o seguinte gráfico que ilustra, claramente, todos os resultados obtidos pela amostra de indivíduos em estudo, acabando por ser uma síntese de todos eles.

Gráfico 5

Resultados (Notas T)



Assim sendo, é possível inferir, desde já, que a maioria dos resultados encontra-se dentro do intervalo dos valores considerados normativos para a população portuguesa (40-60), exceptuando a categoria Persistência da Necessidade (N-P) e o factor e, que suplantam o limite superior deste intervalo.

Contudo, é facilmente perceptível que, todas as categorias apresentam variações acima ou abaixo do ponto médio desse intervalo, isto é, flutuações à volta da média da população de referência - (50).

É sobre essas flutuações que se irá fazer uma sumária reflexão:

→ Índice de Conformidade com o Grupo (G.C.R.)

Como já havia sido referido anteriormente, a média obtida por este conjunto de indivíduos (43,17) demonstra que o G.C.R. total (nota T) encontra-se no intervalo dos valores considerados normais, ou seja, entre 40 e 60, embora esteja mais próximo do limite inferior do mesmo.

Pode-se, assim, afirmar que ele está em conformidade com o grupo de referência, isto é, apresenta um leque de reacções à frustração concordante com a população em geral.

Esta afirmação é confirmada pelo quadro 8 (ver pág. 152), no qual é possível constatar que uma larga percentagem de indivíduos desta amostra encontra-se dentro do intervalo normal (71%).

A percentagem dos que se encontram acima desse intervalo é muito pouco significativa - apenas 3%.

Possui, contudo, alguma relevância a percentagem dos que se encontram abaixo, ou seja, 26%. Especificamente, existem nove indivíduos (ver Anexo F - Tabela I) cujo valor do G.C.R. distancia-se amplamente do valor normal, podendo esta situação significar que estes indivíduos não conseguiram alcançar uma boa adequação e integração sociais.

Em suma, poder-se-á dizer que a maioria dos toxicodependentes em tratamento desta amostra evidenciaram reacções à frustração adequadas, ou seja, possuem uma tolerância à frustração considerada normal.

É de salientar, contudo, a existência de níveis negativos do G.C.R. em nove indivíduos, traduzindo esta situação, uma fraca resistência à frustração e, conseqüentemente, uma inadaptação social, por parte desses toxicodependentes em tratamento.

↪ Direcção da Agressão

→ Direcção da Agressão Extrapunitiva ($E \rightarrow E', E, e$)

As respostas extrapunitivas revelaram um valor que se enquadra no intervalo dos valores normativos (40-60) - alcançaram uma média (nota T) de 44,64.

Na verdade, 66% dos indivíduos da amostra encontram-se inseridos nesse mesmo intervalo, 31% figuram no intervalo abaixo desse valor (notas $T < 40$) e apenas 3% no intervalo superior (notas $T > 60$).

É significativa a percentagem de indivíduos com valores inferiores a 40 (notas T), revelando, deste modo, uma redução da agressão virada para o exterior, ou seja, uma diminuição da extrapunitividade.

Estes dados atribuem-se, também, ao decréscimo do factor E' (47,51) e, nomeadamente, do factor E (42,43) perante o factor e (61,88).

O factor E prende-se, essencialmente, com o tipo de reacções que insistem sobre a defesa do Ego, da imagem de si e pelo reenvio das culpas sobre terceiros, ou seja, os indivíduos tendem a dirigir a hostilidade e a censura contra pessoas ou objectos do meio exterior.

Na análise dos padrões adicionais, verifica-se, igualmente, uma diminuição, não significativa, do factor E relativamente ao factor I, o que vem complementar os valores baixos da categoria E, mas principalmente do factor E (43% dos indivíduos apresentam valores inferiores a 40 - ver quadro 8), revelando assim, uma diminuição da combatividade essencialmente ofensiva.

Em contrapartida, o (e) apresenta uma média elevadíssima, ultrapassando o limite superior do intervalo dos valores normativos. Este factor está relacionado com o tipo de reacção persistência da necessidade - há necessidade de encontrar uma solução para o problema e o indivíduo espera ou pede auxílio a outra pessoa para resolver a situação frustrante.

No quadro 8, constata-se que este é um dos poucos parâmetros em que a percentagem dos indivíduos é superior à do intervalo dos valores considerados normativos - 18 dos 35 indivíduos recorrem a este tipo de resposta (ver Anexo F - Tabela II).

→ Direcção da Agressão Intrapunitiva (I → I', I, i)

A média obtida para as respostas intrapunitivas (52,53) é a que se aproxima mais da média da população de referência. Aliás, esta situação é notória no quadro 8, quando se verifica que 80% da amostra está enquadrada no intervalo dos valores considerados normais.

Ainda assim, 14% destes indivíduos obtiveram médias (notas T) superiores às da população em geral.

Olhando atentamente o gráfico 5, constata-se que os factores associados a esta categoria - I', I e i -, apresentam-se muito semelhantes, ou seja, os valores de cada um deles estão muito próximos.

Destes três factores, destaca-se a superioridade numérica do i (53,37) que reflecte, uma vez mais, a insistência destes indivíduos em encontrar soluções para as situações geradoras de frustração. Especificamente, o (i) é utilizado quando o indivíduo apresenta soluções para resolver o problema.

→ Direcção da Agressão Impunitiva ($M \rightarrow M', M, m$)

A média obtida para as respostas impunitivas (56,24) foi a mais elevada, colocando-as no topo de preferência destes indivíduos.

Segundo Rosenzweig (1944, cit. Detry e Castro, 1990), as respostas impunitivas são as respostas mais socializadas. A agressão é contornada ou de maneira sublimada, ou é socializada, ou simplesmente evitada - o indivíduo adapta-se, ajusta-se ou sublima.

Na realidade, os resultados indicam uma tendência destes indivíduos em exibir uma atitude de conciliação e controlo mediante as situações de frustração.

Em última análise, estes resultam apontam para uma boa adaptação dos indivíduos.

Esta situação é deveras peculiar, na medida em que é unânime que os toxicodependentes não possuem uma boa tolerância à frustração.

Apesar de 71% da amostra estar no intervalo de valores normativos, 26% dos indivíduos alcançaram médias (notas T) superiores às da população em geral (ver Quadro 8).

Uma vez mais, e à semelhança da análise feita anteriormente, dos três factores associados a esta categoria (M' , M e m), destaca-se este último - o (m), com um valor superior à da média da população de referência (57,99).

Assim sendo, parece que estes indivíduos têm alguma tendência para serem pacientes e esperarem que o tempo ou as circunstâncias solucionem por si o problema.

Este resultado é surpreendente, nomeadamente se se tiver em conta que a amostra em estudo é descrita como bastante impulsiva.

No que concerne à direcção da agressão, verifica-se que a maioria dos toxicodependentes em tratamento privilegia as respostas impunitivas, em detrimento das restantes.

Este tipo de respostas são consideradas as mais socializadas. Aparentemente, parece que estes indivíduos estão bem adaptados, ou melhor, estão hiper-adaptados.

No entanto, no registo hiper-adaptado, o indivíduo não sonha, não mentaliza, não pensa e não introjecta.

Está aqui subjacente a patologia da adaptação, na qual o recalçamento da função do imaginário neutraliza o subjectivo e cria a conformidade, instalando-se a máscara social - uma mente que só se autoriza ao banal, não tem significado pessoal.

Estes indivíduos apresentam, assim, uma identidade de superfície, em que o importante não é ser, mas ter a aparência de se ser.

↳ Tipo de Reacção

→ Tipo de Reacção - Predominância do Obstáculo (O-D)

A média obtida para as respostas dos indivíduos que utilizam a predominância do obstáculo como tipo de reacção (45,08) é inferior à média da população de referência.

Os factores associados a este tipo de reacção - E', I', e M' - apresentam valores muito homogéneos - 47,51, 49,23 e 48,63, respectivamente (ver Gráficos 3 e 5).

No quadro 8 verifica-se que 66% da amostra está enquadrada no intervalo médio, 29% abaixo desse intervalo e 6% acima do mesmo.

Deste modo, parece não existir uma forte dominância pelos obstáculos e nem uma acentuada vulnerabilidade a estes.

→ Tipo de Reacção - Defesa do Ego (E-D)

O tipo de reacção defesa do Ego revelou um valor que se enquadra no intervalo dos valores normativos (40-60) - alcançou uma média (nota T) de 43,55, embora se localize no limiar inferior do mesmo.

Na verdade, 60% dos indivíduos da amostra encontram-se inseridos nesse mesmo intervalo, 37% figuram no intervalo abaixo desse valor (notas T < 40) e apenas 3% no intervalo superior (notas T > 60).

É, de certo modo, significativa a percentagem de indivíduos com valores inferiores a 40 (notas T), apontando, talvez, para alguma escassez de defesas.

Paralelamente, verifica-se que nos factores associados a esta categoria - E, I e M -, a discrepância entre o E (42,43) e o I (51,59) é abismal, sendo que esta superioridade do I face ao E poderá ser traduzida numa tendência para o reconhecimento da culpa, para a responsabilização pessoal, ou seja, para a auto-agressão.

Analisando os padrões adicionais, constata-se que o valor do I é superior ao do E, embora não seja uma diferença significativa.

Possivelmente, estes indivíduos possuem alguma apetência para a desculpabilização, minimizando a sua própria responsabilidade, isto é, admitem a sua culpabilidade mas negam a sua totalidade, invocando circunstâncias inevitáveis.

O tipo de reacção menos predominante nas pessoas toxicodependentes em tratamento é a Defesa do Ego, ou seja, a maioria destes indivíduos não adopta mecanismos de auto-defesa. Verifica-se, sim, uma tendência para a desvalorização pessoal, para a impulsividade e uma conduta auto-destrutiva. Atendendo a estes resultados, constata-se a manifestação da culpa, mas no sentido de uma culpa persecutória - através da auto-punição, como uma reparação, o indivíduo tenta gratificar os seus objectos, internos e externos, como se, o seu próprio sofrimento pudesse tornar esses objectos mais felizes (o comportamento é exercido por intermédio do seu corpo e em prejuízo desse mesmo corpo). A culpa persecutória está ligada a um Ego demasiado fraco e imaturo, característica comum nos toxicodependentes em tratamento, cujas linhas de integração e de conexão são dominadas pela relação com objectos parciais e separados, onde se encontram fortemente enraizados sentimentos de vergonha, inveja e inferioridade

→ Tipo de Reacção - Persistência da Necessidade (N-P)

A reacção Persistência da Necessidade (N-P) é a que apresenta valores (médias) mais elevados (62,80), chegando mesmo a suplantar, claramente, os valores normativos (40-60).

No quadro 8, constata-se que a percentagem dos indivíduos que utilizam este tipo de reacção (54%) é superior à do intervalo dos valores considerados normativos - 19 dos 35 indivíduos recorrem a este tipo de resposta (ver Anexo F - Tabela I).

Os factores associados a este tipo de reacção - e, i, e m - apresentam valores muito elevados - 61,88, 53,37 e 57,99, respectivamente, e demarcam-se significativamente dos restantes (ver Gráficos 3 e 5).

Destacam-se, sobretudo, as percentagens de indivíduos que recorrem ao tipo de resposta e - 51% e ao tipo de resposta m - 64%.

Estes resultados vêm confirmar a linha de raciocínio do presente trabalho, ou seja, a superioridade estatística deste tipo de reacção e dos factores que lhe são inerentes, quando comparados com os restantes, é reveladora da tendência que a amostra possui na procura de soluções em todas as direcções possíveis, no sentido de resolver as situações frustrantes.

Grande parte das pessoas toxicodependentes em tratamento evidenciaram níveis muito elevados, no que concerne ao tipo de reacção - Persistência da Necessidade.

Parece haver uma tendência generalizada na procura incessante de soluções em todas as direcções possíveis, ou seja, patenteia-se nestes indivíduos um forte imediatismo - há que obter tudo e de uma só vez.

Esta insatisfação constante traduz, claramente, a existência de um forte vazio relacional, uma falta e/ou falha no mundo interno destes indivíduos que os impede de continuar a evoluir em direcção ao mundo real e desidealizado das fantasias infantis e securizantes tidas enquanto crianças.

Por outro lado, a energia psíquica retirada do registo mental destes indivíduos é reinvestida no registo comportamental, onde a tónica dominante é a impulsividade e o tal imediatismo, evidenciando-se sob formas de passagens ao acto.

Quadro 8

Percentagem de Indivíduos com valores em notas T - Abaixo de 40, entre 40 e 60 e acima de 60

	Notas T < de 40	Notas T [40,60]	Notas T > de 60
GCR	26%	71%	3%
E' E e	31%	66%	3%
I' I i	6%	80%	14%
M' M m	3%	71%	26%
O-D	29%	66%	6%
E-D	37%	60%	3%
N-P	0%	46%	54%
O-D E'	14%	83%	3%
E-D E	43%	54%	3%
N-P e	3%	46%	51%
O-D I'	37%	37%	26%
E-D I	11%	60%	29%
N-P i	14%	51%	34%
O-D M'	11%	74%	14%
E-D M	9%	69%	23%
N-P m	0%	36%	64%
<u>E</u>	26%	69%	6%
<u>I</u>	26%	60%	14%
<u>E + I</u>	43%	49%	9%

3. Interpretação dos Resultados

Perante os resultados em cima descritos, conclui-se que as médias dos indivíduos da amostra, na sua maioria, não ultrapassam os limiares do intervalo considerado "normal" (40-60), exceptuando os valores encontrados para o tipo de reacção Persistência da Necessidade (N-P) e para o factor (e).

Estes dois parâmetros possuem valores superiores aos dos considerados normais, embora a diferença não seja significativa.

Pode-se, assim, deduzir que estes indivíduos, no que concerne ao seu funcionamento psicológico, não aparentam qualquer perturbação de âmbito patológico, quando comparados com a população de referência.

Caracterizam-se, sim, por tipos de reacções à frustração próprios, com maior ou menor incidência sobre algumas reacções específicas, mas não exageradamente ou patologicamente divergentes da população geral.

Em virtude desta amostra ser pequena, em termos estatísticos, não é possível generalizar para além dos indivíduos que a constituem.

Ainda assim, foi possível fazer algumas extrapolações, mediante os indicadores de interpretação do teste e segundo os princípios do seu construtor.

O primeiro indicador de relevo foi o M(+). Aparentemente, parece existir nestes indivíduos uma boa socialização e adaptação. Melhor ainda, uma hiper-adaptação.

Contudo, essa socialização é meramente superficial e funciona como uma defesa que os indivíduos utilizam para se protegerem do seu "mau" mundo interno.

Por outro lado, quando se fala na hiperadaptação que estes indivíduos possuem, deveria falar-se antes numa adaptação rudimentar, num conformismo social, em que tudo se limita ao banal.

Estes indivíduos apresentaram um amplo leque de respostas impunitivas, que, tal como as banalidades no teste projectivo Rorschach, pressupõem, à partida, uma forte adaptação social. Contudo, elas servem apenas para mascarar uma realidade interna bastante dolorosa.

Outro indicador que vem confirmar esta situação é a presença de um NP(+)M(+), ou seja, tendência para o fatalismo, para a resignação e em última instância, para o comodismo.

A presença de respostas cujo tipo de reacção é a persistência da necessidade, está fortemente alicerçada nestes indivíduos.

O cerne da resposta centra-se na necessidade de encontrar uma solução para o problema: o indivíduo pede ajuda à outra pessoa para procurar uma solução, ou ele próprio vai tentar alguma coisa ou espera que "algo" (o tempo, as circunstâncias) traga uma solução ao problema.

Na realidade, os toxicodependentes constituem uma população que pretende ver os seus desejos e as suas necessidades imediatamente satisfeitas, percorrendo a vida numa busca incessante de soluções, qualquer que seja a direcção.

A tónica acaba por incidir na impulsividade, característica tão própria deste tipo de população.

Concomitantemente, surge um outro indicador pertinente - NP(+) ED(-) - , que sugere ansiedade.

Rado (1933) introduziu o termo *tense depression* com o objectivo de representar o estado de espírito que comumente acompanha o uso e abuso de

substâncias tóxicas. A descrição deste estado inclui um sentimento aumentado de intolerância à frustração e uma forte ansiedade dolorosa.

Por fim, a configuração simultânea de um $G.C.R.(-)OD(-)NP(+)$ é indicador de tendência à passagem ao acto (*acting-out*).

Para Amaral Dias e Vicente (1984), a compreensão da toxicodependência deverá ser percebida em torno do binómio afecto depressivo/depressão.

De facto, o afecto depressivo é quase uma constante na toxicodependência, ligado à perda quer de um objecto amado, quer de um investimento no próprio.

O indivíduo fica, deste modo, encerrado no "paraíso" que não é dele, mas sim do objecto droga. Fica preso no mundo material, afastando-se cada vez mais do simbólico, da fantasia, do afecto, de si mesmo, "governado que é pelo exterior, que lhe aparece sob a forma de uma coisa real que o estupidifica" (Amaral Dias e Vicente, 1984).

Amaral Dias e Vicente (1984) relacionam o problema da toxicodependência com a crise da adolescência.

O termo "crise" não é sinónimo de situação catastrófica, mas indica que é necessária a mudança, seguir uma nova direcção, acumulando recursos de crescimento, recuperação e diferenciação posterior.

A adolescência é vista por Grinberg e Grinberg (1998) como um processo maturativo, ou seja, é um momento de procura de identidade social e individual, de difusão de identidade e, por vezes, de escolha de uma identidade negativa.

Segundo estes autores, "cada passo para a aceitação da própria identidade e do que se é, obriga à elaboração do luto pelo que se não é".

As pessoas mais jovens vivem crises de identidade, entre a dependência e a independência, ao idealizarem e ao desiludirem-se, sentido a ambivalência nos sentimentos mais extremos.

O tornar-se responsável pelo próprio eu é um processo paradoxal e as contradições que se instalam no interior da mente humana desenvolvem a sua dinâmica própria.

Assim, praticam-se actos que, parecendo determinados por certos acontecimentos exteriores, na realidade pouco ou nada terão a ver com eles.

A adolescência representa, então, um momento de crise, limitado pelas fases de organização libidinal e pelo período de lactência e a vida adulta.

Pressionado por este momento da sua vida, o adolescente vê-se obrigado a retomar questões até então mascaradas pelo período de lactência.

A perda do mundo infantil tem que ser devidamente elaborada para que o indivíduo possa reorganizar o seu espaço mental e possa, então, adaptar-se à nova realidade.

Esta passagem implica inevitavelmente um trabalho de luto, que se faz acompanhar quase sempre de um movimento regressivo transitório a nível das relações de objecto.

A regressão mencionada tem a ver com o desejo adolescente de reencontrar o estado atensional experienciado no útero materno e, assim, conseguir escapar a toda a frustração existente na realidade paterna.

A droga pode, momentaneamente, viabilizar este retorno ao paraíso perdido, onde toda a satisfação é imediata e onde o interdito simplesmente não existe.

O toxicodependente consegue, deste modo, experimentar ilusoriamente o triunfo sobre a separação.

Aquilo que é habitualmente pensado como um problema de dependência, serve justamente para que o indivíduo se possa esconder dela.

Nestes casos, a droga simboliza um objecto ideal, que pode ser incorporado e, cujo efeito tóxico reforça a onipotência dos mecanismos de negação e *splitting*.

Ela devolve ao toxicodependente a sensação perdida de unidade (identidade) com o objecto ideal.

Nesta perspectiva, a toxicodependência seria uma negação do luto das imagens parentais.

O indivíduo toxicodependente vai "utilizar" a droga para cobrir o vazio deixado pelos imagos parentais, não permitindo o luto, mas sim a regressão.

Deste modo, a posição depressiva não chega sequer a instalar-se ante a possibilidade de resolução, ou antes, de pseudo-resolução, por intermédio da substância. Esta, representa a defesa maníaca, a fuga, a negação do luto contra a depressão latente.

O indivíduo torna-se incapaz de reinvestir noutros objectos, travando a sequência do processo de maturação de passagem da vida infantil para a vida adulta, ou seja, da passagem de um registo narcísico para um registo objectal.

Há um teimar em permanecer num registo primário e narcísico, em detrimento do registo secundário e do princípio da realidade.

O toxicodependente "opta" pelo princípio do prazer, regredindo a estados de desenvolvimento e fixação narcísica, onde há uma dominância da zona oral e da pele. O toxicodependente, visto como oral-narcísico, fica, assim, situado, entre uma estrutura de funcionamento entre a depressão e a psicose.

A dificuldade dos toxicodependentes em elaborar a posição depressiva (formar e investir num objecto total) assenta, justamente, na incapacidade cognitiva e afectiva em reconhecer esse objecto, que se encontra clivado.

O recurso predominante a defesas maníacas, como a negação onipotente do vazio interior e da depressão, vem, de certo modo, dar sentido a esta ambivalência sentida pelo toxicodependente, face ao objecto inerte e externo - a droga.

A droga é sentida como deusa, amante, companheira (bom objecto) e como demónio, destruidora, frustrante (mau objecto).

Nestes indivíduos com uma personalidade depressiva, muito imaturos, permanecendo inconstantes, influenciáveis e vacilantes nos seus investimentos relacionais, verifica-se uma identificação precária e um investimento no exterior que tudo clama de imediato, recaindo sobre qualquer objecto exterior (droga), numa operação repetida sem cessar - compulsão à repetição.

Segundo Matos (2001), referindo-se à toxicodependência, "(...) é uma depressão sem depressão, sem reconhecimento da mesma por parte do indivíduo, que não a mentaliza. (...) É uma aparente alexitimia, pois na realidade estamos perante uma imaturidade afectiva que condiciona o reconhecimento e criação de afectos finos".

Face a este panorama, desenvolve-se o sentimento de vazio; vazio a todos os níveis. Sem alternativa de superação deste estado depressivo, porque não reconhecido, devido às falhas básicas da maturação da função do imaginário e do simbólico, o indivíduo queda-se numa busca constante de um objecto que perdeu mas desconhece.

É neste impasse que o indivíduo toxicodependente se encontra - perante a impossibilidade de resolução dos conflitos relacionais, internos e externos, todas as alternativas vislumbram-se idênticas, dado o falecimento da vida imaginária.

O indivíduo funciona num registo de obediência total a uma instância externa - droga -, que o conduz, progressivamente, a uma tipificação de si, na medida em que a actividade projectiva encontra-se profundamente atingida.

A droga curto circuita a etapa da mentalização. O retorno cíclico da ingestão ou injeção substitui todos os ritmos, impedindo a mentalização da falta, da depressão, instalando-se a adaptação.

Progressivamente, as drogas vêm desempenhar o papel de sincronizadores dos ritmos toxicodependentes, desencadeando uma alteração completa dos ritmos biológicos naturais e de todo o psiquismo (Parreira, 2001).

Aquele conceito de adaptação vem de encontro às Teorias da Escola Francesa de Psicossomática, nomeadamente de Sami-Ali.

"(...) No registo hiper-adaptado, o indivíduo não sonha, não mentaliza, não pensa, não introjecta; porque funciona numa realidade, e sobre uma realidade dissonante de si (...)" (Amaral Dias, 1992).

O funcionamento adaptado ou banal caracteriza-se pela ausência de toda a dinâmica do sonho, do delírio, do subjectivo - é a antítese do pensamento íntimo; é um estar "sem repercussão interna" onde impera a "relação branca" (Amaral Dias, 1992).

Trata-se de uma mentalidade caracterizada pela quantidade de excitação e não pela emoção; um funcionamento neurofisiológico ao invés do psicológico.

É a patologia do sucesso de adaptação ao mundo social, mundo das regras que recalcou toda a função do imaginário desde a infância, na qual, a mãe não sabendo ou não podendo respeitar os ritmos próprios do seu filho, ia-lhe impondo outros, permitindo que o indivíduo se alienasse dos seus.

Em virtude de não aprender a funcionar em função dos seus próprios ritmos, porque o exterior se impõe, o indivíduo adapta as regras de funcionamento da mãe onnipresente. É, então, uma mente que só se autoriza ao banal, onde "desfilariam as imagens do outro (social) sem cunho pessoal" (Amaral Dias, 2000).

É a adesão completa às normas de comportamento, onde não há espaço para o conflito, porque tudo e todos, inclusivé o próprio, estão homogeneizados.

O indivíduo adaptado encarcera-se e reduz-se ao somático, ao banal. Sem possibilidade de relação, pois nele não habita a subjectividade, afasta-se de qualquer forma de projecção, não permitindo qualquer tipo de tensão.

Nas toxicodependências, as formações sintomáticas, neuróticas ou psicóticas, desaparecem em prol do surgimento da formação caracterial que se cola à realidade imediata.

Ocorre, assim, uma perda de interesse por tudo o que diz respeito ao imaginário e ao inconsciente, sem que, no entanto, o indivíduo experiencie um sentimento de mutilação ou perda.

A adição às drogas ditas "duras" não visam o prazer, mas sim a eliminação de todas as formas de conflito, afastando o indivíduo da relação com o outro, abolindo a vida fantasmática e afectiva.

Na tentativa de eliminar o conflito, a contradição - de perceber as diferenças entre si e o externo -, o indivíduo opera uma equivalência entre si mesmo, os outros e o mundo (Parreira, 2001).

O recalçamento da função do imaginário, como um modo de funcionamento (e não como defesa), contra o larvar de uma depressão não mentalizada, surge ante a dificuldade em elaborar as contradições.

Deixa de existir o menor desvio entre o Eu e o Super-eu: o Eu é o Super-eu e tirará dele o seu sentido de ser. Não há nem indivíduo nem objecto, mas apenas objecto único - a droga.

O recalçamento torna-se co-extensivo, dando lugar ao agir ordálico que caracteriza a vida do dia-a-dia do toxicodependente.

Coloca o indivíduo na dinâmica inexorável da passagem ao acto, que corresponde a procurar fora, no mundo externo, aquilo que se deveria encontrar no seu mundo interno.

O agir imediato aumenta a agressividade e o conformismo quase total... o comportamento do indivíduo tende para o vazio, o qual só poderá ser satisfeito com a toma de nova dose.

O afecto é regularmente trocado pelo produto e, por isso, o indivíduo deixa de ter capacidade de modelar e inserir-se numa verdadeira relação humana.

Quando o recalçamento da função do imaginário neutraliza o subjectivo e cria a conformidade, instala-se a máscara social - uma mente que só se autoriza ao banal, não tem significado pessoal; é como uma superfície lisa onde desfilam as imagens do outro.

São imagens duplicadas, o indivíduo apreende o que o outro já viu e, portanto, nada vê a não ser uma obediência primitiva ao real sem qualquer profundidade.

Há, então, uma condensação do passado, do presente e do futuro, em virtude de uma consciência limitada e de uma memória empobrecida.

Deste modo, na tentativa de ultrapassar o próprio tempo, na ilusão de viver através das aparências, dá-se a aniquilação da interioridade do próprio, em que o importante não é ser, mas ter a aparência de se ser - é uma identidade de superfície, mecanizada, sem vestígios de historicidade (Pedro, 2001).

Na perspectiva de Khantzian (s/d, cit. Mendonça, 1996), o jovem toxicodependente aparenta um desrespeito relativamente a perigos reais ou imaginários para com o seu bem estar.

Este tipo de desrespeito está associado a perturbações do funcionamento global do eu, a que este autor denominou de *self-care* e auto-regulação.

Quando o *self-care* é inadequado, o indivíduo falha na avaliação ou julgamento realístico sobre os perigos e ameaças.

Para além da dependência, o toxicodependente procura o risco, retirando a força de viver do arriscar, do pôr em jogo.

Está, aqui, subjacente o agir ordálico tão comum nos toxicodependentes.

A conduta ordálica realiza um comportamento repetitivo de atitudes de risco e toma, em geral, a aparência de um suicídio crónico.

O toxicodependente que recai, fá-lo devido à permanência de um fantasma ordálico.

As mortes por *overdose* deixam frequentemente a dúvida entre o suicídio e o acidente. Na perspectiva da concepção ordálica, não há o desejo de se matar nem se trata de um acidente fortuito, mas sim o desejo de experimentar a morte, deixando ao acaso a sua sorte.

Segundo Charles-Nicolas (1991), o que ocorre é um jogo entre a vida e a morte, ou seja, um verdadeiro jogo de "roleta russa", no qual o toxicodependente confere a si próprio quer a possibilidade de sobreviver, quer a de privar o seu corpo do direito de viver.

Deste modo, as vivências corporais participam de um modo muito intenso nessa atitude repressiva no plano pulsional. Como o auto-erotismo primário não pode ser recuperado, pois foi mal vivenciado, o toxicodependente vê-se conduzido para a única via pulsional possível - a auto-destruição.

Este tipo de auto-destruição é, na opinião de Joseph (1991), da natureza de um vício pela quase-morte.

O que sente é uma necessidade de conhecer a sensação e ter a satisfação de se ver a ser destruído.

Esta atracção pela quase-morte é um tipo de malabarismo mental ou físico, do qual um aspecto essencial é ver o *self* num dilema, sem possibilidade de ser ajudado.

Freud (1924, cit. Joseph, 1991) examina a operação da pulsão de morte no masoquismo e acrescenta que "nem mesmo a auto-destruição do indivíduo pode ocorrer sem satisfação libidinal, por maior que seja a dor concomitante".

Segundo Joseph (1991), os indivíduos que "sofrem" do vício pela quase-morte, encobrem ansiedades profundas, ligadas a sentimentos de rejeição, de ser indesejado, de fracasso e de culpa.

Na sua opinião, estes indivíduos quando bebés, nem se afastaram das frustrações, dos ciúmes ou das invejas, nem foram capazes de enraivecêr-se e gritar com os seus objectos.

Possivelmente, retraíram-se para dentro de um mundo secreto de violência, no qual uma parte do *self* voltou-se contra uma outra.

Ao invés de se moverem em direcção a relacionamentos reais e fazerem uso desses mesmos relacionamentos, retraíram-se e vivenciaram esses relacionamentos de um modo sexualizado, altamente fantasiado e com crises de violência auto-dirigida.

Este estado profundamente masoquista e auto-punitivo exerce um domínio tal, que dificulta, assim, o alcançar da posição depressiva.

Abordando a questão do tratamento, é preciso ter em consideração que nenhuma terapia pode ser percebida como a mais benéfica.

A diversidade de terapêuticas serve, acima de tudo, para oferecer um leque de situações opcionais que melhor se adapte a cada caso específico, tendo em conta todos os factores que o envolvem.

Para além da terapêutica farmacológica, utilizada regularmente, esta não actuará da melhor forma sem um apoio fundamental de ordem psicológica, no sentido da procura de um equilíbrio entre o organismo e a mente.

Miguel (1997) salienta que existem dois momentos importantes a considerar: o primeiro será o prioritário e consiste no tratamento da dependência física. O segundo momento será o de maior relevância e reporta-se ao apoio psicológico ao indivíduo, ajudando-o a reaprender a viver, a restabelecer a relação com os outros e com os seus próprios projectos de vida.

Para Câmara (1994), o toxicod dependente tem alguma dificuldade em reconhecer que a sua necessidade constante de procurar admiração e amor, torna-o bastante vulnerável em relação a recaídas.

Normalmente, patenteia-se alguma dificuldade em encontrar saídas adequadas para as suas necessidades, falhando, gradualmente, a construção de uma rede de relações e envolvimento que actuem como tampões contra o vazio, aborrecimento, depressão e isolamento narcísico.

A raiva e a cólera resultantes desses desapontamentos podem conduzi-lo a recaídas.

Nalguns casos, o número de recaídas é tão alto que são considerados "casos perdidos".

Mesmo nos casos em que se verifica um considerável progresso terapêutico, existe a convicção de que algo poderoso (parte da personalidade) continua imutável ou pouco modificada (Mendonça, 1996).

A "cura" não existe só a partir do momento em que o indivíduo abandonou o consumo, mesmo que por completo.

O êxito de uma terapia tem que ser visto, tendo em conta a situação real e a motivação para alcançar novos projectos de vida.

É importante valorizar cada passo que se dá no sentido de um menor consumo, e não considerar apenas como êxito terapêutico, especificamente o facto de deixar de consumir por inteiro.

Em cada tratamento (desintoxicação), o indivíduo parece que investe tudo na renúncia dolorosa à droga. Em última instância, essa renúncia significa abdicar à identificação totalitária, com o objectivo de se poder reintegrar a uma realidade limitada e limitadora.

Este processo de adaptação social e afectiva, implica que o indivíduo seja capaz de enfrentar a dureza de uma realidade interna e externa, sem se deixar seduzir pela facilidade e pelo imediatismo das soluções tóxicas.

Ao longo deste trabalho, julga-se ter conseguido alcançar o objectivo inicial: verificar e analisar as reacções de frustração mais evidentes e notórias nos toxicodependentes em tratamento, no sentido de contribuir para uma delineação cada vez mais fidedigna do perfil desses indivíduos.

É do conhecimento geral que os toxicodependentes são extremamente agressivos e possuem uma grave intolerância à frustração.

O que se desconhece é o modo como estas duas características tão próprias se reflectem no teste projectivo sobre a frustração de Rosenzweig.

O grande contributo deste trabalho assenta, exactamente, neste ponto: a partir dos resultados deste teste projectivo, aplicado a 35 indivíduos toxicodependentes em tratamento (que, ao contrário dos conhecidos Rorschach e T.A.T., raramente foi utilizado para estudar a problemática da toxicodependência), e cuja temática central versa a agressividade e a frustração, foi possível consolidar e fundamentar algumas questões relativas à personalidade desses mesmos indivíduos.

A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que estes indivíduos funcionam num registo hiper-adaptado, ou seja, não sonham, não pensam, não mentalizam.

"(...) é então uma mente que só se autoriza ao banal, onde desfilariam as imagens do outro (social), sem cunho pessoal (...)" (Amaral Dias, 2000).

Há uma adesão completa às normas de comportamento, onde não há espaço para o conflito, porque tudo e todos, inclusivé o próprio, estão homogeneizados.

Na patologia banal, tudo o que não constitui norma é reprimido sob a condição de uma falsa adaptação - os indivíduos vivem na ausência de uma relação verdadeira.

Na tentativa de anular o conflito, tornam-se conformes ao exterior, através do recalçamento da sua subjectividade, sendo que a função do imaginário é afectada.

Esta falsa adaptação é traduzida, no teste de frustração de Rosenzweig, pelo elevado número de respostas impunitivas (M), ou seja, aquelas que são consideradas as mais socializadas.

A droga substitui progressivamente a subjectividade, e age-se para não se sentir, num agir ordálico tão próprio dos toxicodependentes.

Patenteia-se uma compulsão para a repetição - drogar-se para não sentir, não sentir para drogar.

É bem verdade que as drogas permitem ao indivíduo a possibilidade de anularem o conflito, mas conseqüentemente, dissolvem o mundo imaginário, a criatividade, o sonho, a subjectividade, o *self* que se perde nos meandros de uma substância externa e tirânica.

O preço a pagar parece ser bem alto... empobrecido, superficial, banal...

Fica-se, deste modo, encerrado neste "paraíso", que não é pertença do indivíduo, mas antes do objecto droga que lhe permitiu aceder a este. Fica-se preso no mundo material, afastando-se cada vez mais do simbólico, da fantasia e de si próprio.

O indivíduo fica emparedado num tempo eterno, porque todo o tempo é presente - não existe passado nem futuro.

Não há transformação, elaboração dos actos de consumo (Curto, 2001). O que domina é a realização imediata, instantânea de uma necessidade.

Curiosamente, as respostas de Persistência da Necessidade (N-P), um dos eixos de análise do teste de frustração de Rosenzweig, foram das mais frequentes, traduzindo, na realidade, este imediatismo constante.

Por outro lado, a energia psíquica retirada do registo mental destes indivíduos é reinvestida no registo comportamental, onde a tónica dominante é a impulsividade e o tal imediatismo, evidenciando-se sob formas de passagens ao acto.

A sensação não deixa traço psíquico e, porque é dependente do acto, encontra-se na ordem da necessidade e da repetição, contrariamente à emoção que se inscreve no registo simbólico da palavra.

O *self* dos indivíduos que dependem da droga para conseguirem suportar os conflitos entre a realidade interna e externa, conflitos geradores de dor mental depressiva, é constituído em torno de um Eu imaturo, fragilizado, cujas linhas de integração e de conexão são dominadas pela relação com objectos parciais e separados, onde se encontram fortemente enraizados sentimentos de dependência em relação à mãe e de violência, ciúme e inveja, no que concerne ao pai.

Com base nos resultados obtidos no teste de frustração de Rosenzweig, o tipo de reacção menos predominante nas pessoas toxicodependentes em tratamento é a Defesa do Ego, ou seja, a maioria destes indivíduos não adopta mecanismos de auto-defesa.

Verifica-se, sim, uma tendência para a desvalorização pessoal e uma conduta auto-destrutiva, que toca o vício pela quase-morte.

O toxicodependente em tratamento, não conseguindo, muitas vezes, lidar com a dor mental, recorre ao seu sistema de fuga habitual, recaindo nos consumos.

Estas recaídas não são mais do que a resignação à força da pulsão de morte.

O processo de destruição a que a toxicoddependência conduz é de tal ordem que, durante o processo de tratamento, é fundamental dar particular importância aos períodos de abstinência em que o crescimento mental se opera, no sentido em que aqueles se tornem cada vez mais longos e as recaídas menos frequentes e mais curtas.

Tendo em consideração tudo o que foi mencionado anteriormente, compreende-se, assim, como é difícil o tratamento dos toxicodependentes.

Estes, melhor do que ninguém, possuem a fórmula mágica para evitar o sofrimento - a heroína, que lhes dá acesso ao "paraíso", cuja porta de entrada já conhecem e nunca esquecerão.

Para finalizar, resta realçar que, não tendo sido possível realizar este trabalho com uma amostra mais ampla e mais representativa da população toxicodependente em tratamento, deixa-se aqui a sugestão para trabalhos futuros, no sentido de aprofundar cada vez mais e com maior rigor científico, o estudo da personalidade dos toxicodependentes.

- Abelaira, R. (1992). *Uma contribuição ao estudo da patologia da separação-indivuação na toxicodependência*. Tese de Mestrado. I.S.P.A., Lisboa;
- Agra, C. (1982). Epistemologia, Ciência e Patologia Mental. Desviância Juvenil e Toxicomania: um analisador epistémico. *Análise Psicológica*, 2,(4);
- Aires Gameiro (1988). Famílias com Jovens Drogados: desafio para pais e para a psicologia social aplicada. *Jornal de Psicologia*, 7, 4;
- Amaral Dias, C. (1980). *A influência relativa dos factores psicológicos e sociais no evolutivo toxicómano*. Dissertação de Doutoramento. Coimbra;
- Amaral Dias, C. (1992). *Aventuras de Ali Babá nos túmulos de Ur - Ensaio psicanalítico sobre a somatopsicose*. Lisboa: Edições Fenda;
- Amaral Dias, C. e Vicente, T.N. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Edições Afrontamento;
- Amaral Dias, C. (1985). Toxicomanias: um modelo de compreensão nas vertentes individual e social. *Análise Psicológica*;
- Amaral Dias, C. (1991). *Ali Babá, droga. Uma Neurose Diabólica do Século Vinte*. Lisboa: Edições Fim de Século;

- Amaral Dias, C. (2000). *Volto já - Ensaio sobre o real*. Lisboa: Edições Fim de Século;
- Angel, S. & Angel, P. (1989). Dependência, desmame, família. In Olivenstein, C. e colaboradores (Eds.). *A Clínica do Toxicómano. A Falta da Falta*. Porto Alegre: Artes Médicas;
- Anzieu, D. e Chabert, C. (1961). *Les Méthodes Projectives*. Le Psychologue. Presses Universitaires de France.
- Beck, A. et al. (1993). *Cognitive Therapy of Substance Abuse*. Nova Iorque: Guilford Press;
- Bergeret, J. (1986). *Toxicomania e Personalidade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores;
- Brown, R. e Herrnstein, R. (1975). *Psychology*. E.U.A: Methuen & Co. Ltd.;
- Câmara, J. (1994). Personalidade e Toxicodependência. *Colectânea de Textos*;
- Campos, A.M. (2000). As drogas. Agora e porquê. *Toxicodependências*, 6 (1): 81-83;
- Caprara, G.V. et al (1983). Autoritarismo, frustrazione, agressione. *Archivio di Psicologia, Neurologia e Psichiatria*, Vol.44 (1): 107-116;

- Castellano, C. (1996). *Um contribuição psicodinâmica ao estudo da toxicodependência*. Tese de Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica. I.S.P.A., Lisboa;

- Catita, P. (1994). A Vida Incomparável. *Toxicodependências, 2*;

- Charles-Nicolas, A. (1991). Toxicomanias e patologia do narcisismo. In Bergeret, J. e Reid, W. (Eds.). *Narcisismo e estados-limite* (pp. 163-184). Lisboa: Escher;

- Clark, R. A. (1946). Aggressiveness and military training. *American Journal of Sociology, 51*: 423-432;

- Coelho, M. P. (1998). *Toxicodependência - A liberdade começa no corpo*. Lisboa: Edições Fim de Século;

- Correia, M. (1994). Drogas - libertar. Vantagens e riscos. *Toxicodependências, 2*;

- Costa, H. E Melo, R. (1994). Toxicodependência numa perspectiva social e familiar. *Colectânea de Textos, vol. 3*: 8-10;

- Curto, J.N. (2001). O toxicodependente e a utopia atópica do desejo, ou de como a morte começa na despedida do corpo. *Toxicodependências, 7 (1)*: 83-86;

- Danessy, R. e Dussan, B. (1972). Tipificación del test de frustración de Saul Rosenzweig en la población adolescente Bogotana de 50 y 60 de bachillerato clasico. *Mysterium*, nº 92-95. 137-156;
- Detry, B. e Castro, M.S. (1990). *O Teste de Frustração de Rosenzweig*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica;
- Falls, R.P. e Blake, R.R. (1948). A quantitative analysis of Picture-Frustration Study. *Journal of Personality*, 16: 320-325;
- Farate, C. (2001). *O acto do consumo e o gesto que consome - "risco relacional" e consumo de drogas no início da adolescência*. Coimbra: Quarteto Editora;
- Félix da Costa, N. (2002). Psiquiatria e Toxicodependências. In J.C. Dias Cordeiro (Ed). *Manual de Psiquiatria Clínica* (pp. 243-286). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Fleming, M. (1995). *Família e Toxicodependência*. Porto: Edições Afrontamento;
- Freeman, F.S. (1962). *Teoria e Prática dos Testes Psicológicos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Fulkerson, J.A., Harrison, P.A. e Beebe, T.J. (1999). DSM-IV substance abuse and dependence: are there really two dimensions of substance use disorders in adolescents? *Addiction*, 94: 495-506;

- Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga (1991). *Nossos filhos, nós e a droga (2ª edição)*. Lisboa: GPCCD - A. Coelho Dias, Lda.;
- Geada, M. (1990). Padrões de vinculação afectiva e níveis de desenvolvimento do auto-conhecimento em toxicodependentes e não-toxicodependentes. *Jornal de Psicologia, 9, (4/5)*. 14-18;
- Geada, M. (1994). Sentido interno de coerência, clima familiar e comportamento de risco de consumo de drogas na adolescência. *Análise Psicológica, XII, (2/3)*;
- Geraud, B. (1989). A Falta. In Olievenstein, C. et al. (Eds). *A Clínica do Toxicómano. A Falta da Falta*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Glória, J. da (1981). Frustração e Agressão. I - O leito de Procusta: a hipótese frustração-agressão. *Psicologia, 4, (II)*. 265-284;
- Godinho, J. (1995). Ecstasy (MDMA) e outras designer drugs. *Toxicodependências, 1*: 63-67;
- Graybill, D. (1986). Test-retest reliability of the children form of the Rosenzweig Picture-Frustration Study. *Psychological Reports, Vol. 58 (3)*: 1001-1002;
- Grinberg, L. e Grinberg, R. (1998). *Identidade e Mudança*. Lisboa: Climepsi Editores;

- Hacker, F. (1973). *Agressividade. A Violência do Mundo Moderno*. Livraria Bertrand;

- Instituto da Droga e da Toxicodpendência (2003). *Efeitos das drogas*. (on-line). Disponível: www.ipdt.pt/drogas/substancias/substancias.htm. (26 Janeiro 2003);

- Joseph, B. (1991). O vício pela quase-morte. In Spillius, E.B. (Ed.). *Desenvolvimentos da teoria e da técnica. Vol. I - artigos predominantemente teóricos* (pp. 316-328). Rio de Janeiro: Imago Editora;

- Kramer, C. (1959). *La Frustration - Une étude de psychologie différentielle. Actualités Pedagogiques et Psychologiques*. Suisse: Éditions Delachaux & Niestlé;

- Laplanche, J. e Pontalis, J.B. (1990). *Vocabulário de Psicanálise*. Lisboa: Moraes Editores;

- Leyens, Jacques-Philippe (1981). *Psicologia Social*. Lisboa: Edições 70;

- Lidhoo, M.L. (1982). A comparative study of engineers, doctors and university teachers in relation to intelligence, level of frustration, extraversion-introversion and neuroticism. *Indian Educational Review, Vol. 17 (2)*: 108-118;

- Matos, A.C. (2001). *A depressão : episódios de um percurso em busca do seu sentido*. Lisboa: Climepsi Editores;
- Mendonça, A. (1996). Relações viciadas. Contributos para a compreensão da toxicodependência. *Toxicodependências*, 2 (3): 29-38;
- Miguel, N. (1997). Toxicodependência: Uma Perspectiva. *Toxicodependências*, 3 (1): 25-30;
- Morel, A., Hervé, F. e Fontaine, B. (1998). *Cuidados ao Toxicodependente*. Lisboa: Climepsi Editores;
- Neto, D. (1990a). *Deixar a Droga: Tratamento para os anos 90*. Lisboa: Edições 70;
- Neto, D. (1990b). Estrutura Neurótica da Personalidade e Toxicodependência. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, 10/11: 59-65;
- Olievenstein, C. e Braconnier, A. (1985). Les toxicomanies. In S. Lebovici, M. Soulé, R. e Diatkine (Eds.). *Traité de Psychologie de l'Enfant et l'Adolescence, Tome 3* (pp. 129-153). Paris: P.U.F.;
- Olievenstein, C. et al. (1989). *A Clínica do Toxicómano. A Falta da falta*. Porto Alegre: Artes Médicas;
- Patrício, L. (1995). Face à Droga: tolerância, cumplicidade, firmeza ou rejeição?. *Colectânea de Textos*,

- Parreira, M. (2001). *Estudo do funcionamento toxicómano: uma perspectiva psicossomática*. (Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica). Lisboa: I.S.P.A.;

- Pedro, A.F.M. (2001). As relações impessoais dos pacientes dependentes de drogas - uma perspectiva psicossomática - I. *Toxicodependências*, 7 (3): 3-12;

- Pichot, P. e Danjon, S. (1966). *Le Test de Frustration de Rosenzweig*. Centre de Psychologie Appliquée: Paris;

- Piéron, P. (1973). *Vocabulaire de la Psychologie*. Paris: P.U.F.;

- Rado, S. (1933). The Psychoanalysis of Pharmacothymia (Drug Addiction). In Yalisove, D.L. (Ed.). *Essential Papers on Addiction* (pp. 52-68). New York : New York University Press;

- Rosenfeld, H. (1960). La toxicomanie, *États psychotiques*. Paris : P.U.F.;

- Rosenzweig, S. (1938). Frustration as an experimental problem. *Character and Personality*, 7: 126-160;

- Rosenzweig, S. e Sarason, S. (1942). An experimental study of the triadic hypothesis: reaction to frustration, ego-defense and hypnotizability. II - Thematic apperception approach. *Character and Personality*, II: 150-165;

- Rosenzweig, S. (1945). The Picture Association Method and its application in a study of reactions to frustration. *Journal of Personality*, 14: 3-23;

- Rosenzweig, S. (1956). The Culture Matrix of the Unconscious. *The American Psychologist*, Volume II: 561-562;

- Seth, M. (1983). Differential levels of severity of illness: their reaction to frustration-agression patterns in cancer patients. *Indian Journal of Clinical Psychology*, Vol. 10 (1): 71-73;

- Trigo da Roza, P.M.L. (1988/1989). *Um Contributo para o Estudo da Toxicodependência. A Dependência-Independência de Campo em Heroíno-dependentes*. (Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica). Lisboa: I.S.P.A.;

- Valleur, M. (1989). Hedonismo, Ascese e Ordálio. In Olievenstein, C. et al. (Eds). *A Clínica do Toxicómano. A Falta da Falta*. Porto Alegre: Artes Médicas.

ANEXOS

Anexo A - INSTRUMENTO: TESTE DE FRUSTRAÇÃO DE S.
ROSENZWEIG

Anexo B - FOLHA DE RESPOSTAS

Anexo C - FOLHA DE COTAÇÃO

Anexo D - APURAMENTO DE RESULTADOS. POPULAÇÃO
PORTUGUESA

Anexo E - AMOSTRA. PROTOCOLO, COTAÇÃO E
RESULTADOS

Anexo F - TABELAS RESULTADOS (NOTAS T)

ANEXO A

INSTRUMENTO

TESTE DE FRUSTRAÇÃO DE S. ROSENZWEIG

- INSTRUÇÃO -

Em cada uma das imagens, neste caderno, há duas pessoas que conversam. O que uma das pessoas diz está escrito. Imagine o que a outra pessoa responderá.

Escreva no respectivo local, a primeira resposta que lhe ocorrer.

Trabalhe o mais depressa possível.

Nome _____ Data ____ / ____ / ____
Idade _____ Habilitações _____ Profissão _____

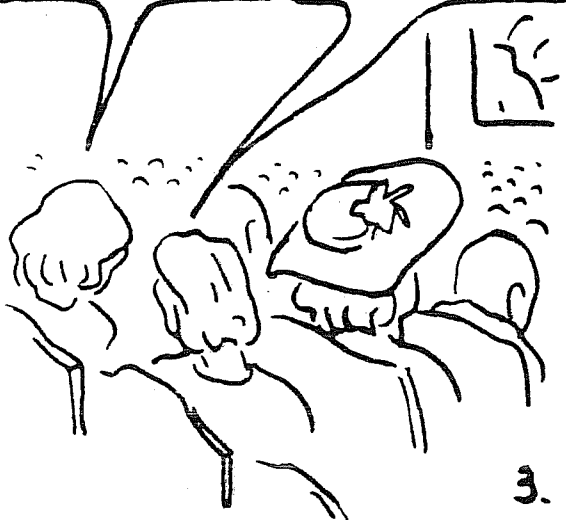
Desculpe tê-lo salpicado,
bem tentei evitar o chareo
de lama !



Que horror ! Era a jarra
preferida da minha mãe .



Assim não vês nada !



Que azar o carro ter ava-
riado e ter-te feito perder
o comboio.



E a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo. Para assim que chego a casa.

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.



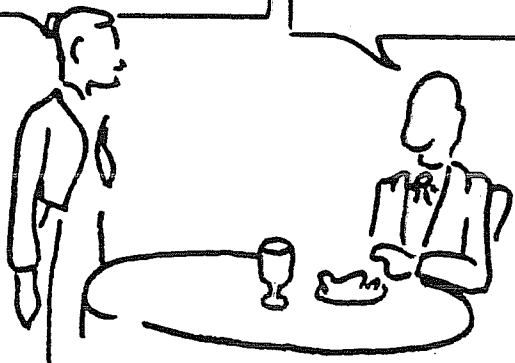
5.



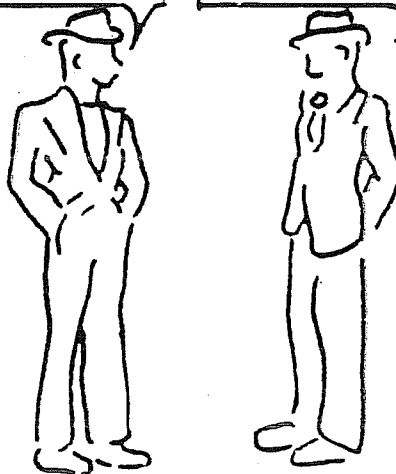
6.

Não acha que está a exagerar?

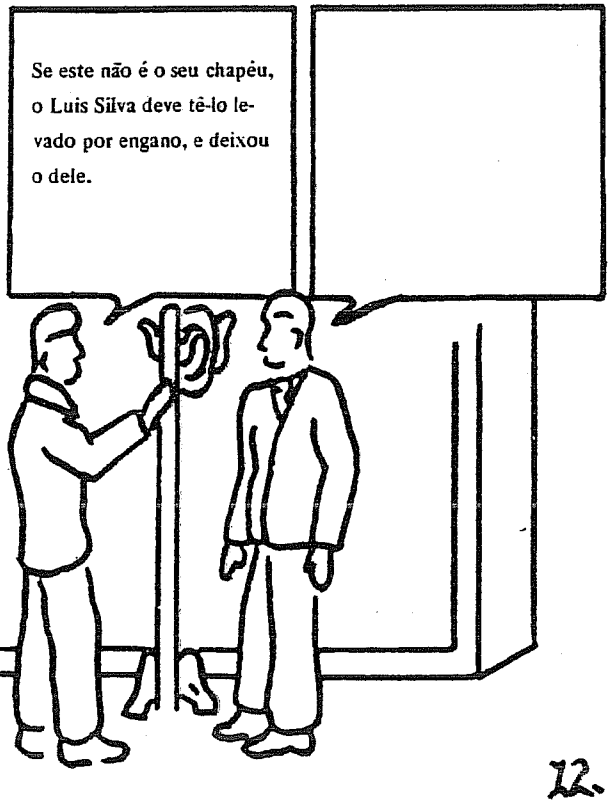
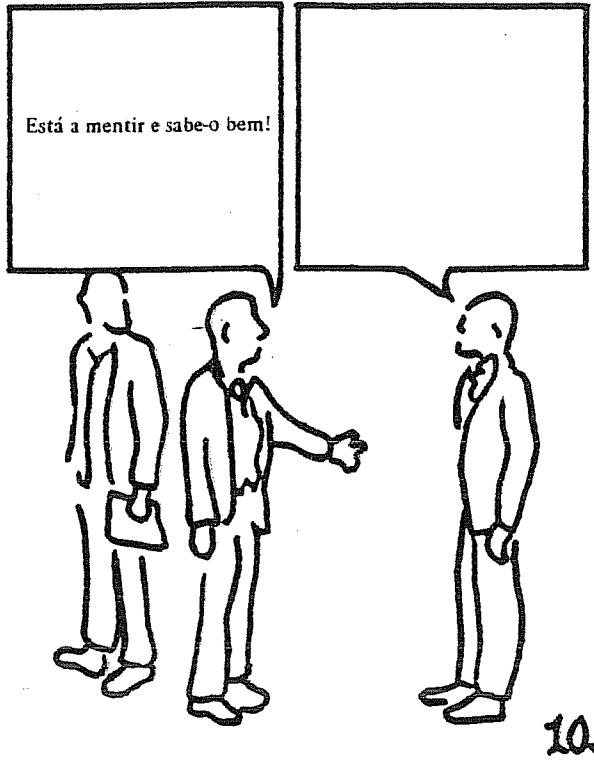
A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.



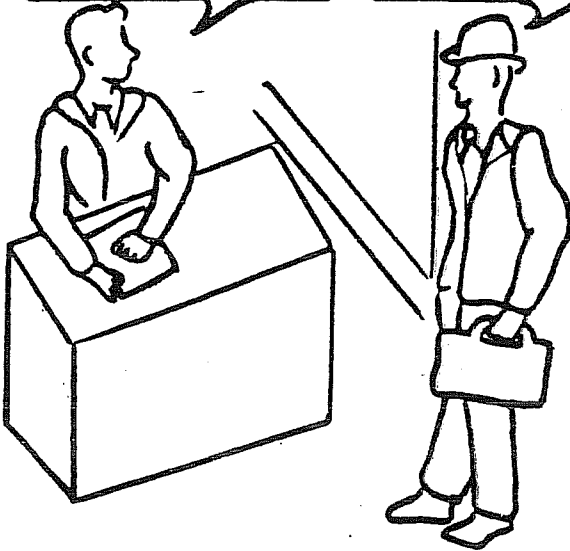
7.



8.



Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência não posso recebê-lo esta manhã.



13.

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.



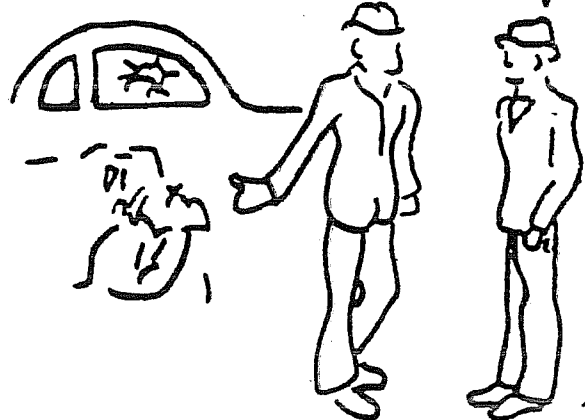
14.

Que pena parceiro, jogou tão bem, que teríamos ganhado se eu não tivesse feito aquela asneira.



15.

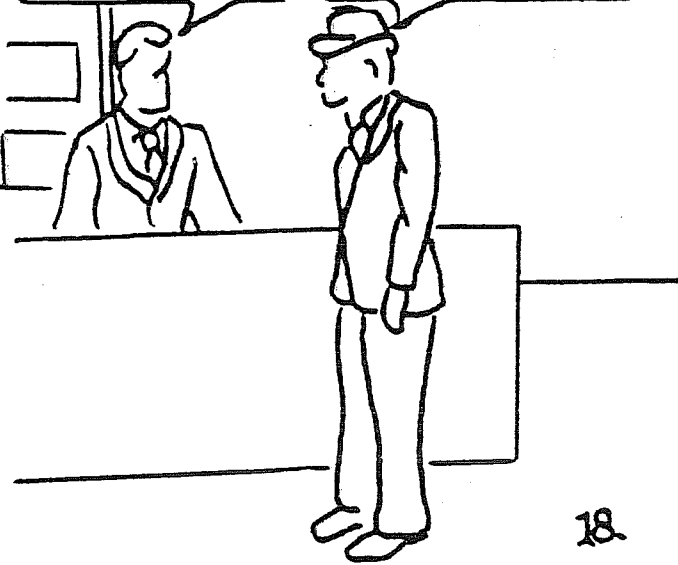
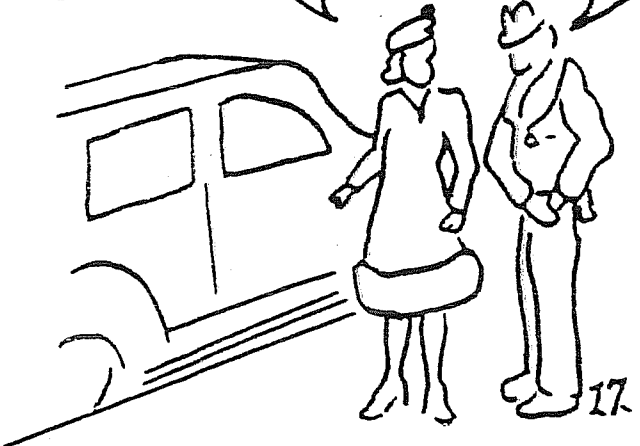
Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me.



16.

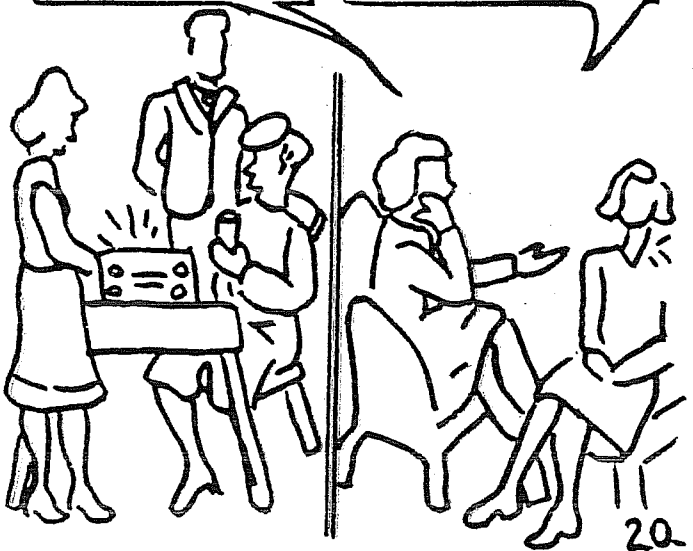
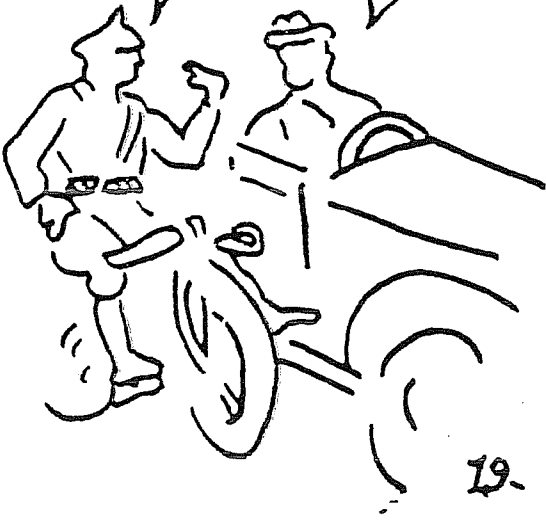
Era mesmo altura de perder as chaves !

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

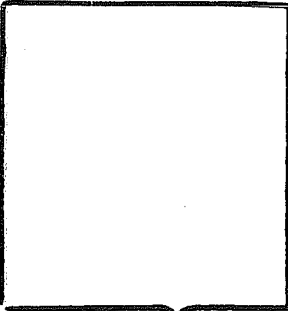


Está doido ! Passar a 90 Km à hora em frente duma escola !

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou ?

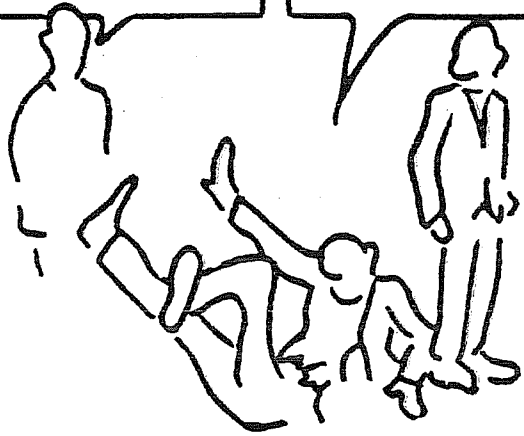
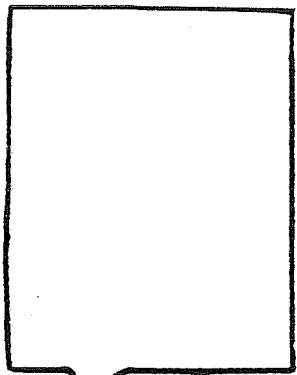


A mulher de quem estam a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.



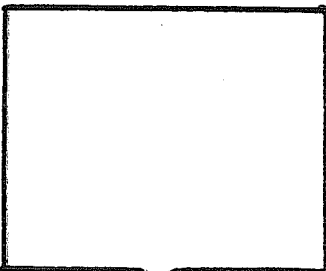
21.

Maguou-se ?



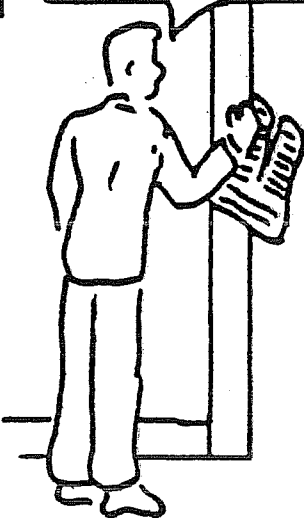
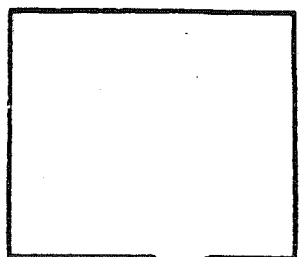
22.

E a minha tia, quer que esperemos para se vir despedir de nós.



23.

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa mas o pequeno rasgou-o.



24.

ANEXO B

FOLHA DE RESPOSTAS

Nome _____ Idade _____

Habilitações _____ Profissão _____

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo. Pára assim que chego a casa.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

▪ Situação nº9

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

▪ Situação nº10

Está a mentir e sabe-o bem!

▪ Situação nº11

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

▪ **Situação n°23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

ANEXO C

FOLHA DE COTAÇÃO

Nome _____ Idade _____

Habilitações _____ Profissão _____

▶ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	

ANEXO D

**APURAMENTO DE RESULTADOS
POPULAÇÃO PORTUGUESA**

Estabelecimento dos indicadores do GCR, para a população portuguesa

1° - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		
		E		
2		I		
3				
4		M		
5				
6				
7		E		
8				
9				
10		E		
11		E		
		M		
12				
13				
14		M		
15				
16		E		
17				
18				
19		I		
20				
21	I'			
22	M'			
23		E		
24				
G.C.R.Total: / %: / Nota T:				

3° - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1		
Padrão 2		
Padrão 3		

4° - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>			
<u>I</u>			
<u>E + I</u>			

2° - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E						
I						
M						
Total						
%						
N.T.						

ANEXO E

AMOSTRA
PROTOCOLO, COTAÇÃO E RESULTADOS

Sujeito nº 1

Idade 33 anos Habilitações 2º Ciclo do Ensino Básico (6º Ano) Profissão Barman

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal! Eu vi que não deu para evitar.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Aconteceu! Foi um acidente. Desculpa!

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

A senhora não se importa de tirar o chapéu?

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Já foi boa a intenção de me trazeres!

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Se calhar era melhor escolher outro!

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Mas eu tenho necessidade de levar os quatro livros, para fazer um trabalho...

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

A minha sandes tem uma mosca.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Tu é que sabes! Mas, ainda bem que me disseste!

- **Situação nº9**
É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.
Mas o chapéu é meu!

- **Situação nº10**
Está a mentir e sabe-o bem!
Como é que me pode dizer uma coisa dessas?

- **Situação nº11**
Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).
Está bem! Mas já estava a dormir...

- **Situação nº12**
Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.
E agora? Aquele chapéu é o meu preferido. Não quero esse.

- **Situação nº13**
Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.
Não pode ser! Eu também tenho outros compromissos.

- **Situação nº14**
Ela já cá deveria estar há 10 minutos.
Deve estar a chegar. Esperamos mais 5 minutos. Está muito vento!

- **Situação nº15**
Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.
Ganhamos para a próxima!

- **Situação nº16**
Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!
Estava com pressa.

- **Situação nº17**
Era mesmo altura de perder as chaves!
Não me lembro onde as deixei.

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
E agora? Vim de tão longe por causa disso!

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Desculpe Sr. Guarda, o carro tem o acelerador preso.

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Se calhar, tem vergonha de nós.

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Que pena! Ela até é simpática!

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Não! Eu é que gosto de me deitar no chão por prazer!

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Esperar pela tua tia? Mais vale esquecer a viagem.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Não faz mal! As crianças são assim.

Sujeito nº 1

Idade 33 anos Habilitações 2º Ciclo do Ensino Básico (6º Ano) Profissão Barman

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal! Eu vi que não deu para evitar.	/ M /
2. Aconteceu! Foi um acidente. Desculpa!	/ <u>I</u> ; M /
3. A senhora não se importa de tirar o chapéu?	// e
4. Já foi boa a intenção de me trazeres!	/ M /
5. Se calhar era melhor escolher outro!	// i
6. Mas eu tenho necessidade de levar os quatro livros, para fazer um trabalho...	E' //
7. A minha sandes tem uma mosca.	E' //
8. Tu é que sabes! Mas, ainda bem que me disseste!	E' / E /
9. Mas o chapéu é meu!	// e
10. Como é que me pode dizer uma coisa dessas?	/ E /
11. Está bem! Mas já estava a dormir...	/ E ; M /
12. E agora? Aquele chapéu é o meu preferido. Não quero esse.	E' // e
13. Não pode ser! Eu também tenho outros compromissos.	E' //
14. Deve estar a chegar. Esperamos mais 5 minutos. Está muito vento!	E' // e ; m
15. Ganhamos para a próxima!	// m
16. Estava com pressa.	/ <u>I</u> /
17. Não me lembro onde as deixei.	I' //
18. E agora? Vim de tão longe por causa disso!	E' //
19. Desculpe Sr. Guarda, o carro tem o acelerador preso.	/ <u>I</u> /
20. Se calhar, tem vergonha de nós.	/ I /
21. Que pena! Ela até é simpática!	I' //
22. Não! Eu é que gosto de me deitar no chão por prazer!	E' //
23. Esperar pela tua tia? Mais vale esquecer a viagem.	E' //
24. Não faz mal! As crianças são assim.	/ M /

Sujeito nº 1

Idade 33 anos Habilitações 2º Ciclo do Ensino Básico (6º Ano) Profissão Barman

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		M <u>I</u>		0.5
3			e	-
4		M		1
5			i	-
6	E'			-
7	E'			0
8	E'			-
9			e	-
10		E		1
11		E M		1
12	E'		e	-
13	E'			-
14	E'		e m	0
15			m	-
16		<u>I</u>		0
17	I'			-
18	E'			-
19		<u>I</u>		1
20		I		-
21	I'			1
22	E'			0
23	E'			0
24		M		-

G.C.R.Total: 6.5 / %: 54 / Nota T: 44

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E' > M > I	E' > I' > M
Padrão 2	E' > M > e	E' > e > I
Padrão 3	E' > M > I	E' > e > i

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	2.5	10.4	57.1
<u>E + I</u>	2.5	10.4	43.2

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	7.5	2.0	3.0	12.5	52.1	52.6
I	2.0	3.5	1.0	6.5	27.1	55.8
M	.0	4.0	1.5	5.5	22.9	44.9
Total	9.5	9.5	5.5	24	100	
%	39.6	39.6	22.9	100		
N.T.	70.4	35.9	52.2			

Sujeito nº 2

Idade 23 anos Habilitações 8º Ano Profissão Desempregada

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe, foi sem querer.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Vou pedir à senhora para tirar o chapéu.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Pois é! Assim, já vou chegar atrasado.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Deve haver alguma coisa de anormal no relógio.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Desculpe, não sabia.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

O que é que o senhor tem a ver com isso?

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Não, não vou, por que não estou bem disposto.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Então volto mais tarde.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Está a chamar-me mentirosa? Porquê?

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não sabe que horas são?

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

E agora, o que é que eu faço?

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Não acha que me deveria ter avisado?

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Esperamos mais um bocado e depois vamos embora.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Realmente, se estivesse com mais atenção ao jogo, não teríamos perdido.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

O melhor que temos a fazer é chamar a polícia.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Estou à procura! Espera um bocado!

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Que pena! Quando é que volta a ter mais?

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, Sr. Guarda.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Deixa isso para lá! Ela deve ter tido os seus motivos.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Quem lhe disse que estamos a falar mal da mulher?

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Um pouco!

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Ela demora muito?

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não faz mal!

Sujeito nº 2

Idade 23 anos Habilitações 8º Ano Profissão Desempregada

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal.	/ M /
2. Desculpe, foi sem querer.	/ I /
3. Vou pedir à senhora para tirar o chapéu.	// e
4. Pois é! Assim, já vou chegar atrasado.	E' //
5. Deve haver alguma coisa de anormal no relógio.	/ I /
6. Desculpe, não sabia.	/ I /
7. O que é que o senhor tem a ver com isso?	/ E /
8. Não, não vou, por que não estou bem disposto.	M' //
9. Então volto mais tarde.	// m
10. Está a chamar-me mentirosa? Porquê?	/ E /
11. Não sabe que horas são?	/ E /
12. E agora, o que é que eu faço?	// m
13. Não acha que me deveria ter avisado?	/ E /
14. Esperamos mais um bocado e depois vamos embora.	// m
15. Realmente, se estivesse com mais atenção ao jogo, não teríamos perdido.	E' //
16. O melhor que temos a fazer é chamar a polícia.	// e
17. Estou à procura! Espera um bocado!	// i ; m
18. Que pena! Quando é que volta a ter mais?	E' // m
19. Desculpe, Sr. Guarda.	/ I /
20. Deixa isso para lá! Ela deve ter tido os seus motivos.	/ M /
21. Quem lhe disse que estamos a falar mal da mulher?	/ E /
22. Um pouco!	M' //
23. Ela demora muito?	E' //
24. Não faz mal!	/ M /

Sujeito nº 2

Idade 23 anos Habilitações 8º Ano Profissão Desempregada

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		<u>I</u>		1
3			e	-
4	E'			0
5		<u>I</u>		-
6		<u>I</u>		-
7		E		1
8	M'			-
9			m	-
10		E		1
11		E		1
12			m	-
13		E		-
14			m	0
15	E'			-
16			e	0
17			i m	-
18	E'			-
19		I		1
20		M		-
21		<u>E</u>		0
22	M'			1
23	E'			0
24		M		-

G.C.R.Total: **7.0** / %: **58** / Nota T: **47**

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I = m	m > I > E'
Padrão 2	E > m > E'	m > I > E'
Padrão 3	E > I = m	m > I > E'

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	3.0	12.5	61.8
<u>E + I</u>	4.0	16.7	53.5

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.5	5.0	2.0	10.5	43.8	46.4
I	.0	4.0	.5	4.5	18.8	43.9
M	2.0	3.0	4.0	9.0	37.5	59.6
Total	5.5	12.0	6.5	24	100	
%	22.9	50.0	27.1	100		
N.T.	48.4	45.8	56.9			

Sujeito nº 3

Idade 30 anos Habilitações 6º Ano Profissão Pintor

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Paciência.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Tire o chapéu!

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Apanho outro!

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Eu dou-lhe outro relógio.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem, eu levo só dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Desculpe, mas não me agrada o que traz.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Aproveita e vai!

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

O chapéu é meu!

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, não estou a mentir.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não me chateie!

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Levo eu o dele.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Não saio daqui, enquanto não me atender.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Nunca mais combino nada com ela.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Para a próxima joga melhor.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Ia com pressa. Peço desculpa!

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Tinha o bolso roto e perdi as chaves.

- **Situação n°18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Obrigado, vou a outra loja.

- **Situação n°19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Desculpe, vinha distraído.

- **Situação n°20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Paciência!

- **Situação n°21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Olhe, tenho muita pena.

- **Situação n°22**
Magoou-se?
Não, não.

- **Situação n°23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Ela vai-se demorar muito e eu tenho pressa.

- **Situação n°24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Então, vá comprar-me outro.

Sujeito nº 3

Idade 30 anos Habilitações 6º Ano Profissão Pintor

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -

- COTAÇÃO -

1. Não faz mal.	/ M /
2. Paciência.	/ M /
3. Tire o chapéu!	// e
4. Apanho outro!	// m
5. Eu dou-lhe outro relógio.	// i
6. Está bem, eu levo só dois.	// m
7. Desculpe, mas não me agrada o que traz.	/ <u>E</u> /
8. Aproveita e vai!	/ M /
9. O chapéu é meu!	// e
10. Não, não estou a mentir.	/ <u>E</u> /
11. Não me chateie!	/ E /
12. Levo eu o dele.	// m
13. Não saio daqui, enquanto não me atender.	// e
14. Nunca mais combino nada com ela.	/ E /
15. Para a próxima joga melhor.	/ E /
16. Ia com pressa. Peço desculpa!	/ <u>I</u> /
17. Tinha o bolso roto e perdi as chaves.	/ <u>I</u> /
18. Obrigado, vou a outra loja.	// i
19. Desculpe, vinha distraído.	/ <u>I</u> /
20. Paciência!	M' //
21. Olhe, tenho muita pena.	I' //
22. Não, não.	M' //
23. Ela vai-se demorar muito e eu tenho pressa.	E' //
24. Então, vá comprar-me outro.	// e

Sujeito nº 3

Idade 30 anos Habilitações 6º Ano Profissão Pintor

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		M		0
3			e	-
4			m	0
5			i	-
6			m	-
7		<u>E</u>		1
8		M		-
9			e	-
10		<u>E</u>		1
11		E		1
12			m	-
13			e	-
14		E		0
15		E		-
16		<u>I</u>		0
17		<u>I</u>		-
18			i	-
19		<u>I</u>		1
20	M'			-
21	I'			1
22	M'			1
23	E'			0
24			e	-
G.C.R.Total: 7.0 / %: 58 / Nota T: 47				

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I = M = m	e > m > i
Padrão 2	E > e > M'	e > I > I'
Padrão 3	E > e > I = M = m	e > m > i

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.0	8.3	52.6
<u>I</u>	3.0	12.5	61.8
<u>E + I</u>	5.0	20.8	60.3

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	5.0	4.0	10.0	41.7	44.9
I	1.0	3.0	2.0	6.0	25.0	52.9
M	2.0	3.0	3.0	8.0	33.3	55.4
Total	4.0	11.0	9.0	24	100	
%	16.7	45.8	37.5	100		
N.T.	40.2	41.8	68.8			

Sujeito nº 4

Idade 23 anos Habilitações 11º Ano Profissão Desempregada

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Podia ter evitado, não acha?

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe, foi sem querer.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Diz à senhora que o chapéu está a incomodar-nos.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Deixa estar, também não tens culpa.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Então, vamos tentar descobrir qual o problema do seu relógio, mais uma vez!

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Então, levo só estes dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não, não acho!

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Mentirosa! Quer se ver livre de mim. As mulheres são todas iguais.

▪ **Situação n°9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

E agora? Está à espera que eu fique aqui uma tarde inteira à espera do seu patrão?

▪ **Situação n°10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, não estou a mentir!

▪ **Situação n°11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Você deve estar a gozar comigo!

▪ **Situação n°12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Quem é o Luís Silva? Onde é que ele mora?

▪ **Situação n°13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Mas se eu tenho a entrevista marcada, é seu dever receber-me.

▪ **Situação n°14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Espero que não tenha acontecido nada!

▪ **Situação n°15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Paciência... Melhores jogos virão.

▪ **Situação n°16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

E você não tinha o direito de andar a 20Km/h, quando o mínimo é 40Km/h.

▪ **Situação n°17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Tu escolhes as alturas para perderes alguma coisa?

▪ **Situação n°18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Não me sabe dizer quando irá receber mais?

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Sr. Guarda, é que a minha mulher está prestes a dar luz...

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Se calhar, tem vergonha de nós.

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Coitada! Como é que ela está?

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

Não, não, está tudo bem.

▪ **Situação n°23**

É a minha tia: quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Porque é que ela não se despede por telefone? Ou então, diz-lhe para ir ter ao aeroporto.

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não faz mal, mas compre-me outro.

Sujeito nº 4

Idade 23 anos Habilitações 11º Ano Profissão Desempregada

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Podia ter evitado, não acha?	/ E /
2. Desculpe, foi sem querer.	/ I /
3. Diz à senhora que o chapéu está a incomodar-nos.	// e
4. Deixa estar, também não tens culpa.	/ M /
5. Então, vamos tentar descobrir qual o problema do seu relógio, mais uma vez!	// i
6. Então, levo só estes dois.	// m
7. Não, não acho!	/ E /
8. Mentirosa! Quer se ver livre de mim. As mulheres são todas iguais.	E' / E /
9. E agora? Está à espera que eu fique aqui uma tarde inteira à espera do seu patrão?	/ E /
10. Não, não estou a mentir!	/ E /
11. Você deve estar a gozar comigo!	/ E /
12. Quem é o Luís Silva? Onde é que ele mora?	// i
13. Mas se eu tenho a entrevista marcada, é seu dever receber-me.	// e
14. Espero que não tenha acontecido nada!	/ M /
15. Paciência... Melhores jogos virão.	// m
16. E você não tinha o direito de andar a 20Km/h, quando o mínimo é 40Km/h.	/ E /
17. Tu escolhes as alturas para perderes alguma coisa?	/ E /
18. Não me sabe dizer quando irá receber mais?	// m
19. Sr. Guarda, é que a minha mulher está prestes a dar luz...	/ I /
20. Se calhar, tem vergonha de nós.	/ I /
21. Coitada! Como é que ela está?	I' //
22. Não, não, está tudo bem.	M' //
23. Porque é que ela não se despede por telefone? Ou então, diz-lhe para ir ter ao aeroporto.	// e
24. Não faz mal, mas compre-me outro.	/ M / e

Sujeito nº 4

Idade 23 anos Habilitações 11º Ano Profissão Desempregada

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2		<u>I</u>		1
3			e	-
4		M		1
5			i	-
6			m	-
7		<u>E</u>		1
8	E'	E		-
9		E		-
10		<u>E</u>		1
11		E		1
12			i	-
13			e	-
14		M		1
15			m	-
16		E		1
17		E		-
18			m	1
19		<u>I</u>		1
20		I		-
21	I'			1
22	M'			1
23			e	0
24		M	e	-

G.C.R.Total: 11.0 / %: 92 / Nota T: 70

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$E > I = m$	$e > m > i$
Padrão 2	$E > e > I' = M'$	$E > I > I'$
Padrão 3	$E > e > I = m$	$e > m > i$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.0	8.3	52.6
<u>I</u>	2.0	8.3	52.4
<u>E + I</u>	4.0	16.7	53.5

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	.5	7.5	3.5	11.5	47.9	49.5
I	1.0	3.0	2.0	6.0	25.0	52.9
M	1.0	2.5	3.0	6.5	27.1	49.1
Total	2.5	13.0	8.5	24	100	
%	10.4	54.2	35.4	100		
N.T.	32.0	49.8	66.4			

Sujeito nº 5

Idade 31 anos Habilitações 8º Ano Profissão Conductor de Transportes Públicos

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe-me, não volta a acontecer.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Passa para o lugar ao lado.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Apanho o outro!

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Desta vez fica arranjado.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Talvez um pouco.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Ela está a mentir.

- **Situação nº9**
É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.
Você deve estar maluco.

- **Situação nº10**
Está a mentir e sabe-o bem!
Mentiroso é você!

- **Situação nº11**
Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).
Acha que isto são horas de telefonar a alguém?

- **Situação nº12**
Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.
Levo o dele.

- **Situação nº13**
Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.
Não vou esperar mais e vai ter que me atender.

- **Situação nº14**
Ela já cá deveria estar há 10 minutos.
Vamos embora.

- **Situação nº15**
Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.
Nunca mais jogo contigo!

- **Situação nº16**
Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!
Porque não?

- **Situação nº17**
Era mesmo altura de perder as chaves!
E o que é que queres que eu faça agora?

- **Situação n°18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Bem, vou a outro lado.

- **Situação n°19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Desculpe-me, estava distraído.

- **Situação n°20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Possivelmente, porque não gosta de nós.

- **Situação n°21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Coitada! Não morreu?

- **Situação n°22**
Magoou-se?
Um pouco.

- **Situação n°23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Então, ela que não se demore.

- **Situação n°24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Paga-me outro.

Sujeito nº 5

Idade 31 anos Habilitações 8º Ano Profissão Condutor de Transportes Públicos

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal.	/ M /
2. Desculpe-me, não volta a acontecer.	/ I /
3. Passa para o lugar ao lado.	// i
4. Apanho o outro!	// m
5. Desta vez fica arranjado.	// i
6. Está bem.	// m
7. Talvez um pouco.	/ I /
8. Ela está a mentir.	/ E /
9. Você deve estar maluco.	/ E /
10. Mentiroso é você!	/ E /
11. Acha que isto são horas de telefonar a alguém?	/ E /
12. Levo o dele.	// m
13. Não vou esperar mais e vai ter que me atender.	// e
14. Vamos embora.	/ E /
15. Nunca mais jogo contigo!	/ E /
16. Porque não?	/ E /
17. E o que é que queres que eu faça agora?	/ E /
18. Bem, vou a outro lado.	// i
19. Desculpe-me, estava distraído.	/ I /
20. Possivelmente, porque não gosta de nós.	/ I /
21. Coitada! Não morreu?	/ E /
22. Um pouco.	M' //
23. Então, ela que não se demore.	// e
24. Paga-me outro.	// e

Sujeito nº 5

Idade 31 anos Habilitações 8º Ano Profissão Condutor de Transportes Públicos

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3			i	-
4			m	0
5			i	-
6			m	-
7		I		0
8		E		-
9		E		-
10		E		1
11		E		1
12			m	-
13			e	-
14		E		0
15		E		-
16		E		1
17		E		-
18			i	-
19		I		1
20		I		-
21		E		0
22	M'			1
23			e	0
24			e	-

G.C.R.Total: 7.0 / %: 58 / Nota T: 47

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I > m	e > i > m
Padrão 2	E > e = i = m > M'	e > I > M'
Padrão 3	E > I > e = i = m	e > i > I

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	1.0	4.2	43.0
<u>E + I</u>	1.0	4.2	32.9

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	.0	9.0	3.0	12.0	50.0	51.0
I	.0	4.0	3.0	7.0	29.2	58.8
M	1.0	1.0	3.0	5.0	20.8	42.8
Total	1.0	14.0	9.0	24	100	
%	4.2	58.3	37.5	100		
N.T.	23.8	53.7	68.8			

Sujeito nº 6
Idade 25 anos Habilitações 7º Ano Profissão Serralheiro

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Então amigo? Não vê por onde anda com o carro?

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Peço desculpa, foi sem intenção. Se for preciso eu pago.

▪ Situação nº3

Assim não vês nada!

Vou pedir à rapariga para tirar o chapéu.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Azar o meu, porque quem perdeu o comboio fui eu.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

A senhora nunca ouviu dizer que o barato sai caro? Nós aqui não temos culpa.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Será que não pode facilitar, só desta vez?

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Eu acho que não. Simplesmente, estou a lanchar depois de um dia de trabalho.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Por acaso, não vou. E ela é tão minha amiga como é tua.

▪ **Situação n°9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Não brinque comigo! Não há maneira de entrar em contacto com o seu patrão mais cedo?

▪ **Situação n°10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Mas quem é o senhor para me chamar mentiroso?!

▪ **Situação n°11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Poupe-me!

▪ **Situação n°12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Então, fica aí o do Sr. Luís Silva, mas amanhã avisa-o deste pequeno erro. Está bem?

▪ **Situação n°13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Mas eu não tenho mais nenhum tempo disponível este mês!

▪ **Situação n°14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Naturalmente, deve estar no trânsito.

▪ **Situação n°15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Paciência! Jogo é jogo.

▪ **Situação n°16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Então amigo, anda a dormir?

▪ **Situação n°17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Logo hoje, que tenho tanta pressa.

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Veja lá se não consegue arranjar só mais um!

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Tem razão, Sr. Guarda, mas é uma emergência!

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Possivelmente, porque pensava que iria haver discussão.

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Quem lhe disse que estávamos a dizer mal da senhora?

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Sim, preciso de ajuda.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Mas nós não podemos esperar mais.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Como é que o jornal chegou às mãos dele?

Sujeito nº 6

Idade 25 anos Habilitações 7º Ano Profissão Serralheiro

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Então amigo? Não vê por onde anda com o carro?	/ E /
2. Peço desculpa, foi sem intenção. Se for preciso eu pago.	/ I / i
3. Vou pedir à rapariga para tirar o chapéu.	// e
4. Azar o meu, porque quem perdeu o comboio fui eu.	/ I /
5. A senhora nunca ouviu dizer que o barato sai caro? Nós aqui não temos culpa.	E' / E /
6. Será que não pode facilitar, só desta vez?	// e
7. Eu acho que não. Simplesmente, estou a lanchar depois de um dia de trabalho.	/ E /
8. Por acaso, não vou. E ela é tão minha amiga como é tua.	M' //
9. Não brinque comigo! Não há maneira de entrar em contacto com o seu patrão mais cedo?	E' // e
10. Mas quem é o senhor para me chamar mentiroso?!	/ E /
11. Poupe-me!	/ E /
12. Então, fica aí o do Sr. Luís Silva, mas amanhã avisa-o deste pequeno erro. Está bem?	// m
13. Mas eu não tenho mais nenhum tempo disponível este mês!	// e
14. Naturalmente, deve estar no trânsito.	/ M /
15. Paciência! Jogo é jogo.	M' //
16. Então amigo, anda a dormir?	/ E /
17. Logo hoje, que tenho tanta pressa.	E' //
18. Veja lá se não consegue arranjar só mais um!	// e
19. Tem razão, Sr. Guarda, mas é uma emergência!	/ I /
20. Possivelmente, porque pensava que iria haver discussão.	/ I /
21. Quem lhe disse que estávamos a dizer mal da senhora?	/ E /
22. Sim, preciso de ajuda.	E' // e
23. Mas nós não podemos esperar mais.	E' //
24. Como é que o jornal chegou às mãos dele?	/ E /

Sujeito nº 6
Idade 25 anos Habilitações 7º Ano Profissão Serralheiro

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2		<u>I</u>	i	0.5
3			e	-
4		I		0
5	E'	<u>E</u>		-
6			e	-
7		<u>E</u>		1
8	M'			-
9	E'			-
10		E		1
11		E		1
12			m	-
13			e	-
14		M		1
15	M'			-
16		E		1
17	E'			-
18			e	-
19		<u>I</u>		1
20		I		-
21		<u>E</u>		0
22	E'			0
23	E'			0
24		E		-
G.C.R.Total: 7.5 / %: 63 / Nota T: 49				

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I > M'	e > I > M'
Padrão 2	E > e > E'	e > I > E'
Padrão 3	E > e > E' = I	e > I > E'

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	1.0	4.2	43.0
<u>E + I</u>	1.0	4.2	32.9

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.5	7.5	5.0	16.0	66.7	63.3
I	.0	3.5	.5	4.0	16.7	41.0
M	2.0	1.0	1.0	4.0	16.7	38.6
Total	5.5	12.0	6.5	24	100	
%	22.9	50.0	27.1	100		
N.T.	48.4	45.8	56.9			

Sujeito nº 7

Idade 48 anos Habilitações 4º Ano Profissão Carpinteiro

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Tudo bem. Paciência!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe. Acontece a qualquer um!

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Não se importa de tirar o chapéu?

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Chamo um táxi.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Ou troco-lhe o relógio ou devolvo-lhe o dinheiro.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Então, levo só dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Problema seu!

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Sim, é verdade!

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Então, vou-me embora e apanho chuva.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Então, prove que estou a mentir!

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Paciência! Não faz mal.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Vou ter com o Luís Silva para trocar de chapéu com ele.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Mas isto não são horas de avisar ninguém.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Vamos embora.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Asneiras qualquer um faz.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Então, é melhor chamar a polícia!

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Vamos ver se conseguimos encontrá-las no último sítio onde estivemos.

- **Situação n°18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Acha que amanhã já tem mais?

- **Situação n°19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Desculpe, errei. Faça como entender.

- **Situação n°20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
As pessoas só convidam quem querem.

- **Situação n°21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Não fazia a mínima ideia.

- **Situação n°22**
Magoou-se?
Lógico que sim.

- **Situação n°23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Então, esperamos.

- **Situação n°24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Não há problema algum.

Sujeito nº 7

Idade 48 anos Habilitações 4º Ano Profissão Carpinteiro

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Tudo bem. Paciência!	/ M /
2. Desculpe. Acontece a qualquer um!	/ I /
3. Não se importa de tirar o chapéu?	// e
4. Chamo um táxi.	// m
5. Ou troco-lhe o relógio ou devolvo-lhe o dinheiro.	// i
6. Então, levo só dois.	// m
7. Problema seu!	/ E /
8. Sim, é verdade!	M' //
9. Então, vou-me embora e apanho chuva.	// m
10. Então, prove que estou a mentir!	/ E /
11. Paciência! Não faz mal.	/ M /
12. Vou ter com o Luís Silva para trocar de chapéu com ele.	// i
13. Mas isto não são horas de avisar ninguém.	/ E /
14. Vamos embora.	/ E /
15. Asneiras qualquer um faz.	/ M /
16. Então, é melhor chamar a polícia!	// e
17. Vamos ver se conseguimos encontrá-las no último sítio onde estivemos.	// i
18. Acha que amanhã já tem mais?	// m
19. Desculpe, errei. Faça como entender.	/ I / i
20. As pessoas só convidam quem querem.	/ E ; M /
21. Não fazia a mínima ideia.	/ I /
22. Lógico que sim.	/ E /
23. Então, esperamos.	M' //
24. Não há problema algum.	/ M /

Sujeito nº 7

Idade 48 anos Habilitações 4º Ano Profissão Carpinteiro

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		<u>I</u>		1
3			e	-
4			m	0
5			i	-
6			m	-
7		E		1
8	M'			-
9			m	-
10		E		1
11		M		1
12			i	-
13		E		-
14		E		0
15		M		-
16			e	0
17			i	-
18			m	-
19		I	i	0.5
20		E M		-
21		<u>I</u>		0
22		E		0
23	M'			0
24		M		-
G.C.R.Total: 5.5 / %: 46 / Nota T: 38				

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > M > i	i > m > e
Padrão 2	E > m > M'	i > M > M'
Padrão 3	E > M > m	i > m > M

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	2.0	8.3	52.4
<u>E + I</u>	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	.0	5.5	2.0	7.5	31.3	37.2
I	.0	2.5	3.5	6.0	25.0	52.9
M	2.0	4.5	4.0	10.5	43.8	65.9
Total	2.0	12.5	9.5	24	100	
%	8.3	52.1	39.6	100		
N.T.	29.3	47.8	71.1			

Sujeito nº 8

Idade 34 anos Habilitações 4º Ano Profissão Florista

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Você é um parvo. Devia ter mais cuidado!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe.

▪ Situação nº3

Assim não vê nada!

Importa-se de tirar o chapéu?

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Apanho o próximo.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Arranjo-o mais uma vez ou, então, dou-lhe outro.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Então, levo só dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não, acho que não.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Sim, é verdade. Não vou poder ir.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Está bem, então eu espero.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Então, prove-o!

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

É normal as pessoas enganarem-se.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Então, eu levo este e vou ter com o Luís Silva para trocarmos.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Então, marcamos outra entrevista.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Vamos esperar mais um pouco.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Acontece!

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Porquê?

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

É preciso ter azar!

▪ **Situação n°18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Vai receber mais?

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, eu sei que procedi mal.

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Porque não quis.

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Foi errado estarmos a dizer mal dela.

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

O que é que acha?

▪ **Situação n°23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Ela que se despeça por telefone.

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não faz mal!

Sujeito nº 8

Idade 34 anos Habilitações 4º Ano Profissão Florista

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Você é um parvo. Devia ter mais cuidado!	/ E /
2. Desculpe.	/ I /
3. Importa-se de tirar o chapéu?	// e
4. Apanho o próximo.	// m
5. Arranjo-o mais uma vez ou, então, dou-lhe outro.	// i
6. Então, levo só dois.	// m
7. Não, acho que não.	/ E /
8. Sim, é verdade. Não vou poder ir.	M' //
9. Está bem, então eu espero.	// m
10. Então, prove-o!	/ E /
11. É normal as pessoas enganarem-se.	/ M /
12. Então, eu levo este e vou ter com o Luís Silva para trocarmos.	// i
13. Então, marcamos outra entrevista.	// m
14. Vamos esperar mais um pouco.	// m
15. Acontece!	/ M /
16. Porquê?	/ E /
17. É preciso ter azar!	E' //
18. Vai receber mais?	// m
19. Desculpe, eu sei que procedi mal.	/ I /
20. Porque não quis.	/ E ; M /
21. Foi errado estarmos a dizer mal dela.	/ I /
22. O que é que acha?	/ E /
23. Ela que se despeça por telefone.	// e
24. Não faz mal!	/ M /

Sujeito nº 8

Idade 34 anos Habilitações 4º Ano Profissão Florista

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2		I		1
3			e	-
4			m	0
5			i	-
6			m	-
7		E		1
8	M'			-
9			m	-
10		E		1
11		M		1
12			i	-
13			m	-
14			m	0
15		M		-
16		E		1
17	E'			-
18			m	-
19		I		1
20		E M		-
21		I		0
22		E		0
23			e	0
24		M		-
G.C.R.Total: 7.0 / %: 58 / Nota T: 47				

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	m > E > I	m > e > i
Padrão 2	m > E > E' = M'	m > I > M'
Padrão 3	m > E > M	m > e > i

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	1.0	4.2	32.9

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	5.5	2.0	8.5	35.4	40.3
I	.0	3.0	2.0	5.0	20.8	46.9
M	1.0	3.5	6.0	10.5	43.8	65.9
Total	2.0	12.0	10.0	24	100	
%	8.3	50.0	41.7	100		
N.T.	29.3	45.8	73.5			

Sujeito nº 9

Idade 34 anos Habilitações 4º Ano Profissão Construtor

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Você é um parvo. Devia ter mais cuidado!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Pago-lhe outra!

▪ Situação nº3

Assim não vê nada!

Importa-se de tirar o chapéu?

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Espero pelo próximo.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Vamos deixá-lo cá mais uma vez para arranjar.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem, então eu só levo dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não! É sua obrigação.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Então, diverte-te!

▪ Situação nº9

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Não tenho tempo para esperar.

▪ Situação nº10

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, isso não é verdade!

▪ Situação nº11

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não faz mal.

▪ Situação nº12

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Espero que esse Luís Silva se lembre que se enganou e que o chapéu não é dele.

▪ Situação nº13

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Tudo bem.

▪ Situação nº14

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Esperamos mais 5 minutos e depois vamos embora.

▪ Situação nº15

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Tens razão!

▪ Situação nº16

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Então, é melhor chamar a polícia!

▪ Situação nº17

Era mesmo altura de perder as chaves!

Vou tentar abrir o carro de outra forma.

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Estou mesmo chateado. Queria tanto ter isso!

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Tem razão.

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Se calhar, esqueceu-se de nós!

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Não deveríamos ter dito mal dela.

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Não.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Então, nós esperamos, mas ela tem que se despachar.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Tudo bem.

Sujeito nº 9

Idade 34 anos Habilitações 4º Ano Profissão Construtor

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Você é um parvo. Devia ter mais cuidado!	/ E /
2. Pago-lhe outra!	// i
3. Importa-se de tirar o chapéu?	// e
4. Espero pelo próximo.	// m
5. Vamos deixá-lo cá mais uma vez para arranjar.	// i
6. Está bem, então eu só levo dois.	// m
7. Não! É sua obrigação.	/ E /
8. Então, diverte-te!	/ M /
9. Não tenho tempo para esperar.	// e
10. Não, isso não é verdade!	/ E /
11. Não faz mal.	/ M /
12. Espero que esse Luís Silva se lembre que se enganou e que o chapéu não é dele.	// e
13. Tudo bem.	/ M /
14. Esperamos mais 5 minutos e depois vamos embora.	// e
15. Tens razão!	E' //
16. Então, é melhor chamar a polícia!	// e
17. Vou tentar abrir o carro de outra forma.	// i
18. Estou mesmo chateado. Queria tanto ter isso!	E' //
19. Tem razão.	/ I /
20. Se calhar, esqueceu-se de nós!	/ M /
21. Não deveríamos ter dito mal dela.	/ I /
22. Não.	M' //
23. Então, nós esperamos, mas ela tem que se despachar.	// e
24. Tudo bem.	/ M /

Sujeito nº 9

Idade 34 anos Habilitações 4º Ano Profissão Construtor

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2			i	0
3			e	-
4			m	0
5			i	-
6			m	-
7		<u>E</u>		1
8		M		-
9			e	-
10		<u>E</u>		1
11		M		1
12			e	-
13		M		-
14			e	0
15	E'			-
16			e	0
17			i	-
18	E'			-
19		I		1
20		M		-
21		I		0
22	M'			1
23			e	0
24		M		-

G.C.R.Total: 6.0 / %: 50 / Nota T: 41

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	e > M > i	e > i > M
Padrão 2	e > M > E'	e > M > E'
Padrão 3	e > M > <u>E</u> = i	e > i > M

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.0	8.3	52.6
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	2.0	3.0	6.0	11.0	45.8	48.0
I	.0	2.0	3.0	5.0	20.8	46.9
M	1.0	5.0	2.0	8.0	33.3	55.4
Total	3.0	10.0	11.0	24	100	
%	12.5	41.7	45.8	100		
N.T.	34.7	37.9	78.2			

Sujeito nº 10

Idade 44 anos Habilitações 7º Ano Profissão Marítimo

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não tem importância!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe, foi sem querer.

▪ Situação nº3

Assim não vê nada!

Só está a pensar nela!

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Paciência.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Tenho que falar ao representante.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não!

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Não me chateies!

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Empreste-me um da casa.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Está a falar do quê?

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Vá dar uma volta!

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Paciência!

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Deviam-me ter avisado!

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Deve-se ter atrasado com alguma coisa.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Paciência! Ganhamos para a próxima!

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Porquê?

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Como é que eu ia adivinhar?!

▪ **Situação n°18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Paciência!

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, não reparei.

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Não sei e não me interessa.

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Paciência!

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

Não.

▪ **Situação n°23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Só se ela não se demorar muito.

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não faz mal.

Sujeito nº 10

Idade 44 anos Habilitações 7º Ano Profissão Marítimo

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não tem importância!	/ M /
2. Desculpe, foi sem querer.	/ <u>I</u> /
3. Só está a pensar nela!	E' //
4. Paciência.	M' //
5. Tenho que falar ao representante.	// i
6. Está bem.	/ M /
7. Não!	/ <u>E</u> /
8. Não me chateies!	/ E /
9. Empréstimo-me um da casa.	// e
10. Está a falar do quê?	/ <u>E</u> /
11. Vá dar uma volta!	/ E /
12. Paciência!	M' //
13. Deviam-me ter avisado!	/ E /
14. Deve-se ter atrasado com alguma coisa.	/ M /
15. Paciência! Ganhamos para a próxima!	M' // m
16. Porquê?	/ E /
17. Como é que eu ia adivinhar?!	/ <u>I</u> /
18. Paciência!	/ M /
19. Desculpe, não reparei.	/ <u>I</u> /
20. Não sei e não me interessa.	M' //
21. Paciência!	/ E /
22. Não.	M' //
23. Só se ela não se demorar muito.	// e
24. Não faz mal.	/ M /

Sujeito nº 10

Idade 44 anos Habilitações 7º Ano Profissão Marítimo

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3	E'			-
4	M'			0
5			i	-
6		M		-
7		E		1
8		E		-
9			e	-
10		E		1
11		E		1
12	M'			-
13		E		-
14		M		1
15	M'		m	-
16		E		1
17		I		-
18		M		-
19		I		1
20	M'			-
21		E		0
22	M'			1
23			e	0
24		M		-

G.C.R.Total: 9.0 / %: 75 / Nota T: 58

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > M > I	M' > e > I
Padrão 2	E > M' > e	M' > m > e
Padrão 3	E > M > M'	M' > M > e

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	2.0	8.3	52.6
I	3.0	12.5	61.8
E + I	5.0	20.8	60.3

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	7.0	2.0	10.0	41.7	44.9
I	.0	3.0	1.0	4.0	16.7	41.0
M	4.5	5.0	.5	10.0	41.7	63.8
Total	5.5	15.0	3.5	24	100	
%	22.9	62.5	14.6	100		
N.T.	48.4	57.7	42.7			

Sujeito nº 11

Idade 45 anos Habilitações 6º Ano Profissão Aposentado

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Azar!

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Vou pedir para tirar o chapéu.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Vou no próximo.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Eu troco-o por outro.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Se é o que o regulamento diz, então eu só levo dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não!

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

É verdade, não vou.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Mas está a chover muito!

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, não estou.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

É chato acordar uma pessoa a esta hora.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Ele deveria ter reparado que o chapéu não era dele.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Então, marque para o mais breve possível.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Deve-se ter atrasado por qualquer motivo.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Para a próxima, será melhor.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

É melhor chamar a polícia!

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Temos que mandar fazer novas chaves.

- **Situação n°18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Vou a outro lado!

- **Situação n°19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Desculpe, estava com a cabeça noutro lado.

- **Situação n°20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Também eu!

- **Situação n°21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Que pena!

- **Situação n°22**
Magoou-se?
Não.

- **Situação n°23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Então, que não demore muito.

- **Situação n°24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Compre-me outro!

Sujeito nº 11

Idade 45 anos Habilitações 6º Ano Profissão Aposentado

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal!	/ M /
2. Azar!	/ M /
3. Vou pedir para tirar o chapéu.	// e
4. Vou no próximo.	// m
5. Eu troco-o por outro.	// i
6. Se é o que o regulamento diz, então eu só levo dois.	// m
7. Não!	/ <u>E</u> /
8. É verdade, não vou.	M' //
9. Mas está a chover muito!	E' //
10. Não, não estou.	/ <u>E</u> /
11. É chato acordar uma pessoa a esta hora.	E' //
12. Ele deveria ter reparado que o chapéu não era dele.	/ E /
13. Então, marque para o mais breve possível.	// e
14. Deve-se ter atrasado por qualquer motivo.	/ M /
15. Para a próxima, será melhor.	// m
16. É melhor chamar a polícia!	// e
17. Temos que mandar fazer novas chaves.	// i
18. Vou a outro lado!	// i
19. Desculpe, estava com a cabeça noutro lado.	/ <u>I</u> /
20. Também eu!	E' //
21. Que pena!	I' //
22. Não.	M' //
23. Então, que não demore muito.	// e
24. Compre-me outro!	// e

Sujeito nº 11

Idade 45 anos Habilitações 6º Ano Profissão Aposentado

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		M		0
3			e	-
4			m	0
5			i	-
6			m	-
7		<u>E</u>		1
8	M'			-
9	E'			-
10		<u>E</u>		1
11	E'			0
12		E		-
13			e	-
14		M		1
15			m	-
16			e	0
17			i	-
18			i	-
19		<u>I</u>		1
20	E'			-
21	I'			1
22	M'			1
23			e	0
24			e	-

G.C.R.Total: **7.0** / %: **58** / Nota T: **47**

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$e > i = M = m$	$e > i > m$
Padrão 2	$e > E' = E = M$	$e > E' > M$
Padrão 3	$e > E' = E = M = i = m$	$e > i > M$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.0	8.3	52.6
<u>I</u>	1.0	4.2	43.0
<u>E + I</u>	3.0	12.5	46.6

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.0	3.0	5.0	11.0	45.8	48.0
I	1.0	1.0	3.0	5.0	20.8	46.9
M	2.0	3.0	3.0	8.0	33.3	55.4
Total	6.0	7.0	11.0	24	100	
%	25.0	29.2	45.8	100		
N.T.	51.2	26.0	78.2			

Sujeito nº 12

Idade 30 anos Habilitações 6º Ano Profissão Mecânico

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal. Acontece!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

O que não tem remédio, remediado está! Por isso, diga-me quanto custa.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Eu já lhe peço para tirar o chapéu.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Vou ver se consigo reparar o carro; a minha profissão é essa.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Talvez seja da pilha.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem, eu depois levo os outros dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Com todo o respeito, quem manda aqui só eu e quem vai pagar sou eu, está bem?

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Só te peço para não lhe faltares ao respeito. De resto...

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Então, arranje maneira de eu não ir para casa à chuva.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Pense o que quiser!

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Vá dormir, que já são horas!

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Então diga a esse senhor para cá vir deixar o meu chapéu e esse fica para aí para ele o levar.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Então, quando poderei voltar? Mas, dê-me uma certeza.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Espera-se mais um bocadinho.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Já passou. Já está, já está!

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Está bem, vamos participar ao seguro.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Vamos de transportes públicos para casa e venho cá com as chaves suplentes.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Grande azar! É sempre a mesma coisa.

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, não reparei que ia tão depressa.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Também eu!

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Coitada! Cada um tem aquilo que merece.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Não, não, está tudo bem.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Deus queira que não demore muito.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

E agora?

Sujeito nº 12

Idade 30 anos Habilitações 6º Ano Profissão Mecânico

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal. Acontece!	/ M /
2. O que não tem remédio, remediado está! Por isso, diga-me quanto custa.	/ M / i
3. Eu já lhe peço para tirar o chapéu.	// e
4. Vou ver se consigo reparar o carro; a minha profissão é essa.	// i
5. Talvez seja da pilha.	/ I /
6. Está bem, eu depois levo os outros dois.	// i
7. Com todo o respeito, quem manda aqui só eu e quem vai pagar sou eu, está bem?	/ E /
8. Só te peço para não lhe faltares ao respeito. De resto...	M' //
9. Então, arranje maneira de eu não ir para casa à chuva.	// e
10. Pense o que quiser!	M' //
11. Vá dormir, que já são horas!	/ E /
12. Então diga a esse senhor para cá vir deixar o meu chapéu e esse fica para aí para ele o levar.	// e
13. Então, quando poderei voltar? Mas, dê-me uma certeza.	// m
14. Espera-se mais um bocadinho.	// m
15. Já passou. Já está, já está!	M' //
16. Está bem, vamos participar ao seguro.	// i
17. Vamos de transportes públicos para casa e venho cá com as chaves suplentes.	// i
18. Grande azar! É sempre a mesma coisa.	E' //
19. Desculpe, não reparei que ia tão depressa.	/ I /
20. Também eu!	E' //
21. Coitada! Cada um tem aquilo que merece.	I' / E /
22. Não, não, está tudo bem.	M' //
23. Deus queira que não demore muito.	// m
24. E agora?	E' //

Sujeito nº 12

Idade 30 anos Habilitações 6º Ano Profissão Mecânico

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		M		0
3			i	-
4			e	0
5			i	-
6		I		-
7		E		1
8	M'			-
9			e	-
10	M'			0
11		E		1
12			e	-
13			m	-
14			m	0
15	M'			-
16			i	0
17			i	-
18	E'			-
19		I		1
20	E'			-
21	I'	E		0.5
22	M'			1
23			m	0
24	E'			-

G.C.R.Total: 5.5 / %: 46 / Nota T: 38

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$i > M' > E' = e$	$i > M' > e$
Padrão 2	$i > M' > E$	$i > M' > I$
Padrão 3	$i > M' > E' = e = m$	$i > M' > e$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	.0	.0	31.7
I	2.0	8.3	52.4
E + I	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.0	2.5	3.0	8.5	35.4	40.3
I	.5	2.0	4.5	7.0	29.2	58.8
M	4.0	1.5	3.0	8.5	35.4	57.5
Total	7.5	6.0	10.5	24	100	
%	31.3	25.0	43.8	100		
N.T.	59.4	22.0	75.9			

Sujeito nº 13

Idade 29 anos Habilitações 6º Ano Profissão Condutor de Manobradora

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Vai sujar a tua mãe!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpa, compro-te outra.

▪ Situação nº3

Assim não vês nada!

Tira o chapéu!

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Estou lixado!

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Azar o seu.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Então, roubo os outros.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não, ainda agora comecei.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Por mim, tudo bem.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Está bem.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, não estou.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Vá chatear outro.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Não faz mal.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Então, adeus!

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Vamos esperar mais um pouco.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Toda a gente erra.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

O seguro paga.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Estava a brincar; era para ver se tiravas as tuas.

- **Situação n°18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Então, passo cá mais tarde.

- **Situação n°19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Para me apanhar, era porque também vinha a uma grande velocidade.

- **Situação n°20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Não te chateies com isso.

- **Situação n°21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Que pena!

- **Situação n°22**
Magoou-se?
Não.

- **Situação n°23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Então, esperamos.

- **Situação n°24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Não faz mal.

Sujeito nº 13

Idade 29 anos Habilitações 6º Ano Profissão Condutor de Manobradora

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Vai sujar a tua mãe!	/ E /
2. Desculpa, compro-te outra.	// e
3. Tira o chapéu!	// e
4. Estou lixado!	E' //
5. Azar o seu.	/ E /
6. Então, roubo os outros.	// i
7. Não, ainda agora comecei.	/ E /
8. Por mim, tudo bem.	/ M /
9. Está bem.	/ M /
10. Não, não estou.	/ E /
11. Vá chatear outro.	/ E /
12. Não faz mal.	M' //
13. Então, adeus!	/ M /
14. Vamos esperar mais um pouco.	// m
15. Toda a gente erra.	/ M /
16. O seguro paga.	// i
17. Estava a brincar; era para ver se tiravas as tuas.	/ M /
18. Então, passo cá mais tarde.	// i
19. Para me apanhar, era porque também vinha a uma grande velocidade.	/ E /
20. Não te chateies com isso.	M' //
21. Que pena!	I' //
22. Não.	M' //
23. Então, esperamos.	// m
24. Não faz mal.	/ M /

Sujeito nº 13

Idade 29 anos Habilitações 6º Ano Profissão Condutor de Manobradora

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2			e	0
3			e	-
4	E'			0
5		<u>E</u>		-
6			i	-
7		<u>E</u>		1
8		M		-
9		M		-
10		<u>E</u>		1
11		E		1
12	M'			-
13		M		-
14			m	0
15		M		-
16			i	0
17		M		-
18			i	-
19		E		0
20	M'			-
21	I'			1
22	M'			1
23			m	0
24		M		-

G.C.R.Total: 6.0 / %: 50 / Nota T: 41

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$E = M > i$	$M > i > e$
Padrão 2	$E = M > i = M'$	$M > i > M'$
Padrão 3	$E = M > M' = i$	$M > i > M'$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.0	8.3	52.6
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	6.0	2.0	9.0	37.5	41.8
I	1.0	.0	3.0	4.0	16.7	41.0
M	3.0	6.0	2.0	11.0	45.8	68.0
Total	5.0	12.0	7.0	24	100	
%	20.8	50.0	29.2	100		
N.T.	45.7	45.8	59.3			

Sujeito nº 14

Idade 51 anos Habilitações 6º Ano Profissão Taxista

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!
Não tem importância.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.
Peço desculpa!

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!
Trocamos de lugar.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.
Deixa lá! Vou de boleia.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.
Para assim que chego a casa.
Prometo arranjá-lo o melhor que sei.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.
Então, levo só dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?
Penso que não.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.
Então, enganou-te.

▪ **Situação n°9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Se soubesse, tinha ido a outro lado.

▪ **Situação n°10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Acha mesmo que sim?

▪ **Situação n°11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Está bem, não há problema.

▪ **Situação n°12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Ou então, está a brincar comigo.

▪ **Situação n°13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Então, quando pode?

▪ **Situação n°14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Esperemos mais um bocado.

▪ **Situação n°15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Acontece! Eu também me engano.

▪ **Situação n°16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Toda a gente erra.

▪ **Situação n°17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Não sei como aconteceu!

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Paciência, compro noutro dia.

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Estava com muita pressa.

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Talvez, porque não gosta de nós.

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Coitada!

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Não, obrigado.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Não podemos estar todo o dia à espera.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Acontece! Ele que tenha mais cuidado.

Sujeito nº 14

Idade 51 anos Habilitações 6º Ano Profissão Taxista

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não tem importância.	/ M /
2. Peço desculpa!	/ I /
3. Trocamos de lugar.	// i
4. Deixa lá! Vou de boleia.	// i
5. Prometo arranjá-lo o melhor que sei.	// i
6. Então, levo só dois.	// m
7. Penso que não.	/ E /
8. Então, enganou-te.	/ M /
9. Se soubesse, tinha ido a outro lado.	/ E /
10. Acha mesmo que sim?	/ E /
11. Está bem, não há problema.	/ M /
12. Ou então, está a brincar comigo.	E' //
13. Então, quando pode?	// m
14. Esperemos mais um bocado.	// m
15. Acontece! Eu também me engano.	/ M /
16. Toda a gente erra.	/ I /
17. Não sei como aconteceu!?	I' //
18. Paciência, compro noutro dia.	/ M / i
19. Estava com muita pressa.	/ I /
20. Talvez, porque não gosta de nós.	/ I /
21. Coitada!	I' //
22. Não, obrigado.	I' //
23. Não podemos estar todo o dia à espera.	E' //
24. Acontece! Ele que tenha mais cuidado.	/ E ; M /

Sujeito nº 14

Idade 51 anos Habilitações 6º Ano Profissão Taxista

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3			i	-
4			i	0
5			i	-
6			m	-
7		E		1
8		M		-
9		E		-
10		E		1
11		M		1
12	E'			-
13			m	-
14			m	0
15		M		-
16		I		0
17	I'			-
18		M	i	-
19		I		1
20		I		-
21	I'			1
22	I'			0
23	E'			0
24		E M		-

G.C.R.Total: 7.0 / %: 58 / Nota T: 47

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	M > I > E	I' > M > E'
Padrão 2	M > I > I'	I' > i > I
Padrão 3	M > I > E = i	I' > i > I

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	1.0	4.2	42.1
I	1.0	4.2	43.0
E + I	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	2.0	3.5	.0	5.5	22.9	31.1
I	3.0	4.0	3.5	10.5	43.8	79.6
M	.0	5.0	3.0	8.0	33.3	55.4
Total	5.0	12.5	6.5	24	100	
%	20.8	52.1	27.1	100		
N.T.	45.7	47.8	56.9			

Sujeito nº 15

Idade 27 anos Habilitações 9º Ano Profissão Desempregado

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Tudo bem! Não há problema.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Queres que te a pague?

▪ Situação nº3

Assim não vês nada!

Pede-lhe para tirar o chapéu.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Um azar nunca vem só.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Quer levar outro?

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Não pode abrir uma excepção?

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Obrigado pela preocupação, mas eu sei tomar conta de mim.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Mas com ela, tu também não vais!

▪ **Situação n°9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Não, não tenho nada que esperar.

▪ **Situação n°10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, não estou!

▪ **Situação n°11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não faz mal.

▪ **Situação n°12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Quando ele vier, diga-lhe isso.

▪ **Situação n°13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Eu também não vou voltar mais.

▪ **Situação n°14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Esperamos mais um pouco.

▪ **Situação n°15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Acontece aos melhores!

▪ **Situação n°16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Mas tentei, porque pensei que conseguia.

▪ **Situação n°17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Como calculas, não foi de propósito.

▪ **Situação n°18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Quando volta a ter?

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Peço desculpa, mas não vi.

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Eu não me preocupo com isso.

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Antes ela que eu!

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

Nada.

▪ **Situação n°23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Ela que venha rápido ou então...

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não tem mal nenhum.

Sujeito nº 15

Idade 27 anos Habilitações 9º Ano Profissão Desempregado

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Tudo bem! Não há problema.	/ M /
2. Queres que te a pague?	I' / /
3. Pede-lhe para tirar o chapéu.	// e
4. Um azar nunca vem só.	E' / /
5. Quer levar outro?	// i
6. Não pode abrir uma excepção?	// e
7. Obrigado pela preocupação, mas eu sei tomar conta de mim.	U
8. Mas com ela, tu também não vais!	/ E /
9. Não, não tenho nada que esperar.	/ E /
10. Não, não estou!	/ E /
11. Não faz mal.	/ M /
12. Quando ele vier, diga-lhe isso.	// e
13. Eu também não vou voltar mais.	/ E /
14. Esperamos mais um pouco.	// m
15. Acontece aos melhores!	/ M /
16. Mas tentei, porque pensei que conseguia.	/ I /
17. Como calculas, não foi de propósito.	/ E ; I /
18. Quando volta a ter?	// m
19. Peço desculpa, mas não vi.	/ I /
20. Eu não me preocupo com isso.	M' / /
21. Antes ela que eu!	/ E /
22. Nada.	M' / /
23. Ela que venha rápido ou então...	// e
24. Não tem mal nenhum.	/ M /

Sujeito nº 15

Idade 27 anos Habilitações 9º Ano Profissão Desempregado

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2	I'			0
3			e	-
4	E'			0
5			i	-
6			e	-
7				0
8		E		-
9		E		-
10		<u>E</u>		1
11		M		1
12			e	-
13		E		-
14			m	0
15		M		-
16		<u>I</u>		0
17		E <u>I</u>		-
18			m	-
19		<u>I</u>		1
20	M'			-
21		E		0
22	M'			1
23			e	0
24		M		-

G.C.R.Total: 5.0 / %: 42 / Nota T: 35

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > M > I	e > m > I'
Padrão 2	E > e > M'	e > M > I'
Padrão 3	E > M = e	e > M > m

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	2.5	10.4	57.1
<u>E + I</u>	3.5	14.6	50.0

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	5.5	4.0	10.5	43.8	46.4
I	1.0	2.5	1.0	4.5	18.8	43.9
M	2.0	4.0	2.0	8.0	33.3	55.4
Total	4.0	12.0	7.0	24	100	
%	16.7	50.0	29.2	100		
N.T.	40.2	45.8	59.3			

Sujeito nº 16

Idade 34 anos Habilitações 6º Ano Profissão Empregado de balcão

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Tudo bem; se não teve culpa, eu desculpo.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe, foi sem intenção.

▪ Situação nº3

Assim não vê nada!

Pede-lhe que tire o chapéu.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

O que é que eu hei-de fazer?

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Está com azar!

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Desculpe, não sabia.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Acho que estou nervoso.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Por mim, não tem qualquer importância.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Não faz mal, dá-me depois.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

É verdade, tem razão. Desculpe.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Para a próxima, tenha mais cuidado.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Então, não se esqueça que amanhã quero o meu.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Podia ter-me avisado; não vim cá fazer nada.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Só espero mais 10 minutos e depois vou-me embora.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Para a próxima, vamos ganhar.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Desculpe, não sei como isto aconteceu.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Que chatice!

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Paciência, fica para a próxima.

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Tem toda a razão!

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Quando a vir, vou perguntar-lhe qual foi o motivo.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Se calhar, teve o que merecia.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Estou bem.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Está bem.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não faz mal; eu compreendo.

Sujeito nº 16

Idade 34 anos Habilitações 6º Ano Profissão Empregado de balcão

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Tudo bem; se não teve culpa, eu desculpo.	/ M /
2. Desculpe, foi sem intenção.	/ I /
3. Pede-lhe que tire o chapéu.	// e
4. O que é que eu hei-de fazer?	E' //
5. Está com azar!	E' //
6. Desculpe, não sabia.	/ I /
7. Acho que estou nervoso.	/ I /
8. Por mim, não tem qualquer importância.	M' //
9. Não faz mal, dá-me depois.	/ M /
10. É verdade, tem razão. Desculpe.	/ I /
11. Para a próxima, tenha mais cuidado.	// e
12. Então, não se esqueça que amanhã quero o meu.	// e
13. Podia ter-me avisado; não vim cá fazer nada.	/ E /
14. Só espero mais 10 minutos e depois vou-me embora.	// e
15. Para a próxima, vamos ganhar.	// m
16. Desculpe, não sei como isto aconteceu.	/ I /
17. Que chatice!	E' //
18. Paciência, fica para a próxima.	/ M / m
19. Tem toda a razão!	/ I /
20. Quando a vir, vou perguntar-lhe qual foi o motivo.	// e
21. Se calhar, teve o que merecia.	/ E /
22. Estou bem.	M' //
23. Está bem.	M' //
24. Não faz mal; eu compreendo.	/ M /

Sujeito nº 16

Idade 34 anos Habilitações 6º Ano Profissão Empregado de Balcão

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3			e	-
4	E'			0
5	E'			-
6		I		-
7		I		0
8	M'			-
9		M		-
10		I		0
11			e	0
12			e	-
13		E		-
14			e	0
15			m	-
16		I		0
17	E'			-
18		M	m	-
19		I		1
20			e	-
21		E		0
22	M'			1
23	M'			0
24		M		-

G.C.R.Total: 4.0 / %: 33 / Nota T: 29

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	I > e > M	e > I > M'
Padrão 2	I > e > E' = M'	e > I > M'
Padrão 3	I > e > M	e > I > M'

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	.0	.0	31.7
I	3.0	12.5	61.8
E + I	3.0	12.5	46.6

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.0	2.0	5.0	10.0	41.7	44.9
I	.0	6.0	.0	6.0	25.0	52.9
M	3.0	3.5	1.5	8.0	33.3	55.4
Total	6.0	11.5	6.5	24	100	
%	25.0	47.9	27.1	100		
N.T.	51.2	43.8	56.9			

Sujeito nº 17

Idade 41 anos Habilitações 2º Ano da Escola Industrial (equivalente a 11º Ano)

Profissão Decorador de Interiores

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Para a próxima, tenha mais cuidado.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Talvez se possa concertar.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Ou a Sra. retira o chapéu ou chamo o segurança.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Eu apanho um táxi.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Então, é melhor comprar outro.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem, eu levo só estes dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não, penso que não.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Sim, e qual é o teu problema?

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Então, eu espero.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, não estou.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Acha normal estar a incomodar as pessoas a esta hora?!

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Não tem importância.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Já estou habituado.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Se calhar, aconteceu alguma coisa.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Os erros pagam-se caro!

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Se não tivesse, não o teria ultrapassado.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

E agora, o que fazemos?

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Bem, sendo assim, não há nada a fazer.

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Não me apercebi.

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Talvez não goste da nossa companhia.

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Se calhar, é bruxedo.

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Não, não me magoei.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Achas que esperemos?

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Então, dê-me um jornal que não esteja rasgado.

Sujeito nº 17

Idade 41 anos Habilitações 2º Ano da Escola Industrial (equivalente a 11º Ano)

Profissão Decorador de Interiores

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Para a próxima, tenha mais cuidado.	/ E /
2. Talvez se possa concertar.	// m
3. Ou a Sra. retira o chapéu ou chamo o segurança.	// e
4. Eu apanho um táxi.	// m
5. Então, é melhor comprar outro.	// e
6. Está bem, eu levo só estes dois.	// m
7. Não, penso que não.	/ E /
8. Sim, e qual é o teu problema?	/ E /
9. Então, eu espero.	// m
10. Não, não estou.	/ E /
11. Acha normal estar a incomodar as pessoas a esta hora?!	/ E /
12. Não tem importância.	M' //
13. Já estou habituado.	M' //
14. Se calhar, aconteceu alguma coisa.	/ M /
15. Os erros pagam-se caro!	E' //
16. Se não tivesse, não o teria ultrapassado.	/ E /
17. E agora, o que fazemos?	E' //
18. Bem, sendo assim, não há nada a fazer.	M' //
19. Não me apercebi.	/ I /
20. Talvez não goste da nossa companhia.	/ I /
21. Se calhar, é bruxedo.	/ I /
22. Não, não me magoei.	M' //
23. Achas que esperemos?	E' //
24. Então, dê-me um jornal que não esteja rasgado.	// e

Sujeito nº 17

Idade 41 anos Habilitações 2º Ano da Escola Industrial (equivalente a 11º Ano)

Profissão Decorador de Interiores

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2			m	0
3			e	-
4			m	0
5			e	-
6			m	-
7		<u>E</u>		1
8		E		-
9			m	-
10		<u>E</u>		1
11		E		1
12	M'			-
13	M'			-
14		M		1
15	E'			-
16		<u>E</u>		1
17	E'			-
18	M'			-
19		<u>I</u>		1
20		I		-
21		I		0
22	M'			1
23	E'			0
24			e	-

G.C.R.Total: 8.0 / %: 67 / Nota T: 52

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$E > M' = m > I$	$m > e > I$
Padrão 2	$E > M' = m$	$m > M' > I$
Padrão 3	$E > M' = m$	$m > M' > e$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	3.0	12.5	63.0
<u>I</u>	1.0	4.2	43.0
<u>E + I</u>	4.0	16.7	53.5

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.0	6.0	3.0	12.0	50.0	51.0
I	.0	3.0	.0	3.0	12.5	35.0
M	4.0	1.0	4.0	9.0	37.5	59.6
Total	7.0	10.0	7.0	24	100	
%	29.2	41.7	29.2	100		
N.T.	56.7	37.9	59.3			

Sujeito nº 18

Idade 40 anos Habilitações 6º Ano Profissão Serralheiro Civil

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe.

▪ Situação nº3

Assim não vê nada!

Vamos pedir à Sra. para tirar o chapéu.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Que se lixe.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Vou ver o que posso fazer.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Não.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Não vou com ela, porque ela não sabe dançar.

▪ Situação nº9

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Está bem.

▪ Situação nº10

Está a mentir e sabe-o bem!

Impressão sua!

▪ Situação nº11

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Que não haja uma próxima vez!

▪ Situação nº12

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Peça que mo troque, por favor!

▪ Situação nº13

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Quando pode?

▪ Situação nº14

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Se calhar, atrasou-se com alguma coisa.

▪ Situação nº15

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Paciência!

▪ Situação nº16

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Distraí-me; peço desculpa!

▪ Situação nº17

Era mesmo altura de perder as chaves!

Que chatice!

▪ **Situação n°18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Fica para a próxima!

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, ia distraído; vou ter mais cuidado.

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Esqueceu-se, com certeza.

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Que grande azar!

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

Não, não foi nada.

▪ **Situação n°23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Está bem.

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não tem importância.

Sujeito nº 18

Idade 40 anos Habilitações 6º Ano Profissão Serralheiro Civil

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal.	/ M /
2. Desculpe.	/ I /
3. Vamos pedir à Sra. para tirar o chapéu.	// e
4. Que se lixe.	M' //
5. Vou ver o que posso fazer.	// i
6. Está bem.	/ M /
7. Não.	/ E /
8. Não vou com ela, porque ela não sabe dançar.	/ E /
9. Está bem.	/ M /
10. Impressão sua!	/ E /
11. Que não haja uma próxima vez!	/ E /
12. Peça que mo troque, por favor!	// e
13. Quando pode?	// m
14. Se calhar, atrasou-se com alguma coisa.	/ M /
15. Paciência!	/ M /
16. Distraí-me; peço desculpa!	/ I /
17. Que chatice!	E' //
18. Fica para a próxima!	// m
19. Desculpe, ia distraído; vou ter mais cuidado.	/ I / i
20. Esqueceu-se, com certeza.	/ M /
21. Que grande azar!	M' //
22. Não, não foi nada.	M' //
23. Está bem.	M' //
24. Não tem importância.	/ M /

Sujeito nº 18

Idade 40 anos Habilitações 6º Ano Profissão Serralheiro Civil

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3			e	-
4	M'			0
5			i	-
6		M		-
7		E		1
8		E		-
9		M		-
10		E		1
11		E		1
12			e	-
13			m	-
14		M		1
15		M		-
16		I		0
17	E'			-
18			m	-
19		I	i	0.5
20		M		-
21	M'			0
22	M'			1
23	M'			0
24		M		-

G.C.R.Total: 7.5 / %: 63 / Nota T: 49

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	M > E > I	M > e > i
Padrão 2	M > M' > e = m	M > M' > e
Padrão 3	M > M' = E	M > M' > m

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	2.0	8.3	52.6
I	1.5	6.3	47.7
E + I	3.5	14.6	50.0

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	4.0	2.0	7.0	29.2	35.7
I	.0	2.5	1.5	4.0	16.7	41.0
M	4.0	7.0	2.0	13.0	54.2	76.4
Total	5.0	13.5	5.5	24	100	
%	20.8	56.3	22.9	100		
N.T.	45.7	51.8	52.2			

Sujeito nº 19

Idade 29 anos Habilitações 9º Ano Profissão Emp. Máq. de Cartão Canelado

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Deixe estar.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe, foi sem querer.

▪ Situação nº3

Assim não vês nada!

Importa-se de tirar o chapéu, porque não consigo ver o ecrã?

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Paciência; há mais!

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Então, o problema não é da pilha.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Sendo assim, levo só dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Penso que não; estou a pagar!

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Sim, vai tu.

▪ Situação nº9

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Nem pensar nisso; é meu, tenho que o levar agora.

▪ Situação nº10

Está a mentir e sabe-o bem!

É a sua palavra contra a minha!

▪ Situação nº11

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Para a próxima, tenha mais atenção.

▪ Situação nº12

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Então, eu levo o dele e amanhã troca-se.

▪ Situação nº13

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

É pena; marca-se para amanhã?

▪ Situação nº14

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Eu não espero, vou-me embora. Não gosto de esperar.

▪ Situação nº15

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Paciência, para a próxima não a faças.

▪ Situação nº16

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Fosse mais rápido.

▪ Situação nº17

Era mesmo altura de perder as chaves!

Temos de chamar alguém!

▪ **Situação n°18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

É pena!

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, não reparei.

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Também eu gostava.

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Paciência, as suas melhoras.

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

Não, deixe estar. Tenho que ter mais cuidado.

▪ **Situação n°23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Está bem, esperamos.

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Para a próxima, tenha mais cuidado.

Sujeito nº 19

Idade 29 anos Habilitações 9º Ano Profissão Emp. Máq. de Cartão Canelado

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Deixe estar.	/ M /
2. Desculpe, foi sem querer.	/ <u>I</u> /
3. Importa-se de tirar o chapéu, porque não consigo ver o ecrã?	E' / /
4. Paciência; há mais!	M' / /
5. Então, o problema não é da pilha.	I' / /
6. Sendo assim, levo só dois.	/ / m
7. Penso que não; estou a pagar!	/ <u>E</u> /
8. Sim, vai tu.	/ M /
9. Nem pensar nisso; é meu, tenho que o levar agora.	/ / e
10. É a sua palavra contra a minha!	/ E /
11. Para a próxima, tenha mais atenção.	/ / e
12. Então, eu levo o dele e amanhã troca-se.	/ / m
13. É pena; marca-se para amanhã?	/ M / e
14. Eu não espero, vou-me embora. Não gosto de esperar.	E' / / e
15. Paciência, para a próxima não a faças.	/ E ; M /
16. Fosse mais rápido.	/ E /
17. Temos de chamar alguém!	/ / m
18. É pena!	E' / /
19. Desculpe, não reparei.	/ <u>I</u> /
20. Também eu gostava.	E' / /
21. Paciência, as suas melhoras.	I' / /
22. Não, deixe estar. Tenho que ter mais cuidado.	I' / /
23. Está bem, esperamos.	/ / m
24. Para a próxima, tenha mais cuidado.	/ E /

Sujeito nº 19

Idade 29 anos Habilitações 9º Ano Profissão Emp. Máq. de Cartão Canelado

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		<u>I</u>		1
3	E'			-
4	M'			0
5	I'			-
6			m	-
7		<u>E</u>		1
8		M		-
9			e	-
10		E		1
11			e	0
12			m	-
13		M	e	-
14	E'		e	0
15		E M		-
16		E		1
17			m	-
18	E'			-
19		<u>I</u>		1
20	E'			-
21	I'			1
22	I'			0
23			m	0
24		E		-

G.C.R.Total: 7.0 / %: 47 / Nota T: 58

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > m > I'	I' > m > e
Padrão 2	E > m > E'	I' > m > M
Padrão 3	E > m > E'	I' > m > e

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	2.0	8.3	52.4
<u>E + I</u>	3.0	12.5	46.6

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.5	4.5	3.0	11.0	45.8	48.0
I	3.0	2.0	.0	5.0	20.8	46.9
M	1.0	3.0	4.0	8.0	33.3	55.4
Total	7.5	9.5	7.0	24	100	
%	31.3	39.6	29.2	100		
N.T.	59.4	35.9	59.3			

Sujeito nº 20

Idade 36 anos Habilitações 9º Ano Profissão Motorista

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Agora já está, não é?

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Paciência, já está partida. Agora, compro outra.

▪ Situação nº3

Assim não vê nada!

Vou mudar de lugar.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Paciência.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Deixe ficar, uma vez mais, para arranjar.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Levo só dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Exagerar em quê?

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Não vou, por isso vai tu com ela.

- **Situação nº9**
É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.
Eu espero.
- **Situação nº10**
Está a mentir e sabe-o bem!
Porque é que está a dizer isso?
- **Situação nº11**
Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).
Não faz mal.
- **Situação nº12**
Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.
Eu levo o dele e amanhã troco-o.
- **Situação nº13**
Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.
Mas a entrevista foi marcada com muita antecedência!
- **Situação nº14**
Ela já cá deveria estar há 10 minutos.
Esperamos mais 5 minutos.
- **Situação nº15**
Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.
Tínhamos ganho, se não tivesses feito asneira.
- **Situação nº16**
Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!
Quem lhe disse?
- **Situação nº17**
Era mesmo altura de perder as chaves!
E agora, como é que vamos fazer sem chaves?

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Obrigado.

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Estou com pressa, desculpe.

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Porque deve pensar que somos umas crianças.

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Que pena!

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Muito.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Não, eu vou-me embora.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Então, agora compre-me outro.

Sujeito nº 20

Idade 36 anos Habilitações 9º Ano Profissão Motorista

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Agora já está, não é?	E' //
2. Paciência, já está partida. Agora, compro outra.	/ M / i
3. Vou mudar de lugar.	// i
4. Paciência.	M' //
5. Deixe ficar, uma vez mais, para arranjar.	// i
6. Levo só dois.	// m
7. Exagerar em quê?	/ E /
8. Não vou, por isso vai tu com ela.	/ M /
9. Eu espero.	// m
10. Porque é que está a dizer isso?	I' //
11. Não faz mal.	/ M /
12. Eu levo o dele e amanhã troco-o.	// i ; m
13. Mas a entrevista foi marcada com muita antecedência!	/ E /
14. Esperamos mais 5 minutos.	// e
15. Tínhamos ganho, se não tivesses feito asneira.	E' //
16. Quem lhe disse?	/ E /
17. E agora, como é que vamos fazer sem chaves?	E' //
18. Obrigado.	/ M /
19. Estou com pressa, desculpe.	/ I /
20. Porque deve pensar que somos umas crianças.	/ I /
21. Que pena!	I' //
22. Muito.	E' //
23. Não, eu vou-me embora.	/ E /
24. Então, agora compre-me outro.	// e

Sujeito nº 20

Idade 36 anos Habilitações 9º Ano Profissão Motorista

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1	E'			0
2		M	i	0
3			i	-
4	M'			0
5			i	-
6			m	-
7		<u>E</u>		1
8		M		-
9			m	-
10	I'			0
11		M		1
12			i m	-
13		E		-
14			e	0
15	E'			-
16		E		1
17	E'			-
18		M		-
19		<u>I</u>		1
20		I		-
21	I'			1
22	E'			0
23		E		1
24			e	-

G.C.R.Total: 6.0 / %: 50 / Nota T: 41

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E' = E > M > i	I' > E' > m
Padrão 2	E' = E > i	I' > m > M
Padrão 3	E' = E > M	I' > E' > m

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	1.0	4.2	43.0
<u>E + I</u>	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	4.0	4.0	2.0	10.0	41.7	44.9
I	2.0	2.0	3.0	7.0	29.2	58.8
M	1.0	3.5	2.5	7.0	29.2	51.2
Total	7.0	9.5	7.5	24	100	
%	29.2	39.6	31.3	100		
N.T.	56.7	35.9	61.6			

Sujeito nº 21

Idade 33 anos **Habilitações** 7º Ano **Profissão** Operador de Máquinas - Fábrica de Lentes

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal!

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpa, depois compro outra!

▪ **Situação nº3**

Assim não vê nada!

Não faz mal! Estou a sonhar com o paraíso!

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Não faz mal; peço boleia!

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Acho que me está a enganar!

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Então, levo só mais um e trago-lhe amanhã.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?

Não.

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Tenho outros compromissos.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Não posso esperar. Tenho de ir ao médico.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

É verdade.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não faz mal!

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Eu levo esse mesmo.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Fica para amanhã?

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Não podemos esperar mais.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Fica para a próxima.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Estou com pressa.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Deixei-as ficar em casa.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Quando é que tem mais?

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Estou atrasado para o trabalho.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Também eu.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Ela vai ficar bem?

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Sim!

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Estamos atrasados; não podemos esperar.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Dê-me outro!

Sujeito nº 21

Idade 33 anos Habilitações 7º Ano Profissão Operador de Máquinas - Fábrica de Lentes

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal!	/ M /
2. Desculpa, depois compro outra!	/ I / i
3. Não faz mal! Estou a sonhar com o paraíso!	M' / /
4. Não faz mal; peço boleia!	/ / i
5. Acho que me está a enganar!	/ E /
6. Então, levo só mais um e trago-lhe amanhã.	/ / i
7. Não.	/ <u>E</u> /
8. Tenho outros compromissos.	M' / /
9. Não posso esperar. Tenho de ir ao médico.	/ / m
10. É verdade.	/ I /
11. Não faz mal!	/ M /
12. Eu levo esse mesmo.	/ / m
13. Fica para amanhã?	/ / e
14. Não podemos esperar mais.	/ / e
15. Fica para a próxima.	/ / m
16. Estou com pressa.	/ <u>I</u> /
17. Deixei-as ficar em casa.	/ I /
18. Quando é que tem mais?	/ / m
19. Estou atrasado para o trabalho.	/ <u>I</u> /
20. Também eu.	E' / /
21. Ela vai ficar bem?	I' / /
22. Sim!	E' / /
23. Estamos atrasados; não podemos esperar.	E' / /
24. Dê-me outro!	/ / e

Sujeito nº 21

Idade 33 anos Habilitações 7º Ano Profissão Operador de Máquinas - Fábrica de Lentes

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I	i	0.5
3	M'			-
4			i	0
5		E		-
6			i	-
7		<u>E</u>		1
8	M'			-
9			m	-
10		I		0
11		M		1
12			m	-
13			e	-
14			e	0
15			m	-
16		<u>I</u>		0
17		I		-
18			m	-
19		<u>I</u>		1
20	E'			-
21	I'			1
22	E'			0
23	E'			0
24			e	-

G.C.R. Total: 5.5 / %: 46 / Nota T: 38

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	I > m > E' = e	m > I > e
Padrão 2	I > m > E'	e > I > I'
Padrão 3	I > M' > E' = e	m > I > e

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	2.0	8.3	52.4
<u>E + I</u>	3.0	12.5	46.6

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.0	2.0	3.0	8.0	33.3	38.8
I	1.0	4.5	2.5	8.0	33.3	64.8
M	2.0	2.0	4.0	8.0	33.3	55.4
Total	6.0	8.5	9.5	24	100	
%	25.0	35.4	39.6	100		
N.T.	51.2	31.9	71.1			

Sujeito nº 22

Idade 21 anos Habilitações 7º Ano Profissão Operador Heliográfico

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Compra-se outra!

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Tenho que me aguentar!

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Apanho o próximo.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Compre um novo.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Então, vou escolher os dois melhores.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Nem por isso.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Aproveita!

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Não vou ficar à espera.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não, não estou.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Obrigadinho por me ter acordado.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Ele não tem piolhos?

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Marque para outro dia.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Já não espero muito mais tempo.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Eu jogo sempre bem.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Julguei que conseguia passar.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Vamos de táxi.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Não aceita encomendas?

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Não sei o que me deu!

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Deve achar que não somos do nível dela.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Parece bruxedo.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Nem por isso. Obrigada pela preocupação.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Mas nós não temos mais nada que fazer?

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Então, vá comprar outro.

Sujeito nº 22

Idade 21 anos Habilitações 7º Ano Profissão Operador Heliográfico

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal!	/ M /
2. Compra-se outra!	// e
3. Tenho que me aguentar!	I' //
4. Apanho o próximo.	// m
5. Compre um novo.	// e
6. Então, vou escolher os dois melhores.	// i
7. Nem por isso.	/ E /
8. Aproveita!	/ M /
9. Não vou ficar à espera.	// m
10. Não, não estou.	/ E /
11. Obrigadinho por me ter acordado.	/ E /
12. Ele não tem piolhos?	E' //
13. Marque para outro dia.	// m
14. Já não espero muito mais tempo.	// e
15. Eu jogo sempre bem.	E' //
16. Julguei que conseguia passar.	/ I /
17. Vamos de táxi.	// i
18. Não aceita encomendas?	// e
19. Não sei o que me deu!	/ I /
20. Deve achar que não somos do nível dela.	/ E /
21. Parece bruxedo.	/ I /
22. Nem por isso. Obrigada pela preocupação.	I' //
23. Mas nós não temos mais nada que fazer?	/ E /
24. Então, vá comprar outro.	// e

Sujeito nº 22

Idade 21 anos Habilitações 7º Ano Profissão Operador Heliográfico

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2			e	0
3	I'			-
4			m	0
5			e	-
6			i	-
7		<u>E</u>		1
8		M		-
9			m	-
10		<u>E</u>		1
11		E		1
12	E'			-
13			m	-
14			e	0
15	E'			-
16		<u>I</u>		0
17			i	-
18			e	-
19		<u>I</u>		1
20		E		-
21		I		0
22	I'			0
23		E		1
24			e	-

G.C.R.Total: **6.0** / %: **50** / Nota T: **41**

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I > m	e > I' > m
Padrão 2	E = e > E' = I'	e > I' > I
Padrão 3	E = e > I = m	e > I' > i

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.0	8.3	52.6
<u>I</u>	2.0	8.3	52.4
<u>E + I</u>	4.0	16.7	53.5

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	2.0	5.0	5.0	12.0	50.0	51.0
I	2.0	3.0	2.0	7.0	29.2	58.8
M	.0	2.0	3.0	5.0	20.8	42.8
Total	4.0	10.0	10.0	24	100	
%	16.7	41.7	41.7	100		
N.T.	40.2	37.9	73.5			

Sujeito nº 23

Idade 27 anos Habilitações 8º Ano Profissão Emp. Construção Civil

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Desculpe, a Sra. não se importa de tirar o chapéu, s.f.f.? Obrigado.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Azares! Não faz mal; são imprevistos. Venha o próximo.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Peço-lhe desculpa. Desta vez, vou deixar uma nota de atenção para uma solução definitiva.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Obrigado pela informação. Não sabia. Vou lá colocar os outros.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

É possível...

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Então, tem uma boa noite. Eu vou tentar aparecer mais logo.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Amanhã passo cá, pois será com o seu patrão que eu vou discutir esta situação.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não vou entrar em confronto consigo, pois você não é ninguém para me acusar.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

O.K., boa noite.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Fazia-me, então, o favor de lhe pedir o chapéu?

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Porquê? Quando posso voltar?

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Esperamos mais um pouco; se não vier, seguimos.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Faz de conta que foi estratégia. Ganhamos na próxima jogada.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Agora já é tarde. Vamos resolver a situação.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Nunca é altura para coisas desagradáveis.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Em que local poderei comprar mais?

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, Sr. Agente. Acho que me distraí e nem vi a escola.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Não faço ideia.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Não desejo mal a ninguém, mas não mudo a minha opinião.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Não, obrigada.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Onde está a tua tia? Se for mais rápido, vamos nós lá.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não faz mal. As crianças são um espectáculo!

Sujeito nº 23

Idade 27 anos Habilitações 8º Ano Profissão Emp. Construção Civil

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal!	/ M /
2. Desculpe.	/ I /
3. Desculpe, a Sra. não se importa de tirar o chapéu, s.f.f.? Obrigado.	// e
4. Azares! Não faz mal; são imprevistos. Venha o próximo.	E'; M' // m
5. Peço-lhe desculpa. Desta vez, vou deixar uma nota de atenção para uma solução definitiva.	/ I / i
6. Obrigado pela informação. Não sabia. Vou lá colocar os outros.	/ I / i
7. É possível...	/ I /
8. Então, tem uma boa noite. Eu vou tentar aparecer mais logo.	/ M /
9. Amanhã passo cá, pois será com o seu patrão que eu vou discutir esta situação.	/ E / i
10. Não vou entrar em confronto consigo, pois você não é ninguém para me acusar.	/ E /
11. O.K., boa noite.	/ M /
12. Fazia-me, então, o favor de lhe pedir o chapéu?	// e
13. Porquê? Quando posso voltar?	// e; m
14. Esperamos mais um pouco; se não vier, seguimos.	// e
15. Faz de conta que foi estratégia. Ganhamos na próxima jogada.	M' // m
16. Agora já é tarde. Vamos resolver a situação.	/ I / m
17. Nunca é altura para coisas desagradáveis.	/ M /
18. Em que local poderei comprar mais?	// i
19. Desculpe, Sr. Agente. Acho que me distraí e nem vi a escola.	/ I /
20. Não faço ideia.	M' //
21. Não desejo mal a ninguém, mas não mudo a minha opinião.	/ E /
22. Não, obrigada.	I' //
23. Onde está a tua tia? Se for mais rápido, vamos nós lá.	// i
24. Não faz mal. As crianças são um espectáculo!	/ M /

Sujeito nº 23

Idade 27 anos Habilitações 8º Ano Profissão Emp. Construção Civil

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3			e	-
4	E' M'		m	0
5		<u>I</u>	i	-
6		<u>I</u>	i	-
7		I		0
8		M		-
9		E	i	-
10		E		1
11		M		1
12			e	-
13			e m	-
14			e	0
15	M'		m	-
16		I	m	0
17		M		-
18			i	-
19		<u>I</u>		1
20	M'			-
21		<u>E</u>		0
22	I'			0
23			i	0
24		M		-
G.C.R.Total: 5.0 / %: 42 / Nota T: 35				

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	M > I > e	e > i > M
Padrão 2	M > e = i > M'	e > I > I'
Padrão 3	M > I > E' = I'	e > i > I

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	2.0	8.3	52.4
<u>E + I</u>	3.0	12.5	46.6

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	.5	2.5	3.5	6.5	27.1	34.2
I	1.0	4.5	3.5	9.0	37.5	70.7
M	2.0	5.0	2.0	9.0	37.5	59.6
Total	3.5	12.0	9.0	24	100	
%	14.6	50.0	37.5	100		
N.T.	37.5	45.8	68.8			

Sujeito nº 24

Idade 31 anos Habilitações 7º Ano Profissão Pasteleiro

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Estou possesso de raiva!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Paciência, compro outra!

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!

Desculpe, importa-se de tirar o chapéu?

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Nem todos os dias são iguais.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Eu troco-o por outro.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Levo hoje dois e amanhã outros dois.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

O cliente tem sempre razão!

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Paciência. Vai tu!

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Espero pelo seu patrão.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Lamento, é a sua palavra contra a minha!

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Paciência, já me acordou.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Amanhã, troco com ele.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Telefone-me a dizer quando pode.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Às vezes, as coisas não correm como nós queremos.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Não faz mal. Ganhamos o outro.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Tem razão.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Temos que ir de táxi. Lamento!

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

E amanhã, já tem mais?

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Não estava com atenção. Peço desculpa.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Devia ter as suas razões.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Desejo as melhoras.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Não.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Se não demorar muito, nós esperamos.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Se foi o pequeno, amanhã diga-lhe para não fazer o mesmo.

Sujeito nº 24

Idade 31 anos Habilitações 7º Ano Profissão Pasteleiro

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Estou possesso de raiva!	E' //
2. Paciência, compro outra!	/ M / i
3. Desculpe, importa-se de tirar o chapéu?	// e
4. Nem todos os dias são iguais.	M' //
5. Eu troco-o por outro.	// i
6. Levo hoje dois e amanhã outros dois.	// i ; m
7. O cliente tem sempre razão!	/ E /
8. Paciência. Vai tu!	/ M /
9. Espero pelo seu patrão.	// m
10. Lamento, é a sua palavra contra a minha!	/ E /
11. Paciência, já me acordou.	/ E ; M /
12. Amanhã, troco com ele.	// m
13. Telefone-me a dizer quando pode.	// m
14. Às vezes, as coisas não correm como nós queremos.	/ M /
15. Não faz mal. Ganhamos o outro.	/ M / m
16. Tem razão.	/ I /
17. Temos que ir de táxi. Lamento!	// i
18. E amanhã, já tem mais?	// m
19. Não estava com atenção. Peço desculpa.	/ I /
20. Devia ter as suas razões.	/ M /
21. Desejo as melhoras.	I' //
22. Não.	M' //
23. Se não demorar muito, nós esperamos.	M' //
24. Se foi o pequeno, amanhã diga-lhe para não fazer o mesmo.	/ E /

Sujeito nº 24

Idade 31 anos Habilitações 7º Ano Profissão Pasteleiro

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1	E'			0
2		M	i	0
3			e	-
4	M'			0
5			i	-
6			i m	-
7		E		1
8		M		-
9			m	-
10		E		1
11		E M		1
12			m	-
13			m	-
14		M		1
15		M	m	-
16		I		0
17			i	-
18			m	-
19		<u>I</u>		1
20		M		-
21	I'			1
22	M'			1
23	M'			0
24		E		-

G.C.R.Total: **7.0** / %: **47** / Nota T: **58**

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	m > E > i	M > i > e
Padrão 2	m > M > M'	m > M > M'
Padrão 3	m > M > E	m > i > M

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	1.0	4.2	43.0
<u>E + I</u>	1.0	4.2	32.9

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	3.5	1.0	5.5	22.9	31.1
I	1.0	2.0	3.0	6.0	25.0	52.9
M	3.0	4.5	5.0	12.5	52.1	74.3
Total	5.0	10.0	9.0	24	100	
%	20.8	41.7	37.5	100		
N.T.	45.7	37.9	68.8			

Sujeito nº 25

Idade 48 anos **Habilitações** 4º Ano **Profissão** Decapador

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!
Deveria era ter mais cuidado.

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.
Foi falta de cuidado! Às vezes, as coisas caem sem querer.

▪ **Situação nº3**

Assim não vêes nada!
Tem que tirar o chapéu para eu ver.

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.
Olhe, eu espero pelo outro.

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.
Pára assim que chego a casa.
Eu arranjo-lho ou então troco por outro.

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.
Está bem, eu levo só dois livros.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?
Não, acho que não!

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.
Não posso mesmo ir.

- **Situação nº9**
É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.
Não tenho tempo para esperar.
- **Situação nº10**
Está a mentir e sabe-o bem!
Eu não estou a mentir!
- **Situação nº11**
Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).
Não faz mal. Ela não teve culpa. Qualquer pessoa se engana.
- **Situação nº12**
Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.
Então, eu levo o dele.
- **Situação nº13**
Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.
Se não me pode receber, então não receba.
- **Situação nº14**
Ela já cá deveria estar há 10 minutos.
Pois é! Ela já cá deveria estar conforme o combinado.
- **Situação nº15**
Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.
Você foi burro! Fez asneira!
- **Situação nº16**
Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!
Tem razão.
- **Situação nº17**
Era mesmo altura de perder as chaves!
Eu não fiz de propósito.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Olhe, que pena! Paciência! Tenho mesmo azar!

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, não me apercebi!

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Porque ela, se calhar, não nos tem como amigos.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Tenho muita pena!

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Sim, preciso de ajuda.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Está bem, esperamos.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Está bem, não há problema.

Sujeito nº 25

Idade 48 anos Habilitações 4º Ano Profissão Decapador

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Deveria era ter mais cuidado.	/ E /
2. Foi falta de cuidado! Às vezes, as coisas caem sem querer.	/ I ; <u>I</u> /
3. Tem que tirar o chapéu para eu ver.	E' //
4. Olhe, eu espero pelo outro.	// m
5. Eu arranjo-lho ou então troco por outro.	// i
6. Está bem, eu levo só dois livros.	// m
7. Não, acho que não!	/ <u>E</u> /
8. Não posso mesmo ir.	M' //
9. Não tenho tempo para esperar.	// m
10. Eu não estou a mentir!	/ <u>E</u> /
11. Não faz mal. Ela não teve culpa. Qualquer pessoa se engana.	/ M /
12. Então, eu levo o dele.	// m
13. Se não me pode receber, então não receba.	/ M /
14. Pois é! Ela já cá deveria estar conforme o combinado.	/ E /
15. Você foi burro! Fez asneira!	/ E /
16. Tem razão.	/ I /
17. Eu não fiz de propósito.	/ <u>I</u> /
18. Olhe, que penal Paciência! Tenho mesmo azar!	E' / M /
19. Desculpe, não me apercebi!	/ <u>I</u> /
20. Porque ela, se calhar, não nos tem como amigos.	/ M /
21. Tenho muita pena!	I' //
22. Sim, preciso de ajuda.	E' // e
23. Está bem, esperamos.	// m
24. Está bem, não há problema.	/ M /

Sujeito n° 25

Idade 48 anos Habilitações 4° Ano Profissão Decapador

1° - APURAMENTO

N°	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2		I I		1
3	E'			-
4			m	0
5			i	-
6			m	-
7		E		1
8	M'			-
9			m	-
10		E		1
11		M		1
12			m	-
13		M		-
14		E		0
15		E		-
16		I		0
17		I		-
18	E'	M		-
19		I		1
20		M		-
21	I'			1
22	E'		e	0
23			m	0
24		M		-

G.C.R.Total: 7.0 / %: 47 / Nota T: 58

3° - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E = m > I	m > I > E'
Padrão 2	E = m > E'	m > I > I'
Padrão 3	E = m > M	m > I > M

4° - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	2.0	8.3	52.6
I	2.5	10.4	57.1
E + I	4.5	18.8	56.9

2° - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	3.5	1.0	5.5	22.9	31.1
I	1.0	2.0	3.0	6.0	25.0	52.9
M	3.0	4.5	5.0	12.5	52.1	74.3
Total	5.0	10.0	9.0	24	100	
%	20.8	41.7	37.5	100		
N.T.	45.7	37.9	68.8			

Sujeito nº 26

Idade 44 anos Habilitações 4º Ano Profissão Doméstica

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Por favor, para a próxima tenha mais cuidado.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Acontece.

▪ Situação nº3

Assim não vês nada!

Devia ter mais respeito pelos outros.

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

São coisas que acontecem. Eu apanho o próximo.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Será melhor comprar outro relógio.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Penso que deveria haver mais livros disponíveis.

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Falta de consciência minha.

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Só prova que já não há respeito.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Isso é uma irresponsabilidade.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Reconheço que estou errado.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Deveria ter mais respeito pelos outros.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Esse Sr. deveria ser mais responsável.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Sendo assim, não me marcava para hoje.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Há pessoas muito irresponsáveis!

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Não houve honestidade, isso é que é!

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Vou passar a ter mais cuidado.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Acontece.

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Deveria haver mais.

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Foi uma completa inconsciência minha.

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Sinto-me discriminada.

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Vou tentar falar com ela!

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Preciso de ajuda.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Vamos esperar.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Para a próxima tenha mais atenção.

Sujeito nº 26

Idade 44 anos Habilitações 4º Ano Profissão Doméstica

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Por favor, para a próxima tenha mais cuidado.	/ E /
2. Acontece.	/ M /
3. Devia ter mais respeito pelos outros.	/ E /
4. São coisas que acontecem. Eu apanho o próximo.	M' / / m
5. Será melhor comprar outro relógio.	/ / e
6. Penso que deveria haver mais livros disponíveis.	/ E /
7. Falta de consciência minha.	/ I /
8. Só prova que já não há respeito.	/ E /
9. Isso é uma irresponsabilidade.	/ E /
10. Reconheço que estou errado.	/ I /
11. Deveria ter mais respeito pelos outros.	/ E /
12. Esse Sr. deveria ser mais responsável.	/ E /
13. Sendo assim, não me marcava para hoje.	/ E /
14. Há pessoas muito irresponsáveis!	/ E /
15. Não houve honestidade, isso é que é!	/ M /
16. Vou passar a ter mais cuidado.	/ I /
17. Acontece.	M' / /
18. Deveria haver mais.	/ E /
19. Foi uma completa inconsciência minha.	/ I /
20. Sinto-me discriminada.	E' / /
21. Vou tentar falar com ela!	/ / i
22. Preciso de ajuda.	/ / e
23. Vamos esperar.	/ / m
24. Para a próxima tenha mais atenção.	/ E /

Sujeito nº 26

Idade 44 anos Habilitações 4º Ano Profissão Doméstica

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2		M		0
3		E		-
4	M'		m	0
5			e	-
6		E		-
7		I		0
8		E		-
9		E		-
10		I		0
11		E		1
12		E		-
13		E		-
14		E		0
15		M		-
16		I		0
17	M'			-
18		E		-
19		I		1
20	E'			-
21			i	0
22			e	0
23			m	0
24		E		-

G.C.R.Total: 3.0 / %: 25 / Nota T: 23

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I > M' = m	E > I > m
Padrão 2	E > e > M'	E > e > M'
Padrão 3	E > I > M = e	E > I > e

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	.0	.0	26.0

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	11.0	2.0	14.0	58.3	57.2
I	.0	4.0	1.0	5.0	20.8	46.9
M	1.5	2.0	1.5	5.0	20.8	42.8
Total	2.5	17.0	4.5	24	100	
%	10.4	70.8	18.8	100		
N.T.	32.0	65.7	47.4			

Sujeito nº 27

Idade 39 anos Habilitações 10º Ano Profissão Reformado

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!
Obrigado, não faz mal!

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.
Lamento imenso e peço imensa desculpa.

▪ Situação nº3

Assim não vêes nada!
Vou pedir-lhe para tirar o chapéu!

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.
Paciência!

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.
Pára assim que chego a casa.
Vou entrar em contacto com a assistência técnica.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.
Então, eu levo só dois!

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?
E aconselha-me a fazer o quê?

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.
Ótimo, diverte-te!

▪ **Situação n°9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Com certeza, muito obrigado.

▪ **Situação n°10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Prove-o!

▪ **Situação n°11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Hoje não é o meu dia, de certeza!

▪ **Situação n°12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Amanhã, tem que se trocar.

▪ **Situação n°13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Marque, então, para o mais breve possível!

▪ **Situação n°14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Vamos esperar mais um pouco.

▪ **Situação n°15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Esquece!

▪ **Situação n°16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Vá estudar o código!

▪ **Situação n°17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Tem calma, ainda as encontro.

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
E quando é que tem mais?

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Desculpe! Não repetirei!

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Se calhar, ela não nos queria lá!

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Não posso acreditar!

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Não, não, está tudo bem.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Olha, manda-lhe um beijinho meu e diz-lhe que temos que sair já.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Não tem importância, mas para a próxima tenha mais atenção.

Sujeito nº 27

Idade 39 anos Habilitações 10º Ano Profissão Reformado

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Obrigado, não faz mal!	/ M /
2. Lamento imenso e peço imensa desculpa.	/ I /
3. Vou pedir-lhe para tirar o chapéu!	// e
4. Paciência!	M' //
5. Vou entrar em contacto com a assistência técnica.	// i
6. Então, eu levo só dois!	// m
7. E aconselha-me a fazer o quê?	// i
8. Ótimo, diverte-te!	/ M /
9. Com certeza, muito obrigado.	/ M /
10. Prove-o!	/ E /
11. Hoje não é o meu dia, de certeza!	E' //
12. Amanhã, tem que se trocar.	// m
13. Marque, então, para o mais breve possível!	// e
14. Vamos esperar mais um pouco.	// m
15. Esquece!	/ M /
16. Vá estudar o código!	/ E /
17. Tem calma, ainda as encontro.	// m
18. E quando é que tem mais?	// m
19. Desculpe! Não repetirei!	/ I /
20. Se calhar, ela não nos queria lá!	/ I /
21. Não posso acreditar!	I' //
22. Não, não, está tudo bem.	I' //
23. Olha, manda-lhe um beijinho meu e diz-lhe que temos que sair já.	// e
24. Não tem importância, mas para a próxima tenha mais atenção.	/ E ; M /

Sujeito nº 27

Idade 39 anos Habilitações 10º Ano Profissão Reformado

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3			e	-
4	M'			0
5			i	-
6			m	-
7			i	0
8		M		-
9		M		-
10		E		1
11	E'			0
12			m	-
13			e	-
14			m	0
15		M		-
16		E		1
17			m	-
18			m	-
19		I		1
20		I		-
21	I'			1
22	I'			0
23			e	0
24		E M		-

G.C.R.Total: 6.0 / %: 50 / Nota T: 41

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$m > I = e$	$m > e > I'$
Padrão 2	$m > M > I'$	$m > I' > M$
Padrão 3	$m > M > e$	$m > e > I'$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	.0	.0	26.0

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	2.5	3.0	6.5	27.1	34.2
I	2.0	3.0	2.0	7.0	29.2	58.8
M	1.0	4.5	5.0	10.5	43.8	65.9
Total	4.0	10.0	10.0	24	100	
%	16.7	41.7	41.7	100		
N.T.	40.2	37.9	73.5			

Sujeito nº 28

Idade 38 anos Habilitações 11º Ano Profissão ----

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Desculpas aceites, mas devia ter mais cuidado.

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Desculpe, não foi por querer. Descanse que eu substituo-a.

▪ **Situação nº3**

Assim não vêes nada!

Troca de lugar comigo, senão vamos ter de chamar a atenção a Sra..

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Vou no próximo.

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Não faz diferença; nós vamos substituí-lo por outro.

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Mas eu vou de férias e dava-me jeito levar mais.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?

Não senhor, o cliente tem sempre razão.

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Ainda bem que me disseste, porque agora não vou mesmo.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Esperar? O chapéu é meu e exijo-o já!

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Isso é segundo o seu ponto de vista.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não faz mal! Boa noite.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Então, levo também o dele!

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Então, marque-me outra hora.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Esperamos mais um pouco. Possivelmente, atrasou-se com os transportes.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Haverá outros jogos; só tem de estar mais atenta.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Mas, aqui, não existe proibição de ultrapassagem.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Perdi as chaves, porque tu pressionas-me constantemente.

- **Situação nº18**
Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.
Então, por favor, indique-me outro local onde encontrar outro.

- **Situação nº19**
Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!
Perdão, mas penso que não ia com tanta velocidade.

- **Situação nº20**
Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?
Ora! Porque tem a mania das grandezas!

- **Situação nº21**
A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.
Desejo-lhe as melhoras, mas nós só estávamos a dizer a verdade.

- **Situação nº22**
Magoou-se?
Penso que não, mas por precaução vou ter que ir ao hospital.

- **Situação nº23**
É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.
Então vamos ter de esperar, para não desiludir a senhora.

- **Situação nº24**
Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.
Não faz mal. As notícias estão lá todas, mesmo assim!

Sujeito nº 28

Idade 38 anos Habilitações 11º Ano Profissão ----

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Desculpas aceites, mas devia ter mais cuidado.	/ E ; M /
2. Desculpe, não foi por querer. Descanse que eu substituo-a.	/ <u>I</u> / i
3. Troca de lugar comigo, senão vamos ter de chamar a atenção a Sra..	// e ; i
4. Vou no próximo.	// m
5. Não faz diferença; nós vamos substituí-lo por outro.	// i
6. Mas eu vou de férias e dava-me jeito levar mais.	E' //
7. Não senhor, o cliente tem sempre razão.	/ E ; <u>E</u> /
8. Ainda bem que me disseste, porque agora não vou mesmo.	/ E /
9. Esperar? O chapéu é meu e exijo-o já!	// e
10. Isso é segundo o seu ponto de vista.	/ E /
11. Não faz mal! Boa noite.	/ M /
12. Então, levo também o dele!	// m
13. Então, marque-me outra hora.	// m
14. Esperamos mais um pouco. Possivelmente, atrasou-se com os transportes.	/ M / m
15. Haverá outros jogos; só tem de estar mais atenta.	/ E ; M /
16. Mas, aqui, não existe proibição de ultrapassagem.	/ <u>E</u> /
17. Perdi as chaves, porque tu pressionas-me constantemente.	/ E /
18. Então, por favor, indique-me outro local onde encontrar outro.	// i
19. Perdão, mas penso que não ia com tanta velocidade.	/ <u>E</u> /
20. Ora! Porque tem a mania das grandezas!	/ E /
21. Desejo-lhe as melhoras, mas nós só estávamos a dizer a verdade.	I' / <u>E</u> /
22. Penso que não, mas por precaução vou ter que ir ao hospital.	M' // i
23. Então vamos ter de esperar, para não desiludir a senhora.	/ M /
24. Não faz mal. As notícias estão lá todas, mesmo assim!	M' //

Sujeito nº 28

Idade 38 anos Habilitações 11º Ano Profissão ----

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E M		1
2		I	i	0.5
3			e i	-
4			m	0
5			i	-
6	E'			-
7		E E		1
8		E		-
9			e	-
10		E		1
11		M		1
12			m	-
13			m	-
14		M	m	0.5
15		E M		-
16		E		1
17		E		-
18			i	-
19		E		0
20		E		-
21	I'	E		0.5
22	M'		i	0.5
23		M		0
24	M'			-

G.C.R.Total: 7.0 / %: 58 / Nota T: 47

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > i = M = m	i > m > E
Padrão 2	E > i = m > M'	i > E > I'
Padrão 3	E > M = i = m	i > m > E

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	3.0	12.5	63.0
I	.5	2.1	38.4
E + I	3.5	14.6	50.0

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	1.0	8.5	1.5	11.0	45.8	48.0
I	1.0	.5	3.5	5.0	20.8	46.9
M	1.5	3.5	3.5	8.5	35.4	57.5
Total	3.5	12.5	8.5	24	100	
%	14.6	52.1	35.4	100		
N.T.	37.5	47.8	66.4			

Sujeito nº 29

Idade 30 anos **Habilitações 9º Ano Profissão Vendedor**

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal.

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Peço muita desculpa.

▪ **Situação nº3**

Assim não vês nada!

Desculpe, a Sra. não poderia tirar o chapéu?

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Acontece. Vou no próximo.

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Peço desculpa, mas vamos ter de o mandar para o representante.

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

O.K., vou levar só dois.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?

Não, não acho.

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Não, dói-me a cabeça.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

O.K., eu volto mais tarde.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Prove-o!

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Obrigado por me ter acordado.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Eu passo cá amanhã e levo o meu. Agora, levo este.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Tudo bem. Quando posso voltar cá?

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Esperamos mais um pouco.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Não faz mal. Ganhamos para a próxima.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

O melhor é chamar a polícia.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Espera, que eu já as encontro.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Não me sabe dizer quando volta a ter mais?

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Tem toda a razão, Sr. Polícia.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Porque já devia ter muita gente na festa. Não deve ter sido por mal!

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Eu não estava a dizer mal e lamento muito que ela esteja no hospital.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Não, muito obrigado.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Tudo bem. Vamos esperar.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não faz mal!

Sujeito nº 29

Idade 30 anos Habilitações 9º Ano Profissão Vendedor

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal.	/ M /
2. Peço muita desculpa.	/ I /
3. Desculpe, a Sra. não poderia tirar o chapéu?	// e
4. Acontece. Vou no próximo.	M' // m
5. Peço desculpa, mas vamos ter de o mandar para o representante.	// i
6. O.K., vou levar só dois.	// m
7. Não, não acho.	/ E /
8. Não, dói-me a cabeça.	M' //
9. O.K., eu volto mais tarde.	// i
10. Prove-o!	/ E /
11. Obrigado por me ter acordado.	/ E /
12. Eu passo cá amanhã e levo o meu. Agora, levo este.	// i ; m
13. Tudo bem. Quando posso voltar cá?	/ M / m
14. Esperamos mais um pouco.	// m
15. Não faz mal. Ganhamos para a próxima.	/ M / m
16. O melhor é chamar a polícia.	// e
17. Espera, que eu já as encontro.	// m
18. Não me sabe dizer quando volta a ter mais?	// m
19. Tem toda a razão, Sr. Polícia.	/ I /
20. Porque já devia ter muita gente na festa. Não deve ter sido por mal!	/ M /
21. Eu não estava a dizer mal e lamento muito que ela esteja no hospital.	I' / E /
22. Não, muito obrigado.	I' //
23. Tudo bem. Vamos esperar.	/ M /
24. Não faz mal!	/ M /

Sujeito nº 29

Idade 30 anos Habilitações 9º Ano Profissão Vendedor

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		I		1
3			e	-
4	M'		m	0
5			i	-
6			m	-
7		E		1
8	M'			-
9			i	-
10		E		1
11		E		1
12			i m	-
13		M	m	-
14			m	0
15		M	m	-
16			e	0
17			m	-
18			m	-
19		I		1
20		M		-
21	I'	E		0.5
22	I'			0
23		M		0
24		M		-

G.C.R.Total: 6.5 / %: 54 / Nota T: 44

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	m > E > i	m > I' > e
Padrão 2	m > M > I'	m > I' > M
Padrão 3	m > M > E	m > I' > M

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.5	6.3	47.3
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	1.5	6.3	36.3

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	.0	3.5	2.0	5.5	22.9	31.1
I	2.0	2.0	2.5	6.5	27.1	55.8
M	1.5	5.0	6.0	12.5	52.1	74.3
Total	3.5	10.5	10.5	24	100	
%	14.6	43.8	43.8	100		
N.T.	37.5	39.9	75.9			

Sujeito nº 30

Idade 30 anos Habilitações 9º Ano Profissão Empregado de Mesa e Bar

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Então, não deve estar a ver bem.

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Oh! Desculpe.

▪ **Situação nº3**

Assim não vês nada!

É melhor ir mais para a frente.

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Vou ter que esperar pelo próximo.

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

O melhor é a Sra. deixar esse e levar outro.

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Então, levo dois e depois venho buscar outros dois.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?

Esta comida está queimada e super salgada.

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Não, porque vou com a tua amiga jantar fora.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Para a próxima, é melhor manter a loja fechada até o patrão chegar.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Se estou a mentir, prove-me!

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Para a próxima, marque melhor o número.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

O melhor é deixar o dele, para quando ele voltar se poder trocar.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Para a próxima, telefone-me a avisar.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Deve-se ter atrasado, porque está mau tempo.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Não se pode ser perfeito em todas as jogadas.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Já ia atrasado para o trabalho.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Se calhar, deixei-as em casa.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Para a próxima, é melhor pedir mais.

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Não tinha reparado.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Estava com medo que lhe roubássemos o namorado!

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Não morreu? Que pena!

▪ **Situação nº22**

Magou-se?

Acho que sim. É melhor chamar uma ambulância.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Não vamos ficar aqui a tarde toda, pois não?

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Então, o melhor é comprar-me outro.

Sujeito nº 30

Idade 30 anos Habilitações 9º Ano Profissão Empregado de Mesa e Bar

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Então, não deve estar a ver bem.	/ E /
2. Oh! Desculpe.	/ I /
3. É melhor ir mais para a frente.	// i
4. Vou ter que esperar pelo próximo.	// m
5. O melhor é a Sra. deixar esse e levar outro.	// i
6. Então, levo dois e depois venho buscar outros dois.	// i ; m
7. Esta comida está queimada e super salgada.	E' //
8. Não, porque vou com a tua amiga jantar fora.	/ E /
9. Para a próxima, é melhor manter a loja fechada até o patrão chegar.	/ E /
10. Se estou a mentir, prove-me!	/ E /
11. Para a próxima, marque melhor o número.	// e
12. O melhor é deixar o dele, para quando ele voltar se poder trocar.	// m
13. Para a próxima, telefone-me a avisar.	/ E /
14. Deve-se ter atrasado, porque está mau tempo.	/ M /
15. Não se pode ser perfeito em todas as jogadas.	/ M /
16. Já ia atrasado para o trabalho.	/ I /
17. Se calhar, deixei-as em casa.	I' //
18. Para a próxima, é melhor pedir mais.	/ E /
19. Não tinha reparado.	/ I /
20. Estava com medo que lhe roubássemos o namorado!	/ E /
21. Não morreu? Que pena!	/ E /
22. Acho que sim. É melhor chamar uma ambulância.	E' // e
23. Não vamos ficar aqui a tarde toda, pois não?	E' //
24. Então, o melhor é comprar-me outro.	// e

Sujeito nº 30

Idade 30 anos Habilitações 9º Ano Profissão Empregado de Mesa e Bar

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2		I		1
3			i	-
4			m	0
5			i	-
6			i m	-
7	E'			0
8		E		-
9		E		-
10		E		1
11			e	0
12			m	-
13		E		-
14		M		1
15		M		-
16		I		0
17	I'			-
18		E		-
19		I		1
20		E		-
21		E		0
22	E'		e	0
23	E'			0
24			e	-

G.C.R.Total: 5.0 / %: 42 / Nota T: 35

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I > m	e > i > m
Padrão 2	E > E' = e = i = m	e > E > I'
Padrão 3	E > I > E' = e = i = m	e > i > m

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	.0	.0	31.7
<u>I</u>	2.0	8.3	52.4
<u>E + I</u>	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	2.5	8.0	2.5	13.0	54.2	54.1
I	1.0	3.0	2.5	6.5	27.1	55.8
M	.0	2.0	2.5	4.5	18.8	40.7
Total	3.5	13.0	7.5	24	100	
%	14.6	54.2	31.3	100		
N.T.	37.5	49.8	61.6			

Sujeito nº 31

Idade 33 anos **Habilitações 6º Ano Profissão Ourives (Joalheiro)**

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal.

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Paciência!

▪ **Situação nº3**

Assim não vêes nada!

Desculpe, não se importa de dar um jeito para o lado, s.f.f.?

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Paciência!

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Eu troco-o por outro.

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Está bem!

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?

Se calhar.

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Por mim, não há qualquer problema.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Está bem.

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Não estou.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Estava a dormir, com licença.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Ele não sabe levar o que é dele?

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Está bem.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Grande seca!

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Ganhamos para a próxima.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Desculpe!!

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Tenho que ter mais atenção e responsabilidade.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Oh, que pena!

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Sei lá! Se calhar, não gosta de nós.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Como é que aconteceu? Mande-lhe as melhoras.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

O que é que acha?

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Está bem.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Compre outro.

Sujeito nº 31

Idade 33 anos Habilitações 6º Ano Profissão Ourives (Joalheiro)

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal.	/ M /
2. Paciência!	/ M /
3. Desculpe, não se importa de dar um jeito para o lado, s.f.f.?	// e
4. Paciência!	M' //
5. Eu troco-o por outro.	// i
6. Está bem!	/ M /
7. Se calhar.	/ I /
8. Por mim, não há qualquer problema.	/ M /
9. Está bem.	/ M /
10. Não estou.	/ E /
11. Estava a dormir, com licença.	E' //
12. Ele não sabe levar o que é dele?	/ E /
13. Está bem.	/ M /
14. Grande seca!	E' //
15. Ganhamos para a próxima.	// m
16. Desculpe!!	/ I /
17. Tenho que ter mais atenção e responsabilidade.	/ I /
18. Oh, que pena!	E' //
19. Desculpe.	/ I /
20. Sei lá! Se calhar, não gosta de nós.	/ I /
21. Como é que aconteceu? Mande-lhe as melhoras.	I' //
22. O que é que acha?	/ E /
23. Está bem.	M' //
24. Compre outro.	// e

Sujeito nº 31

Idade 33 anos Habilitações 6º Ano Profissão Ourives (Joalheiro)

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2		M		0
3			e	-
4	M'			0
5			i	-
6		M		-
7		<u>I</u>		0
8		M		-
9		M		-
10		<u>E</u>		1
11	E'			0
12		E		-
13		M		-
14	E'			0
15			m	-
16		I		0
17		I		-
18	E'			-
19		I		1
20		I		-
21	I'			1
22		E		0
23	M'			0
24			e	-
G.C.R.Total: 4.0 / %: 33 / Nota T: 29				

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$M > I > E' = E$	$I > M > e$
Padrão 2	$M > E' > e$	$I > e > E'$
Padrão 3	$M > I > E' = E$	$I > M > e$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	1.0	4.2	32.9

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	3.0	3.0	2.0	8.0	33.3	38.8
I	1.0	5.0	1.0	7.0	29.2	58.8
M	2.0	6.0	1.0	9.0	37.5	59.6
Total	6.0	14.0	4.0	24	100	
%	25.0	58.3	16.7	100		
N.T.	51.2	53.7	45.1			

Sujeito nº 32

Idade 28 anos **Habilitações 9º Ano Profissão Montador de Artes Gráficas**

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

São coisas que acontecem.

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Vou comprar uma igual.

▪ **Situação nº3**

Assim não vêes nada!

Vou pedir-lhe para tirar o chapéu.

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Mais vale isso que uma perna partida.

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Vou falar com o fabricante e arranjar-lhe outro.

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Estou a fazer um trabalho e preciso de levar estes todos.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?

Nunca ouviu dizer que o cliente tem "sempre" razão?

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Já não tenho nada a ver com ela.

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Não posso esperar por ele; dê-me o livro de reclamações!

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Nunca minto e começo a achar que me querem queimar.

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não são horas para acordar ninguém!

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Amanhã, logo se vê!

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Podia ter telefonado a avisar.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Detesto pessoas que não cumprem os compromissos.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

O jogo é isso mesmo! Valeu pelo tempo bem passado.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

O Sr. é que ia demasiado distraído e nem deu por mim.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Qualquer altura era má.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Tinha-lhe pedido para me guardar um exemplar!

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Tem razão, não tenho desculpa!

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Ela sabe que onde vamos, somos o centro das atenções.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Deus escreve direito por linhas tortas!

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Não. É costume atirar-me para o chão.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Nem pensar nisso; já estamos atrasados.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Não tem importância, já o tinha lido.

Sujeito nº 32

Idade 28 anos Habilitações 9º Ano Profissão Montador de Artes Gráficas

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. São coisas que acontecem.	/ M /
2. Vou comprar uma igual.	// i
3. Vou pedir-lhe para tirar o chapéu.	// e
4. Mais vale isso que uma perna partida.	M' //
5. Vou falar com o fabricante e arranjar-lhe outro.	// i
6. Estou a fazer um trabalho e preciso de levar estes todos.	E' //
7. Nunca ouviu dizer que o cliente tem "sempre" razão?	/ E /
8. Já não tenho nada a ver com ela.	M' //
9. Não posso esperar por ele; dê-me o livro de reclamações!	/ E / m
10. Nunca minto e começo a achar que me querem queimar.	/ E /
11. Não são horas para acordar ninguém!	/ E /
12. Amanhã, logo se vê!	// m
13. Podia ter telefonado a avisar.	/ E /
14. Detesto pessoas que não cumprem os compromissos.	/ E /
15. O jogo é isso mesmo! Valeu pelo tempo bem passado.	M' //
16. O Sr. é que ia demasiado distraído e nem deu por mim.	/ E /
17. Qualquer altura era má.	/ M /
18. Tinha-lhe pedido para me guardar um exemplar!	/ E /
19. Tem razão, não tenho desculpa!	/ I /
20. Ela sabe que onde vamos, somos o centro das atenções.	/ E /
21. Deus escreve direito por linhas tortas!	E' //
22. Não. É costume atirar-me para o chão.	E' //
23. Nem pensar nisso; já estamos atrasados.	E' //
24. Não tem importância, já o tinha lido.	M' //

Sujeito nº 32

Idade 28 anos Habilitações 9º Ano Profissão Montador de Artes Gráficas

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2			i	0
3			e	-
4	M'			0
5			i	-
6	E'			-
7		E		1
8	M'			-
9		E	m	-
10		<u>E</u>		1
11		E		1
12			m	-
13		E		-
14		E		0
15	M'			-
16		<u>E</u>		1
17		M		-
18		E		-
19		I		1
20		E		-
21	E'			0
22	E'			0
23	E'			0
24	M'			-

G.C.R.Total: 6.0 / %: 50 / Nota T: 41

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > M' > i	M' > E' > i
Padrão 2	E > E' = M' > i	M' > E > i
Padrão 3	E > E' = M'	M' > E' > E

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.0	8.3	52.6
<u>I</u>	.0	.0	33.7
<u>E + I</u>	2.0	8.3	39.7

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	4.0	8.5	1.0	13.5	56.3	55.6
I	.0	1.0	2.0	3.0	12.5	35.0
M	4.0	2.0	1.5	7.5	31.3	53.3
Total	8.0	11.5	4.5	24	100	
%	33.3	47.9	18.8	100		
N.T.	62.1	43.8	47.4			

Sujeito nº 33

Idade 27 anos **Habilitações** 7º Ano **Profissão** Agente Funerário

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!
Devia ter mais atenção pelos sítios por onde passa!

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.
Peço imensa desculpa, mas foi sem intenção. Desculpe-me!

▪ **Situação nº3**

Assim não vêes nada!
Diz à Sra. se pode tirar o chapéu.

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.
Não tem importância, ainda não estou atrasado.

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.
Pára assim que chego a casa.
Deveria ter escolhido outra marca ou modelo melhor.

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.
Então só levo dois. Não sabia.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?
Porquê? Só estou a comer.

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.
Não sabia. Mas podes ir com ela. Não me importo, vou com outra!

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Quero já o meu chapéu!

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Retire já o que disse!

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Não faz mal! Mas também não são horas de telefonemas, não é?

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Volto cá depois. Levo o chapéu e depois fazemos a troca.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

Então, eu passo cá mais logo.

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Chega sempre atrasada. Já estou farta de esperar. Vou-me embora.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Já não é a primeira vez. Não jogo mais contigo.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Ia com pressa, mas desculpe-me.

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Eu não as perdi. Esqueci-me delas, mas não sei onde.

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Quando tiver mais, telefone-me.

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe-me, Sr. Agente. Não volta a acontecer.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Também não estava interessado em ir.

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Eu não gosto dela, mas não lhe desejo mal.

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Não sei, ainda estou a cair. Só no fim é que posso dizer.

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Aquela velha! Está bem. Vou ao WC.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Queria um novo, pois quero ler uma notícia importante.

Sujeito nº 33

Idade 27 anos Habilitações 7º Ano Profissão Agente Funerário

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Devia ter mais atenção pelos sítios por onde passa!	/ E /
2. Peço imensa desculpa, mas foi sem intenção. Desculpe-me!	/ <u>I</u> /
3. Diz à Sra. se pode tirar o chapéu.	// e
4. Não tem importância, ainda não estou atrasado.	M' //
5. Deveria ter escolhido outra marca ou modelo melhor.	/ E /
6. Então só levo dois. Não sabia.	/ I / m
7. Porquê? Só estou a comer.	/ <u>E</u> /
8. Não sabia. Mas podes ir com ela. Não me importo, vou com outra!	M' // i
9. Quero já o meu chapéu!	// e
10. Retire já o que disse!	/ E /
11. Não faz mal! Mas também não são horas de telefonemas, não é?	/ E ; M /
12. Volto cá depois. Levo o chapéu e depois fazemos a troca.	// i ; m
13. Então, eu passo cá mais logo.	// i
14. Chega sempre atrasada. Já estou farta de esperar. Vou-me embora.	E' / E / e
15. Já não é a primeira vez. Não jogo mais contigo.	E' / E /
16. Ia com pressa, mas desculpe-me.	/ <u>I</u> /
17. Eu não as perdi. Esqueci-me delas, mas não sei onde.	/ <u>E</u> ; I /
18. Quando tiver mais, telefone-me.	// e
19. Desculpe-me, Sr. Agente. Não volta a acontecer.	/ I /
20. Também não estava interessado em ir.	M' //
21. Eu não gosto dela, mas não lhe desejo mal.	/ <u>E</u> /
22. Não sei, ainda estou a cair. Só no fim é que posso dizer.	E' //
23. Aquela velha! Está bem. Vou ao WC.	M' / E /
24. Queria um novo, pois quero ler uma notícia importante.	// e

Sujeito nº 33

Idade 27 anos Habilitações 7º Ano Profissão Agente Funerário

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E		1
2		I		1
3			e	-
4	M'			0
5		E		-
6		I	m	-
7		E		1
8	M'		i	-
9			e	-
10		E		1
11		E M		1
12			i m	-
13			i	-
14	E'	E	e	0
15	E'	E		-
16		I		0
17		I E		-
18			e	-
19		I		1
20	M'			-
21		E		0
22	E'			0
23	M'	E		0.5
24			e	-

G.C.R.Total: 6,5 / %: 54 / Nota T: 44

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I > M'	e > I > M'
Padrão 2	E > e > M'	e > I > M'
Padrão 3	E > e > i	e > i > M'

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
E	2.5	10.4	57.8
I	2.0	8.3	52.4
E + I	4.5	18.8	56.9

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	2.0	7.5	4.5	14.0	58.3	57.2
I	.0	4.0	2.0	6.0	25.0	52.9
M	3.0	.5	1.0	4.5	18.8	40.7
Total	5.0	12.0	7.5	24	100	
%	20.8	50.0	31.3	100		
N.T.	45.7	45.8	61.6			

Sujeito nº 34

Idade 25 anos **Habilitações** Pós-Graduação em Banda Desenhada **Profissão** Desempregada

- RESPOSTAS -

▪ **Situação nº1**

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Sei que não foi de propósito, mas devia ter estado com mais atenção.

▪ **Situação nº2**

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Mil desculpas! Deixa-me explicar o sucedido.

▪ **Situação nº3**

Assim não vêes nada!

Se ela não tirar o chapéu quando o filme começar, mudamos de lugar.

▪ **Situação nº4**

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Agora tens de me fazer companhia até ao próximo.

▪ **Situação nº5**

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Não compreendo esse fenómeno. A Sra. vive no Triângulo das Bermudas?

▪ **Situação nº6**

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Não pode fazer uma excepção? Gostava imenso de levar estes quatro livros.

▪ **Situação nº7**

Não acha que está a exagerar?

Não acho que esteja a exagerar. O que o leva a dizer isso?

▪ **Situação nº8**

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Não posso ir, mas divirtam-se.

- **Situação nº9**
É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.
Está a chover; preciso do meu chapéu para agora!
- **Situação nº10**
Está a mentir e sabe-o bem!
Deve estar a brincar!
- **Situação nº11**
Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).
Não faz mal! Boa noite.
- **Situação nº12**
Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.
Porreiro, agora uso esse durante uns tempos, para variar.
- **Situação nº13**
Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.
Podia ter tido a atenção de me contactar a avisar!
- **Situação nº14**
Ela já cá deveria estar há 10 minutos.
Esperamos mais um pouco. Se o tempo piorar, vamos embora.
- **Situação nº15**
Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.
Azar ao jogo, sorte ao amor. Fica para a próxima.
- **Situação nº16**
Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!
Peço desculpa, mas estava com muita pressa.
- **Situação nº17**
Era mesmo altura de perder as chaves!
Devo tê-las em qualquer lado. Deixa-me procurar!

▪ **Situação n°18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Bolas! Tenho sempre azar!

▪ **Situação n°19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Não reparei em nenhum sinal de aviso.

▪ **Situação n°20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Terá tido alguma razão, mas também não fazia questão em ir.

▪ **Situação n°21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

Que horror! Apesar de tudo não lhe desejo mal!

▪ **Situação n°22**

Magoou-se?

Não, obrigado! O chão fugiu-me dos pés.

▪ **Situação n°23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Não podemos esperar muito, senão vamos chegar atrasados.

▪ **Situação n°24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Podia ter tido alguma atenção. Odeio ler um jornal danificado.

Sujeito nº 34

Idade 25 anos Habilitações Pós-Graduação em Banda Desenhada Profissão Desempregada

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Sei que não foi de propósito, mas devia ter estado com mais atenção.	/ E ; M /
2. Mil desculpas! Deixa-me explicar o sucedido.	/ <u>I</u> /
3. Se ela não tirar o chapéu quando o filme começar, mudamos de lugar.	// i
4. Agora tens de me fazer companhia até ao próximo.	// e
5. Não compreendo esse fenómeno. A Sra. vive no Triângulo das Bermudas?	/ <u>E</u> /
6. Não pode fazer uma excepção? Gostava imenso de levar estes quatro livros.	// e
7. Não acho que esteja a exagerar. O que o leva a dizer isso?	/ <u>E</u> /
8. Não posso ir, mas divirtam-se.	M' / M /
9. Está a chover; preciso do meu chapéu para agora!	// e
10. Deve estar a brincar!	/ E /
11. Não faz mal! Boa noite.	/ M /
12. Porreiro, agora uso esse durante uns tempos, para variar.	I' //
13. Podia ter tido a atenção de me contactar a avisar!	/ E /
14. Esperamos mais um pouco. Se o tempo piorar, vamos embora.	// m
15. Azar ao jogo, sorte ao amor. Fica para a próxima.	M' // m
16. Peço desculpa, mas estava com muita pressa.	/ <u>I</u> /
17. Devo tê-las em qualquer lado. Deixa-me procurar!	I' / M /
18. Bolas! Tenho sempre azar!	E' //
19. Não reparei em nenhum sinal de aviso.	/ <u>I</u> /
20. Terá tido alguma razão, mas também não fazia questão em ir.	M' / I /
21. Que horror! Apesar de tudo não lhe desejo mal!	I' / <u>E</u> /
22. Não, obrigado! O chão fugiu-me dos pés.	I' //
23. Não podemos esperar muito, senão vamos chegar atrasados.	E' // e
24. Podia ter tido alguma atenção. Odeio ler um jornal danificado.	E' / E /

Sujeito nº 34

Idade 25 anos **Habilitações** Pós-Graduação em Banda Desenhada **Profissão** Desempregada

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		E M		1
2		<u>I</u>		1
3			i	-
4			e	0
5		<u>E</u>		-
6			e	-
7		<u>E</u>		1
8	M'	M		-
9			e	-
10		E		1
11		M		1
12	I'			-
13		E		-
14			m	0
15	M'		m	-
16		<u>I</u>		0
17	I'	M		-
18	E'			-
19		<u>I</u>		1
20	M'	I		-
21	I'	E		0.5
22	I'			0
23	E'		e	0
24	E'	E		-

G.C.R.Total: **6.5** / %: **54** / Nota T: **44**

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	E > I' = I > M	I' > e > m
Padrão 2	E > I' = e	I' > e > I
Padrão 3	E > I' = I = e	I' > e > I

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	2.5	10.4	57.8
<u>I</u>	3.0	12.5	61.8
<u>E + I</u>	5.5	22.9	63.8

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	2.0	5.5	3.5	11.0	45.8	48.0
I	3.5	3.5	1.0	8.0	33.3	64.8
M	1.5	2.5	1.5	5.5	22.9	44.9
Total	7.0	11.5	6.0	24	100	
%	29.2	47.9	25.0	100		
N.T.	56.7	43.8	54.5			

Sujeito nº 35

Idade 31 anos Habilitações 7º Ano Profissão Desempregado

- RESPOSTAS -

▪ Situação nº1

Desculpe tê-lo salpicado; bem tentei evitar o charco de lama!

Não faz mal.

▪ Situação nº2

Que horror! Era a jarra preferida da minha mãe.

Eu pago.

▪ Situação nº3

Assim não vês nada!

Não se importa de tirar o chapéu, porque não vejo?

▪ Situação nº4

Que azar o carro ter avariado e ter-te feito perder o comboio.

Não tem problema. Apanho o próximo.

▪ Situação nº5

É a terceira vez que tenho que trazer para arranjar o relógio comprado há tão pouco tempo.

Pára assim que chego a casa.

Possivelmente, é defeito de fabrico. Vou tentar arranjar novamente.

▪ Situação nº6

O regulamento da biblioteca só permite levar 2 livros de cada vez.

Obrigado!

▪ Situação nº7

Não acha que está a exagerar?

Agente-se!

▪ Situação nº8

A tua amiguinha convidou-me a ir com ela ao baile esta noite. Disse que tu não ias.

Aproveita e dança muito!

▪ **Situação nº9**

É possível que precise do seu chapéu de chuva. Mas tem que esperar até que o patrão chegue logo à tarde.

Que remédio! Tenho que ir à chuva!

▪ **Situação nº10**

Está a mentir e sabe-o bem!

Pois estou, mas é por uma boa causa, não acha?

▪ **Situação nº11**

Desculpe, a telefonista enganou-se no número (2 horas da manhã).

Está bem, boa noite.

▪ **Situação nº12**

Se este não é o seu chapéu, o Luís Silva deve tê-lo levado por engano e deixou o dele.

Então, depois passo para apanhar o meu.

▪ **Situação nº13**

Apesar de ter a entrevista marcada com antecedência, não posso recebê-lo esta manhã.

E agora? Faço o quê? aguardo até que possa?

▪ **Situação nº14**

Ela já cá deveria estar há 10 minutos.

Só espero mais cinco minutos.

▪ **Situação nº15**

Que pena parceiro! Jogou tão bem, que teríamos ganho, se eu não tivesse feito aquela asneira.

Ganhamos o próximo.

▪ **Situação nº16**

Não tinha o direito de tentar ultrapassar-me!

Porquê?

▪ **Situação nº17**

Era mesmo altura de perder as chaves!

Da próxima vez, trazes as tuas chaves, está bem?

▪ **Situação nº18**

Tenho muita pena, mas acabo de vender o último.

Que chatice!

▪ **Situação nº19**

Está doido! Passar a 90 Km à hora em frente de uma escola!

Desculpe, mas ia distraído.

▪ **Situação nº20**

Gostava de saber porque é que ela não nos convidou?

Pergunta-lhe!

▪ **Situação nº21**

A mulher de quem estão a dizer mal, teve um desastre ontem e está agora no hospital.

E como é que ela está?

▪ **Situação nº22**

Magoou-se?

Não, obrigado!

▪ **Situação nº23**

É a minha tia; quer que esperemos para se vir despedir de nós.

Tudo bem, temos tempo.

▪ **Situação nº24**

Aqui está o seu jornal. Peço desculpa, mas o pequeno rasgou-o.

Deixe-me ver se dá para lê-lo. Se der, tudo bem.

Sujeito nº 35

Idade 31 anos Habilitações 7º Ano Profissão Desempregado

→ Protocolo e Cotação

- PROTOCOLO -	- COTAÇÃO -
1. Não faz mal.	/ M /
2. Eu pago.	// i
3. Não se importa de tirar o chapéu, porque não vejo?	E' //
4. Não tem problema. Apanho o próximo.	// m
5. Possivelmente, é defeito de fabrico. Vou tentar arranjar novamente.	/ <u>I</u> / i
6. Obrigado!	/ M /
7. Agente-se!	/ <u>E</u> /
8. Aproveita e dança muito!	/ M /
9. Que remédio! Tenho que ir à chuva!	// m
10. Pois estou, mas é por uma boa causa, não acha?	/ <u>I</u> /
11. Está bem, boa noite.	/ M /
12. Então, depois passo para apanhar o meu.	// i
13. E agora? Faço o quê? aguardo até que possa?	// m
14. Só espero mais cinco minutos.	// e
15. Ganhamos o próximo.	// m
16. Porquê?	/ E /
17. Da próxima vez, trazes as tuas chaves, está bem?	/ E /
18. Que chatice!	E' //
19. Desculpe, mas ia distraído.	/ <u>I</u> /
20. Pergunta-lhe!	// e
21. E como é que ela está?	I' //
22. Não, obrigado!	I' //
23. Tudo bem, temos tempo.	M' //
24. Deixe-me ver se dá para lê-lo. Se der, tudo bem.	// i

Sujeito nº 35

Idade 31 anos Habilitações 7º Ano Profissão Desempregado

1º - APURAMENTO

Nº	O-D	E-D	N-P	G.C.R.
1		M		1
2			i	0
3	E'			-
4			m	0
5		<u>I</u>	i	-
6		M		-
7		<u>E</u>		1
8		M		-
9			m	-
10		<u>I</u>		0
11		M		1
12			i	-
13			m	-
14			e	0
15			m	-
16		E		1
17		E		-
18	E'			-
19		<u>I</u>		1
20			e	-
21	I'			1
22	I'			0
23	M'			0
24			i	-

G.C.R.Total: 6.0 / %: 50 / Nota T: 41

3º - PADRÕES

	Padrões Clássicos (Notas Brutas)	Padrões Standard (Notas T)
Padrão 1	$M = m > i > E$	$i > m > e$
Padrão 2	$M = m > E' = I'$	$i > I' > M$
Padrão 3	$M = m > I$	$i > m > I'$

4º - PADRÕES ADICIONAIS

	Resultado Bruto	%	Nota T
<u>E</u>	1.0	4.2	42.1
<u>I</u>	2.5	10.4	57.1
<u>E + I</u>	3.5	14.6	50.0

2º - PERFIS

	O-D	E-D	N-P	Total	%	N.T.
E	2.0	3.0	2.0	7.0	29.2	35.7
I	2.0	2.5	3.5	8.0	33.3	64.8
M	1.0	4.0	4.0	9.0	37.5	59.6
Total	5.0	9.5	9.5	24	100	
%	20.8	39.6	39.6	100		
N.T.	45.7	35.9	71.1			

ANEXO F

TABELAS RESULTADOS
(NOTAS T)

TABELA 2

		Notas T								
		E'	E	e	I'	I	i	M'	M	m
0		80,6	32,2	63,6	62,6	56,5	44,2	34,8	54,9	47,6
1		56,1	42,2	54,4	36,6	60,9	39,7	48,9	49,1	66
2		40,7	42,2	72,8	49,6	52,2	53,1	48,9	49,1	58,6
3		37,7	50,6	68,2	49,6	52,2	53,1	42,3	46,2	58,6
4		34,6	55,6	63,6	36,6	60,9	62	42,3	37,6	58,6
5		56,1	50,6	81,9	36,6	56,5	39,7	48,9	37,6	43,9
6		34,6	43,9	54,4	36,6	47,8	66,5	48,9	57,8	66
7		40,7	43,9	54,4	36,6	52,2	53,1	42,3	52	60,7
8		48,9	35,6	91,1	36,6	43,5	62	42,3	60,7	51,2
9		40,7	48,9	54,4	36,6	52,2	44,2	68,6	60,7	40,2
10		53	35,6	81,9	49,6	34,8	62	48,9	49,1	58,6
11		53	33,9	63,6	43,1	43,5	75,4	64,9	40,4	58,6
12		40,7	45,6	54,4	49,6	26,1	62	57,4	66,5	51,2
13		48,9	37,2	36,1	75,6	60,9	66,5	34,8	60,7	58,6
14		40,7	43,9	72,8	49,6	47,8	44,2	48,9	54,9	51,2
15		53	32,2	81,9	36,6	78,3	35,3	57,4	52	47,6
16		53	45,6	63,6	36,6	52,2	35,3	64,9	37,6	66
17		40,7	38,9	54,4	36,6	47,8	48,7	64,9	72,2	51,2
18		56,1	40,6	63,6	75,6	43,5	35,3	42,3	49,1	66
19		59,1	38,9	54,4	62,6	43,5	62	42,3	52	54,9
20		53	32,2	63,6	49,6	65,2	57,6	48,9	43,3	66
21		48,9	42,2	81,9	62,6	52,2	53,1	34,8	43,3	58,6
22		37,7	33,9	68,2	49,6	65,2	66,5	48,9	60,7	51,2
23		40,7	37,2	45,2	49,6	43,5	62	57,4	57,8	77,3
24		48,9	42,2	40,6	49,6	60,9	44,2	42,3	57,8	73,3
25		40,7	62,2	54,4	36,6	60,9	44,2	46,1	43,3	47,6
26		40,7	33,9	63,6	62,6	52,2	53,1	42,3	57,8	73,3
27		40,7	53,9	49,8	49,6	30,4	66,5	46,1	52	62,3
28		34,6	37,2	54,4	62,6	43,5	57,6	46,1	60,7	80,7
29		49,1	52,3	59	49,6	52,2	57,6	34,8	43,3	54,9
30		53	35,6	54,4	49,6	69,6	44,2	48,9	66,5	43,9
31		59,1	53,9	45,2	36,6	34,8	53,1	64,9	43,3	47,6
32		48,9	50,6	77,3	36,6	60,9	53,1	57,4	34,7	43,9
33		48,9	43,9	68,2	82,1	56,5	44,2	46,1	46,2	47,6
34		48,9	35,6	54,4	62,6	47,8	66,5	42,3	54,9	66
35		48,9	35,6	54,4	62,6	47,8	66,5	42,3	54,9	66
Médias		E'	E	e	I'	I	i	M'	M	m
		47,51	42,43	61,88	49,23	51,69	53,37	48,63	51,59	57,99
<40		5	15	1	13	4	5	4	3	0
[40;60]		29	19	16	13	21	18	26	24	23
>60		1	1	18	9	10	12	5	8	12
soma cont.		35	35	35	35	35	35	35	35	35
%ind. <40		14	43	3	37	11	14	11	9	0
%ind. [40;60]		83	54	46	37	60	51	74	69	66
%ind. >60		3	3	51	26	29	34	14	23	34
soma cont.		100	100	100	100	100	100	100	100	100